Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

CR$ 4,00
N.º 983
7-8-1954





O CASAMENTO DE
ROBERTO FAISSAL
(Reportagem nas págs. 16-17)



# Muito mais saudável para seus filhos!

# Guaraná
## BRAHMA

de gostoso sabor original






- contém realmente o verdadeiro *Guaraná Natural!*

Seus filhos, como V. também, "adoram" o delicioso sabor original do Guaraná Brahma! Satisfaça-os, dando-lhes sempre Guaraná Brahma, preparado com o genuíno guaraná das selvas amazônicas, de reconhecidas e saudáveis virtudes! Guaraná Brahma — mais saboroso... e muito mais refrescante!




*UMA GARRAFA = 2 COPOS*

**Guaraná BRAHMA**

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

406 Ullmann

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 983

# GANHANDO O MEU PÃO... - LEONOR TELLES

UM dos mais belos livros da literatura russa é, sem dúvida, êste que tem por título "Ganhando o meu pão". Máximo Gorki penetra o grande drama da humanidade e nos faz chorar, despertando tôda a nossa sensibilidade, descobrindo-nos a alma, nossos sonhos e desejos mais ingênuos. Porque Gorki é, antes de tudo, um ingênuo, ou melhor, é verdadeiramente humano e quem é humano — no completo sentido da palavra — não poderá deixar de ser ingênuo.

A alma gorkiana é grande, simples e boa. Gorki não pode conceber que uma criatura humana possa cometer atos de maldade, de vingança, ou que, pense somente em coisas más. E, quando êle descobre que é iludido, que o mundo não tem as suas idéias, não pensa muito no que é nobre, bom e belo, diz francamente: "A sombra humana suja a beleza da terra".

Vivendo em ambientes sórdidos e imundos, Gorki sente, tem a certeza de que deve haver algo de superior na terra, alguma coisa nobre pela qual êle se bata, lute, ame. A vida não poderia ser apenas aquilo — miséria, lutas, aflições!

É enternecedora a sua simplicidade. Num trecho do livro, êle diz que sente um grande desejo de gritar de alegria, quando o sol se deita sôbre os campos. E escreve:

"Dedico ao sol um amor todo especial. Amo o seu doce nome, a sua harmonia misteriosa. De olhos fechados, costumo oferecer o meu rosto aos seus beijos ardentes, e gosto também de colher os seus raios na palma de minha mão".

Lendo-o, conhecemos-lhe a grande sensibilidade de alma. Aquela passagem em que nos conta a maldade de um suboficial, que lhe ofereceu um cigarro feito de enxôfre, e êle ao fumá-lo queima-se, revela o escritor russo. Vale a pena lembrar as suas palavras:

"Os meus dedos queimados doíam horrivelmente e grossas lágrimas salgadas me desciam pelas faces. Mas, o que mais me doía não eram as queimaduras, era a estupidez, era a desumanidade do jovem suboficial para comigo. Admirava-me que gente tão simples e humana se divertisse com semelhante ato de maldade".

Nunca poderei esquecer os momentos dêste grande livro. A realidade de sua afeição por Lioudmila, a pequena paralítica, sonhadora; as suas peregrinações pela floresta com a avó; os dias de dúvidas, lutas interiores, na vida dos barcos russos; a mesquinhez dos seus patrões — tôdas as páginas são inesquecíveis!

E há, também, a sua luta pelo pão do espírito. Incompreendido por todos, que lhe condenavam a leitura, vivia de expedientes difíceis, lendo à luz de tôcos de velas, ou mesmo à luz da lua. Sacrificado, lendo às escondidas, receioso de que lhe rasgassem os livros emprestados, vivia numa inquietação contínua, atormentado. Mas se a leitura era o seu refúgio? era o seu alimento? Quando lia, sentia-se reconfortado, esperançoso — eram-lhe um bálsano os livros!

E a Vida? Gorki, a princípio, foi um crente, um apóstolo da Vida acreditando na bondade das almas, na espiritualidade, na simplicidade dos atos, na grandeza do ser humano. Mas depois vê o engano, a dolorosa realidade! Como poderia haver altruismo, humanidade, se a vida era traiçoeira, má, carrasca? E exclama:

"Todos nós levamos uma existência vil e infame — esta é que é a verdade. Amo profundamente a todos os seres humanos e gostaria de não magoar ninguém. Mas não é possível dissimular a triste realidade com palavras adocicadas e mentirosas. A vida, tal como se nos apresenta, dissolve o que existe de bom e de humano em nosso coração e em nosso cérebro!".

Que grande desejo de humanidade o seu! A tortura pelo que é bom, nobre e belo! Tudo isto em meio aos sofrimentos, impostos pela miséria e maldade dos homens que encontrava em seu caminho.

E porque todos não pensam assim, nem sentem a própria alma, parecem destituidos de sensibilidade? E um mistério para mim! O homem esquece Deus, a terra, a natureza, a bondade — por que? Não os conhece, ou os teme? Deus dá uma alma a todos — o que acontece, então? Será que ela não é suficiente para abrigar tanto amor — amor a tôdas as coisas, às criações, aos sêres, aos sentimentos, à própria alma? Mas se a alma é infinita!

Se eu disser, com Gorki que amo o sol, enterneço-me com o céu azul, as árvores provocam-me até as lágrimas, a Natureza me dá fôrças, enche-me de coragem — serei sonhadora? romântica? Apenas quero ser humano. Deus criou a Natureza para que a amássemos, enganam-se os que a

(Conclui na página 58)

# O ROUXINOL APRIMOROU SEUS GORGEIOS NA ITALIA



Norma Suely foi tentada pelo incomparável cinema italiano. Eles lá têm muito boa visão, não acham?

## A volta de Norma Suely — Tentada pelo cinema

De ADOLFO CRUZ

Especial para CARIOCA

DEPOIS de um ano e sete meses na Itália, estudando no Conservatório Santa Cecília, em Roma, voltou ao seu ninho antigo o formoso rouxinol que os fãs se habituaram a chamar de Norma Suely.

A risonha senhorita, cujo verdadeiro nome é Nyta de Araujo, nascida numa sexta-feira, dia 26 de junho, em Ponte Nova, Minas Gerais, retornou alegre e feliz e cantando como nunca, de tal forma, que inúmeros programas de destaque da Nacional têm sabido aproveitar o jovem talento.

Com Norma Suely mantive agradável palestra sôbre sua proveitosa viagem, apurando, dentre outras coisas, do seu sucesso em "shows" com a televisão, lá no velho mundo. E atendendo ao grande entusiasmo do povo italiano pela música popular brasileira, a brilhante artista caiu



Eis Silvana Pampanini, num aperto de mão com Norma Suely. Sorrisos de plena vida...



Será que o cinema brasileiro vai lançar uma nova Deanna Durbin?

até no samba. Nem mesmo as melodias de Carnaval, como a antiga, mas, conhecidíssima, "Mamãe eu quero", deixaram de ser incluídas em seu repertório. A par dêsse desejo de divulgar aquilo que é nosso, sem qualquer vaidade, Norma foi aprimorando seus gorgeios em aulas de vital importância. Brincando e aprendendo para assegurar o triunfo de sua carreira, assim se portou longe da Pátria, de seus queridos, a graciosa "estrêla". Referiu-se ao sucesso de Xavier Cugat no Scala de Milão e, ainda, à vitoriosa apresentação em Roma da consagrada Carmen Miranda e dos rapazes do "Bando da Lua", donos — disse-me ela — de um ritmo contagiante.

Exitos que demonstram que os amantes da boa música, quando não são "snobs", sabem também, perfeitamente, apreciar as melodias alegres e saltitantes.

## UM NOVO CAPITULO: O CINEMA

Não fôsse a necessidade de regressar ao Rio, por motivo do estado de saúde de sua genitora, a festejada cantora teria aceito um contrato para trabalhar no moderno e progressista cinema italiano. Perdeu dêste modo a "chance" de se projetar no mundo cinematográfico, ganhando logo com o prestígio de estúdios de fama internacional, o prestígio que certamente iria abrir-lhe outras portas. Contudo, Norma não lamenta o sucedido. Sente-se venturosa no Brasil e aqui mesmo espera ter a oportunidade sonhada

(Conclui na página 60)

O teatro no Brasil tem a boa sorte de contar com elevado número de profissionais que amam a sua arte e, por isso, contamos com verdadeiros astros e estrêlas no terreno da declamação. Samaritana Santos e Rodolfo Arena, se já não fossem figuras de primeira grandeza no teatro de comédia, estariam a estas horas consagrados com o trabalho que ofereceram ao público, no original de Pedro Bloch, "Os Inimigos não mandam flôres". Os dois artistas — únicos personagens na peça — portaram-se com tal precisão e galhardia que chegaram, por vezes, a empolgar o numeroso público que esgotou as lotações do teatro Carlos Gomes.

Eles estiveram perfeitos em tudo: — marcação, jôgo de cena, inflexões e até na máscara Samaritana se tornou feia como pede o original do consagrado autor de "As mãos de Euridice" e "Dona Xepa". Se Samaritana Santos surgiu grandiosa naquela Silvia, o ator Rodolfo Arena se mostrou impecável no papel de Geraldo que lhe foi confiado, e assim um se tornou bem digno do outro no terreno artístico, para revelar a mais sadia honestidade profissional.

Samaritana e Arena estiveram magníficos nas difíceis transições que a peça determina, e assim fizeram aquele gran-

(Conclui na página 58)



A enérgica atitude do contrabandista (Rodolfo Arena) intimida ligeiramente sua espôsa (Samaritana Santos)

# SAMARITANA SANTOS E RODOLFO ARENA NUM TRABALHO QUE EMPOLGA

De HENRIQUE CAMPOS (Especial para CARIOCA)



As flôres chegaram e a espôsa desafia o marido. Alguem as mandou com intenções amorosas



Silvia (Samaritana Santos) brada com ciúmes de Geraldo (Rodolfo Arena) por estar êle envolvido em contrabandos de artigos de beleza

# LEMBRAS-TE?

Conto de Alison Walpole

MARGARIDA leu: «Passei três horas na coberta, olhando o mar, enquanto o coração me batia no peito como as ondas no casco do navio...» — Céus! — exclamou rindo: Que me teria acontecido nesse dia, para eu escrever isto na manhã seguinte?

— Não te lembras? — perguntou-lhe o marido, levantando o olhar do jornal.

— Lembrar-me? De algo que me aconteceu há vinte anos? Não sejas tonto, querido! Vejamos, que me poderia ter sucedido na noite anterior?

Margarida voltou as páginas do velho «diário», descoberto no fundo da mala esquecida, e passou a mão, afetuosamente, em suas folhas amarelas.

— Êste foi meu último «diário»...

— Então tiveste mais de um? — perguntou-lhe Gilberto.

— Há vinte anos, querido, tôda moça escrevia um «diário» de sua vida. Pelo menos até que se casava. Gostaria de encontrar os anteriores. Estou certa de que continham coisas muito mais interessantes...

Margarida sorriu saudosamente, enquanto percorria as páginas cobertas por uma letra bonita e miuda.

— Ah!... aqui está o princípio! Escuta, escuta isto... «Embarcamos ao entardecer. Papai se retirou para o camarote, depois do jantar. Mamãe e eu ficamos para o baile». Esta deve ter sido a viagem que fizeram comigo, para ajudar-me a esquecer o Maurício...

— Quem era Maurício?

Mas ela já voltava a página.

— Ah! Já sei o que fiz na noite anterior! — exclamou — Apaixonei-me pelo rádio-telegrafista...

— Como se chamava? — inquiriu o marido com interêsse.

— Pois, olhe, seu nome não figura no «diário»...

— E que foi feito do homem?

— Suponho que continuou viagem — redarguiu a espôsa, vagamente. — Recordo-me de que gostamos das Bermudas e lá ficámos várias semanas.

— Sentiste muita a separação?

— Despedaçou-me a alma.

—Mas, Margarida, querida, não é posivel que tenhas sofrido tanto por um homem do qual nem sequer o nome te lembras?...

— Pois sofri muito — insistiu a mulher. — Tu és tremendamente prosaico, mas mesmo assim deves compreender que uma moça pode enamorar-se dez vezes em dez semanas, e restabelecer-se de cada um desses amores...

— Não, não poderei nunca compreender uma enormidade dessas. Se de fato te houvesse apaixonado, umo só vez que fôsse, recordar-te de todos os detalhes: o que tocavas a orquestra, que vestido usavas, que palavras disseste... Tu me chamas prosaico e, no entanto, eu me lembro com precisão até a menor minúcia do meu primeiro encontro com o romance.

Subitamente, Margarida perdeu todo interêsse no velho «diario» e foi sentar-se junto ao marido.

— Oh! Conta-me, conta-me!! Não sabia que tiveste romance em tua tão firme e sólida juventude... Dize-me: valia ela a pena de a recordares através de anos e anos?

— A meu modo de ver, sim — respondeu-lhe Gilberto, gravemente. — Quando a conheci, vestia ela uma roupa azul, envolvente, e levava uma flôr no cabelo. Eu acabava de chegar á cidade para resolver um caso dificil e, por mera casualidade, me encontrava na festa: tôda minha vida tivera que trabalhar duramente e nunca me sobrara tempo para frequentar salões e a companhia de belas mulheres. — Sorriu, de repente, ante o retrato mental de sí mesmo que evocava. — Para ser de todo sincero, devo admitir que tão pouco ás mulheres sobrava tempo para me dedicarem. Eu não era o tipo de homem sôbre quem uma mulher escreveria algo em seu diario... As que me conheceram naquela época devem ter me julgado sério demais, solene...

— Querido Gilberto... murmurou a espôsa.

— Mas essa moça era tão diferente de tôdas — prosseguiu ele enfaticamente — A orquestra tocava uma valsa de Straus, quando me atreví a me aproximar e convidá-la a dançar. Era bonita, muito bonita. Tinha um sorriso sedutor e, coisa estranha, permitiu que eu escrevesse meu nome em todos os espaços livres de seu «carnet» de baile. Isto pareceu desagradar sua mãe, que se pôs a interromper nossas danças, a pretexto de apresentá-la a uma ou outra pessoa. Havia pouco que a filha fôra apresentada á sociedade e, claro, ela não via com bons olhos aquele interêsse por alguem tão insignificante como eu.

— E a filha obedecia?

— Ás vezes, para evitar atritos, mas evidentemente não gostava. Dançamos quase tôda a noite juntos. E quando não dançavamos, conversavamos.

— De que falavam?

— De coisas bucólicas, como os piqueniques. De nossa admiração pelos cachorros, de um bom fogo de lenha em um entardecer de inverno.

— Conversa muito pouco intelectual!

— E dizes que ela era bonita?

— A mim pareceu a garôta mais linda do universo.

— Mais do que eu? — insistiu a mulher, com acento malicioso.

— Querida, considera que ela era muito mais jovem de que tu agora! — replicou êle um tanto brutalmente.

— Está bem. Já que tens uma memória tão boa, como se chamava essa maravilha e que fim levou?

Gilberto meneou a cabeça.

(Conclui na página 58)







PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrivel rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório Racé". R. C. 8-54

NOME........................................

RUA........................................

CIDADE........................................

ESTADO........................................

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias: expelir as areias e os cálculos [illegible] úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio


BRAZIL
BRAZIL
FOR MEN ONLY
WALT JORDAN

## O BRASIL NO CONCURSO DE BELEZA DE LONG BEACH

# MARTA ROCHA, DE REGRESSO À PATRIA, RECEBERÁ UMA MANIFESTAÇÃO CONSAGRADORA

**A linda baiana representou magnificamente a mulher brasileira em suas tradições de beleza, finura e distinção — Não lhe faltaram as condições para ser Miss Universo, e voltou como a segunda mulher mais bela do mundo**

MAIS alguns dias e a linda Marta Rocha estará de regresso ao Brasil, onde receberá a justa consagração do povo pela maneira altamente distinta e elevada com que representou a mulher brasileira no mais importante certame de beleza mundial. Marta Rocha não trouxe à pátria o título de Miss Universo, mas entre 33 formosuras internacionais, rigorosamente selecionadas nos respectivos países, teve a honra de ser a segunda classificada e, por uma diferença mínima de medida, escapou de receber o prêmio máximo. A encantadora baiana deixou, ainda, na América, no espírito de todos que dela se acercaram, a mais grata das impressões pela sua fina educação, gentileza de maneiras e distinção pessoal. Quando se discutiu qual das duas merecia mais o título, se Miss Estados Unidos ou Miss Brasil, a nossa patrícia revelou, nessa nova oportunidade, a sua linha impecável. Não fez nenhum comentário a respeito senão para elogiar a sua competidora melhor favorecida e elogiar a decisão tomada pelo Juri. Representou, assim, da maneira mais digna possível, a mulher brasileira.

São as seguintes as medidas das duas beldades mundiais:

MISS UNIVERSO. Busto, 36. Cintura, 24. Cadeiras, 36.

(Conclui na página 56)


A formosa Miriam Stevenson, Miss Estados Unidos, hoje Miss Universo.


Marta Rocha, a fulgurante Miss Bahia, que foi sagrada Miss Brasil e quase se tornou Miss Universo, classificando-se, afinal, como a segunda mais bela mulher do mundo.


Miss Alemanha, Regina Esnet, conversa com a sua predecessora, Erica Norden. Miss Alemanha foi a quarta classificada no prélio de Long Beach.



Aos leitores da CARIOCA um flagrante da «Grande Revista Martini», onde vê-se os artistas: Ebe Camargo, Floriano Faissal, Jacira Gomes, Fernando Lobo e Ema D'Ávila.

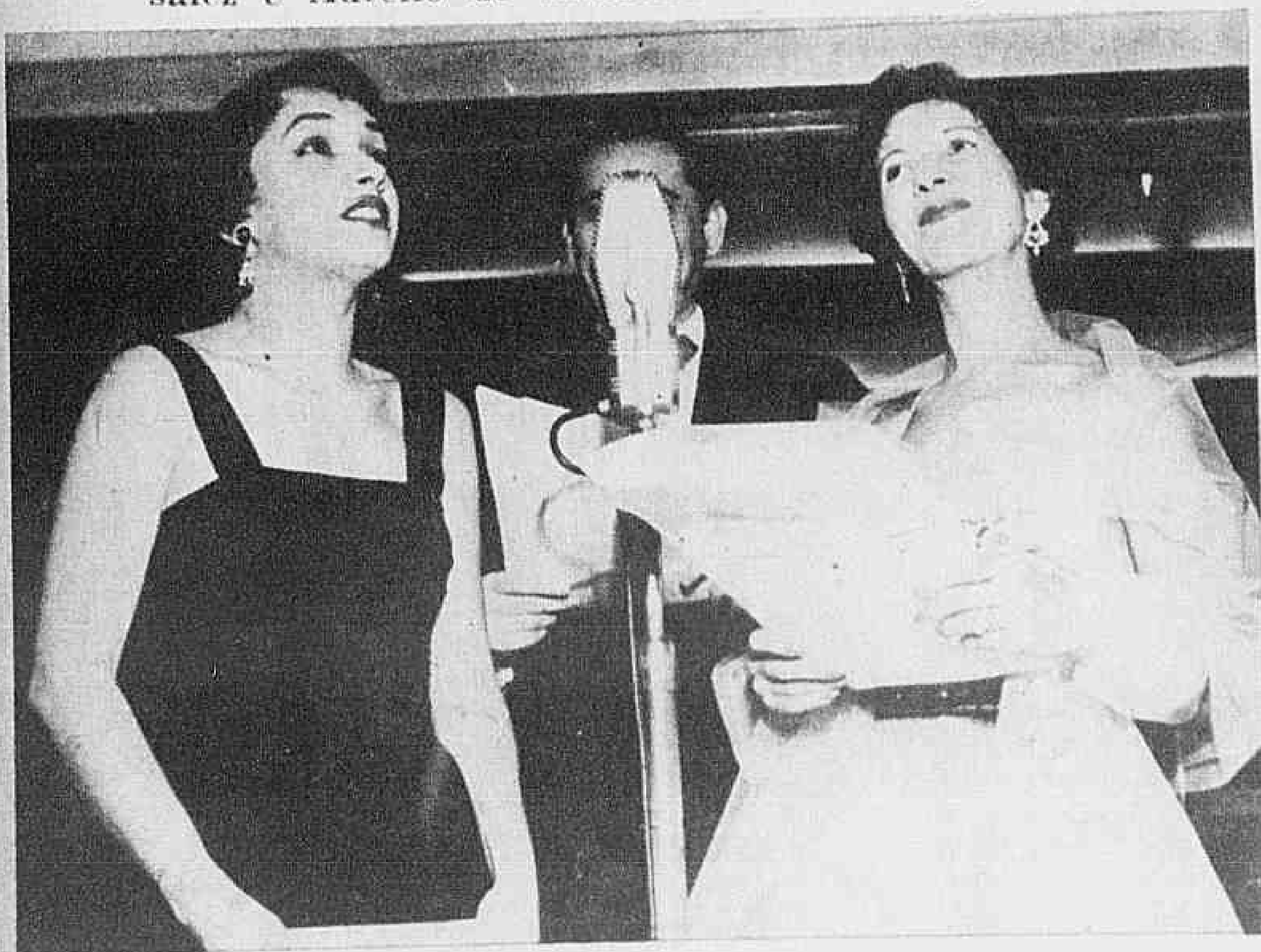


Flagrante de Yahita Brasil. Rosita Gonsalez e Aurélio de Andrade.

# FERNANDO LOBO, SUPER-PRODUTOR RADIOFÔNICO

**Uma excursão pelos Estados Unidos e uma brilhante atuação na C.B.S. e U.B.C.**

Reportagem de Graciette Sant'Anna — Fotos de Melo



Num interessante diálogo o nosso fotógrafo surpreendeu: Jacira Gomes, Fernando Lobo e Ema D'Ávila.



Marlene ri gostosamente de uma brincadeira de Fernando Lobo. A «estrêla» é também, uma das principais intérpretes dos seus programas.

EM seus olhos brilha uma luz diferente que o destaca do homem comum, seu porte é de um atleta. Embora suas maneiras sejam educadas e finas Fernando Lobo demonstra em seus atos uma atitude impulsiva, um certo nervosismo mesmo, pois êsse incansável jornalista e produtor radiofônico escreve presentemente nada menos de oito programas semanais.

Falemos um pouco de Fernando Lobo o super-produtor da E-8, radialista de grande capacidade e inteligência. Começou a produzir para a Rádio Tupi em 1940. Entre os seus melhores trabalhos no «Cacique do Ar», sobressaiu: «Fantasia». Em 1944 foi fazer uma excursão pelos Estados Unidos, onde teve a oportunidade de trabalhar na CBS e na UBC de lá transmitia programas em português para o Brasil. No ano de 1947 entrou para a Rádio Nacional, onde passou



Ricamente vestido os artistas da Paulicéia visitam a «Grande Revista Martini»: Ebe Camargo, maestro Leo, Trio Itapoã e Fernando Lobo.

a produzir mil e um programas ao mesmo tempo. Entre as suas mais famosas audições na E-8 podemos citar: «Dicionário Tody», «Convite à Música», «Caricaturas», etc...

Atualmente Fernando Lobo entre outros programas de grande êxito escreve o «Clube do Caçula», «Pelo sim, pelo não», «Alegrião meus senhores» «O ABC musical», (os dois últimos dentro do programa Manuel Barcelos) e uma das maiores audições melódicas da Rádio Nacional «Uma estrêla brilha ao meio-dia», cuja estrêla é a graciosa Dircinha Batista.

Há muito que a Nacional pretendia lançar um programa de auditório com uma hora de duração. Depois de ter recebido vários planos e idéias resolveu aceitar esta de Fernando Lobo que é a «Grande Revista Martini», uma autêntica revista teatral no palco da emissora. No horário das 21:05 o grandioso programa faz desfilar os maiores cartazes do «cast» artistico da estação, bem como convidados de honra, que não pertencem a E-8. Assim é que desde o lançamento da «Grande Revista Martini». até hoje, não só cartazes da E-8, como Marlene, Dircinha, Linda, Carmélia Alves, Nora Ney, Bidu Reis, Trio de Ouro, Nelson Gonçalves, Francisco Carlos. Cauby Peixoto, Dolores Durand, Zézé Gonzaga, mais também nomes do cenario artístico internacional, vem abrilhantando essa sensacional audição de Fernando Lobo, como por exemplo: Joice Bryant, Dorothy Donegan, Sege Singer e Serge Rhodes. Uma infinidade de

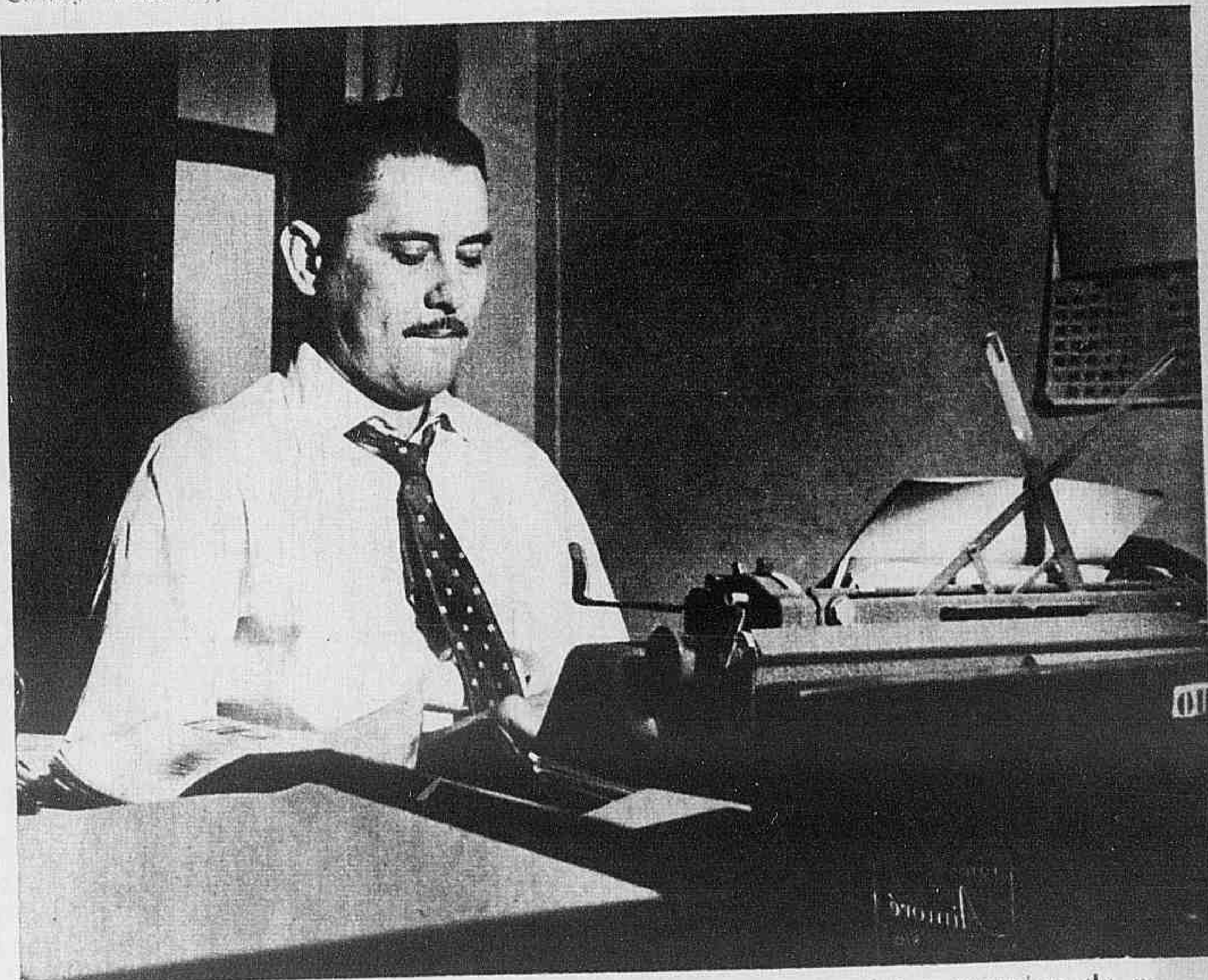
(Conclui na página 61)




Dircinha Batista «A fôrça revolucionária da música brasileira» é a graciosa cantora de uma das maiores audições de Fernando Lobo «Uma estrêla brilha ao meio dia».



Linda Batista abraça alegremente um dos seus produtores preferidos: Fernando Lobo.



Fernando Lobo é o radialista incansável que na sua mágica máquina de escrever produz grandes programas para a alegria dos ouvintes da E-8.

# A VITORIOSA CARREIRA DE DALVA DE OLIVEIRA



A estrelíssima da nossa música popular, Dalva de Oliveira, aparece no flagrante acertando detalhes, antes da gravação de «Adeus Mãesinha», com Mário Camargo.

Dalva, num expressivo «flash», quando gravava a linda «Estudantina Portuguesa», versão de uma conhecida página de autoria de Padilla, com grande orquestra.



Com o diretor artístico, Felisberto Martins, e o técnico encarregado da gravação, a criadora de «Volta ao Estoril» troca impressões e acerta detalhes.

## Descoberta por Francisco Alves, ainda hoje justifica a confiança do "padrinho" — Como Dalva vê o futuro — Ótimas gravações em 1954 — Os recentes sucessos

Reportagem de CLARIBALTE PASSOS
(Exclusividade de CARIOCA)

HÁ mais de dezoito anos, no ingrato ofício de crítico musical e fonográfico, temos acompanhado a ascensão extraordinária da vida artística nacional nos diferentes setores. Nunca, entretanto, constatamos fato tão concreto no curso de uma carreira profissional, quanto tenha sido o do vertiginoso êxito da grande cantora patrícia — Dalva de Oliveira. Das vozes femininas, no rádio, ninguém assinalou tamanho sucesso em vendagem de discos e popularidade. Esta magnífica intérprete superou tôda a expectativa da crônica especializada, não só pela exuberância de seus recursos vocais, mas, inegàvelmente, pelo nível de suas criações no plano artístico. Começou, muito cêdo, ajudada pela mão amiga do saudoso Francisco Alves, tomando parte no côro de algumas gravações do «Rei da Voz», e até mesmo chegando a cantar e gravar em dupla com o inesquecível cancioneiro. Depois, buscando sempre o aprimoramento, logrou conquistar o lugar de honra que lhe estava reservado entre as maiores expressões das nossas hertzianas.

FASE ÁUREA — Quem poderá esquecer, a exemplo, o êxito incomum imposto por Dalva de Oliveira ao levar à cêra o grande samba de Ataulfo Alves, «Errei, Sim!?» Seguiram-se outros, evidenciando a plenitude de sua maravilhosa vocalização como «Ave Maria no Morro». Depois, veio o domínio do regionalismo musical, com o aparecimento do baião, através de Humberto

(Conclui na página 60)



Entrevistada pelo locutor Liz de Carvalho, ainda no estúdio, Dalva opina em tôrno de seus maiores êxitos junto aos fãs e sôbre a próxima «tournée».

# A NOVA GERAÇÃO CAMINHA PARA O ESTRELATO



Cicero Acaiaba mostra a Floriano Faissal, diretor do rádio-teatro da Nacional, um capítulo da sua próxima novela — «Uma Nuvem Cobre o Sol».

**Quando um jovem novelista se impõe pela sensibilidade e pela fôrça humana de suas histórias — Cicero Acaiába, a revelação de 1953**

Texto de Getulio Macedo
Fotos de Nelson Santos

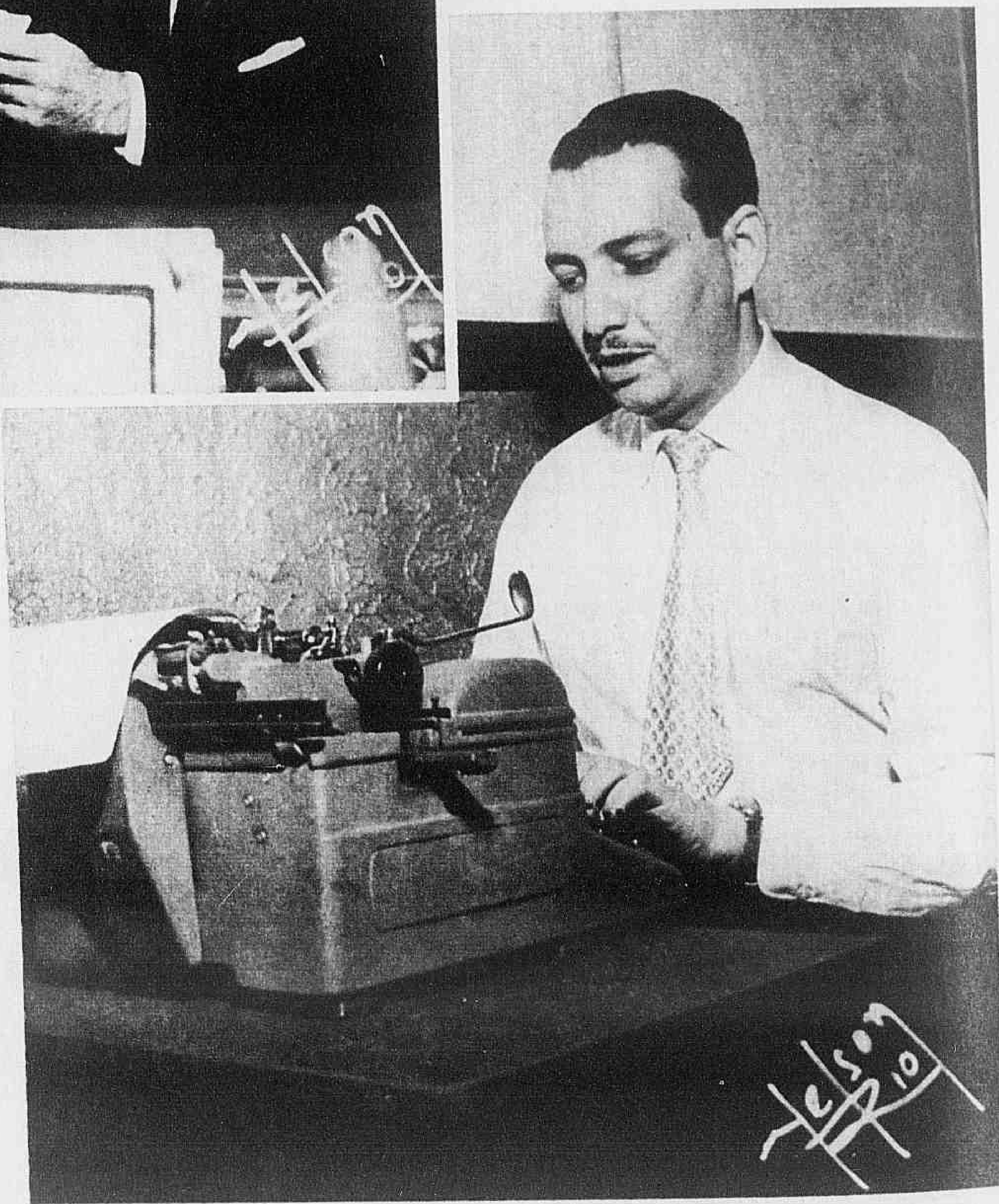
ESTA é a primeira de uma série de reportagens, que pretendemos escrever, sôbre a nova geração de valôres autênticos, todos êles surgindo quase que de repente e dominando os meios artísticos da capital.

Cicero Acaiaba, nome bastante conhecido dos rádio-ouvintes do Brasil, está fazendo um enorme sucesso com suas novelas, apresentadas pela Rádio Nacional. Natural da cidade mineira de Cambuquira, tendo sua familia se radicado depois em Varginha, onde permaneceu até hoje, Cicero revelou-se a mais rápida e decisiva vocação para o rádio.

Como rádio-ator, estreou na Nacional em agôsto de 51. Daí para cá, sua carreira brilhante vem crescendo sempre. Foi Mário Lago, um dos amigos que êle mais preza e admira, que indicou as novelas do rapaz a uma das maiores e mais conceituadas firmas do Brasil.

No ano de 53, Cicero Acaiaba apresentava três novelas de êxito incontestável: «Amanhã Recordaremos», «Silêncio no Coração» e «Corôa de Espinhos».

Neste ano, apresentou aquela história diferente e empolgante, intitulada — «O Milagre da Esperança», e tem no ar, no momento, «Quando as Mulheres




Cicero Acaiaba, a grande revelação de novelista do ano, terminando um capítulo de sua esplêndida novela, de enorme sucesso, que se chama: «Quando as Mulheres Odeiam».




**Cícero Acaiaba é muito querido pelo célebre casal — Marlene-Luiz Delfino. Os três, numa pose para nossa objetiva.**

Odeiam» novela aplaudida e comentada por todo o Brasil.

Seu novo lançamento, que com certeza despertará o entusiasmo de seus fãs, é uma novela musicada, cujas melodias são cantadas por Nelson Gonçalves e Ângela Maria. Os autores das músicas são Lourival Faissal e Getúlio Macedo, e o título da história, «Uma Nuvem Cobre o Sol». A novela será apresentada no horário de Romance do Ar, ao meio dia e meio, tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras.

Como rádio-ator, Cícero Acaiaba tem feito bons papéis, dos quais se destacam: Fortunato Valadão, da novela de Moisés Weltman, «O Vale do Terror»; Alfredo, de «Uma Sombra entre os Dois»; Miguel Lages, de «Tereza, a que Nunca Chorou»; Alonso, de «Corações em Pânico», novela de Herrera Filho.

Cícero, apesar de ser muito jovem ainda, triunfou por suas qualidades. Sua correspondência, como o incessante pedido de fotografias autografadas, a que êle sempre responde com a maior presteza, vem de todos os cantos do Brasil, o que atesta e confirma a verdadeira legião de admiradores sinceros que o rádio-ator e novelista possue.




**Entre Norma Suely e Isis de Oliveira, a primeira, uma excelente cantora, e a segunda, consagrada rádio-atriz da Nacional, queridíssima de todo o Brasil.**




**Acompanhado por Lúcia Helena, a popular locutora da Nacional, e pela compositora Estelita Rodrigues.**

Cícero Acaiaba pertence à essa nova geração de valores artísticos, de que também faz parte o outro novelista-revelação, Moisés Weltman. Êsses moços que surgem com o seu otimismo alegre e sua vontade de produzir o que há de melhor e mais original, nos fazem acreditar na vitória do rádio em nosso país. E é por isso que escolhemos para nossa primeira reportagem, êsse que se chama — Cícero Acaiaba.



Após a cerimônia religiosa, o Sr. Roberto Faissal e sua jovem espôsa Rita de Cássio Pinheiro Dias Faissal.

REALIZOU-SE sábado último em Petrópolis o enlace matrimonial de Roberto Faissal, festejada figura do nosso rádio, com a senhorita Rita de Cássio Pinheiro Dias, pertencente a uma das famílias mais distintas da sociedade. A cerimônia religiosa teve lugar na Catedral de São Pedro de Alcântara. Foram padrinhos da noiva o Sr. Floriano Faissal e a Sra. Elvira Faissal. Por parte do noivo paraninfaram o ato o Sr. Eurico Silva e Sra. Hortência Silva. Avultado foi o número de pessoas das relações de amizade dos noivos que compareceu à Catedral petropolitana para cumprimentá-los e desejar-lhes as felicidades de que são ambos merecedores.



A noiva, senhorita Rita de Cássio Pinheiro Dias.

# O CASAMENTO DE ROBERTO FAISSAL COM A SENHORITA RITA DE CASSIO PINHEIRO DIAS

## A DISTINTA CERIMÔNIA REALIZOU-SE EM PETRÓPOLIS, NA CATEDRAL SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA



Após a celebração da cerimônia religiosa, os noivos deixam a Catedral de São Pedro de Alcântara.



Em nome de Deus, o sacerdote declara-os unidos pelo sacramento do matrimônio.



A multidão que enchia literalmente a igreja petropolitana durante a solenidade do casamento de Roberto Faissal.

# "ESTRELA" À FORÇA!

## VERA RALSTON, UM NOME QUE TEM PROCURADO VENCER COM "PISTOLÃO"

Por CARLOS FERNANDO

HÁ em Hollywood uma garôta que, embora tenha sido uma negação até agora em matéria de interpretação, continua surgindo em primeiro plano nos filmes em que atua. Isso se deve à sua situação de espôsa de um presidente de companhia. Sustentada em base de tamanho "pistolão", Vera Ralston tem criado em tôrno de si uma falsa fama de "estrêla", que de forma alguma condiz com sua verdadeira capacidade.

Seu primeiro desempenho na tela foi no filme da Republic, "Ice Capades Revue", o qual mostrou tôda a troupe

Graça e elegância, por vêzes aparecem



Forest Tucker, Vera Ralston e Joan Leslie numa cena de "Os Bravos não se rendem"



Beleza ela tem, não resta dúvida, mas...


Vera Ralston, um nome no index...

patins "Ice Capades". A película, segundo dizem, foi um sucesso do famoso conjunto, logrando Vera fazer jus a uma parcela do êxito geral. Com isso, obteve ela um contrato com aquela produtora, devido ainda ao conhecimento que tinha com Herbert J. Yates, seu presidente.

A coisa começou durante a época dos jogos olímpicos, quando Hitler pensava em conquistar o mundo. E, dois anos após êsse acontecimento, quando as suas fôrças armadas marchavam contra a Checoslováquia, Vera e sua genitora tomavam o último avião que saía de Praga, deixando em terra seu pai, que insistiu em ali permanecer, a fim de proteger os negócios da família. Chegando a Nova Iorque, fez valer a sua qualidade de patinadora, não demorando muito para conseguir um contrato numa revista.

Finalmente, acabou por partir em "tournée" artística com o elenco da revista "Ice Vanities". E, quando a companhia se dissolveu, após alguns meses de grande sucesso, Miss Ralston já falava o inglês com desembaraço e possuía uma plástica em perfeita forma para tentar o cinema. Nesse ínterim, porém, uma dificuldade surgiu por parte do Departamento de Imigração dos Estados Unidos. Isso aconteceu em virtu-


Com Forest Tucker, em "Os Bravos não se rendem"

Qualidades plásticas que podemos aquilatar..

de de o seu tempo de permanência naque e país ter se esgotado. Por lei, ela seria obrigada a partir para o lugar de origem, ou seria deportada como indesejável. Entretanto, "mexendo com os pausinhos", conseguiu que o seu passe de visitante fôsse prolongado até obter a naturalização.

No cinema, surgiu com seu nome verdadeiro, Vera Hruba, acrescentando o sobrenome Ralston, no ato de naturalizar-se cidadã americana. Apareceu em algumas pontinhas, sem nenhuma expressão, como sem nenhuma expressão continua até agora, por mais destaque que tenha nos celulóides em que aparece. E continuaria sendo sempre uma "futura estrêla", se não houvesse contraído núpcias com Herbert J. Yates, presidente da Republic, o que lhe valeu o título de a mais proeminente "estrêla" da companhia. Com isso, vem logrando ser o principal nome feminino nos elencos dos filmes classe "A".

Não nos move, de forma alguma, o propósito de completa negação das qualidades que porventura possa ter Miss Ralston. A verdade, porém, — e isso é inegável —, é que nenhum talento tem ela demonstrado em filmes que poderiam dar maior renda de bilheteria se outras fôssem as "estrêlas". Basta atentar para a sua recente interpretação, em "A Escuna do Diabo", no qual foi a parte mais fraca. E, já que falamos na sua tão desastrosa interpretação, naturalmente os seus fãs (caso tenha alguns) nos darão razão, comprovando a veracidade dessas afirmativas no seu mais recente trabalho, ao lado de Forest Tucker, em "Os Bravos não se rendem".



# A VER JANE

## UMA É A ESTRELA, QUE POUCA GENT SÓ NA TELA

NEM todos sabem que existem duas Jane Russell. Uma é vibrante, cem por cento curvilínea. Por vêzes, acarreta comentários exaltados e sérias controvérsias, com suas aparições em filmes que focalizam em demasia o lado sensual, como aconteceu com seu primeiro trabalho, em «O Proscrito» («The Outlaw»), e com o recente «Um Romance em Paris» («The French Line»). Êste último, principalmente, tem levantado grandes celeumas por onde vem sendo exibido.

A coisa começou quando a censura, as ligas e as sociedades puritanas iniciaram um boicote contra os celuloides de Miss Russell que incluiam cenas consideradas imorais. A propriedade dêsse julgamento, entretanto, não nos cabe aqui analisar, por se tratar de uma questão sumamente complexa, envolvendo pontos de vista variáveis para cada região da terra. Conceitos dessa natureza apresentam diferentes aspectos em cada país, em cada meio social, em cada centro cultural.

Mas voltemos ao fio das nossas considerações: A outra Jane Russell é uma garôta séria, circunspecta, cônscia dos seus deveres no lar, respeitável sob todos os pontos de vista. A fim de não suscitar qualquer dúvida, tem procurado manter uma linha divisória entre a Jane Russell criada pela técnica publicitária e a sua verdadeira personalidade, essencialmente doméstica, que nem todos conhecem.

Fisicamente falando, eis o retrato de Jane: 1,m70 de altura, 76 cm. de busto, 52 cm. de cintura, 76,5 cm de quadril e um pêso aproximado de 68 quilos. Seus olhos e cabelos são castanho-escuros. Possuindo um ar sério, nem porisso deixa de ter uma natureza alegre, comunicativa, coisa que seus olhos vivos e brilhantes bem exprimem. A linha dos seus lábios transmitem uma sensação de sensualidade à primeira vista. E, quando êles se abrem num sorriso franco, mostram-nos uma carreira de belos e perfeitos dentes, que são todo o seu orgulho.

Jane Russell nasceu em Bemidji, Estado de Minnesota, no dia 21 de junho de 1921, sendo a segunda dos seis filhos que tiveram o Sr. e Sra. Roy William Russell. Partindo para o Canadá, passou lá dois anos, residindo em companhia de parentes, ao fim dos quais foi parar na Califórnia, onde viveu desde a idade

Houve tempo em que ela preferia ser desenhista!...

# DADEIRA RUSSELL!

## OUTRA É A PEQUENA SENSATA, E CONHECE — ESCÂNDALOS,

*De CARLOS FERNANDO*



de dois anos, fazendo ali todos os seus estudos, até conhecer o atlético Robert Waterfield, com quem se casou em Las Vegas, no dia 24 de abril de 1943.

Sua primeira ambição, desde garôta, foi tornar-se uma desenhista de modas. Tanto que, após graduar-se no ginasial, começou a procurar uma boa escola de desenhos. Contudo, os fados não quiseram que tal coisa acontecesse, pois não era êsse o caminho do seu destino. Daí ter ido parar no famoso curso dramático de Madame Maria Ouspenskaya.



Em seu último trabalho, «Um Romance em Paris», Jane vem acompanhada do veterano Gilbert Roland.



Como «estrêla», Jane tem tido, por igual, sucessos e fracassos.

Tom Kelly foi um dos indivíduos que tiveram «culpa» da situação em que hoje se encontra Jane, isto é, de ter ela ido parar no cinema. Fotógrafo de profissão, Tom naturalmente que é possuidor daquele tipo de «ôlho objetivo» — ou de Lince, como queiram. O fato é que descobriu qualidades em Jane, capazes de lhe renderem alguns cobres. Convidou-a a posar para êle de maiô. Muitos foram os olhos que viram essas fotos, e dois dêles pertenciam a um agente cinematográfico, que por sua vez os submeteu à apreciação do seu patrão, Howard Hughes, que ordenou lhe fizessem um teste. O resultado foi aquele que vimos em «O Proscrito», seu primeiro filme. O resto é história de cinema... E, segundo reza essa mesma história, na sua forma publicitária, a vida de Jane passou a ser uma série de sucessos de bilheteria, sendo que o último está neste «Um Romance em Paris», que aí vem, cheio de cenas um tanto afrancesadas, o que levou a censura a fazer uso da tesoura. Contudo em se tratando de filme americano, certamente que, no fundo, tudo não passa de tempestade em copo dágua...



Eis Jane e Gilbert, numa cena do comentadíssimo «Um Romance em Paris» («The French Line»)



Dizem que na vida particular ela é completamente diferente. Será?

# VOLTA AO PASSADO

## Conto de SCOTT YOUNG

LOGO ao descer do trem, deu-se conta de que a velha cidadezinha mudara de tal forma que podia afirmar-se sem risco de exagerar que da antiga não conservava senão o nome. O nome e um ou outro prédio antigo acaçapado, era bem o têrmo, entre altos e imponentes edifícios. Mas não era de admirar essa transformação, se se levasse em conta que se operara em quarenta anos.

Pôs-se a andar pela avenida que partia da estação e compreendeu que essa volta ao passado fôra um êrro, um tremendo êrro. Que costumava dizer seu pai à sua mãe, tão dada às recordações? — "Todo aquêle que procura ater-se ao passado é como um cão que tenta pegar a própria cauda com os dentes. Nessa posição não consegue mais que girar ridiculamente sôbre si mesmo".

Eu nunca me prendi ao passado — reflete com certa rebeldia. Estou aqui por... por mera curiosidade. Ninguém sabe que eu cheguei e ninguém o saberá nunca.

Êste pensamento animou-a e infundiu-lhe novo respeito por sua pequena aventura. E como recompensa justa a esta sensação, viu, súbito, uma casa comercial, da qual, pela firma: "Bronson & Sons", se lembrava perfeitamente. O prédio quase não mudara desde que Felipe e ela se conheceram. Vendo-o, experimentou, inexplicavelmente, uma tristeza intensa. Por que? Súbito, recordou-se e então...

Na loja "Bronson & Sons" comprara os primeiros presentes de Natal para Felipe. Com que entusiasmo, com que carinho fizera essas compras...

Enquanto escolhia gravatas e lenços, pensava: — "Estou fazendo compras para meu marido! — como se o fato de ter marido constituísse maravilha. Também dizia a si próprio: — Meu marido é alto, elegante, simpático. Tem uma voz que é um encanto, que sabe ser doce, dulcíssima... — Tolices, sem dúvida. Mas que felicidade lhe proporcionavam essas reflexões íntimas!

Essa lembrança traz outras. O afeto imenso que os unia, os passeios que faziam juntos pelas ruas arborizads da cidade, o braço de Felipe em tôrno de sua cintura. Oh, a ternura, a paixão, a serenidade do amor de ambos! Aquêle amor, por império de sua fôrça, enchera os dias e as horas de sua vida de uma sensação que só se experimenta quando se vive num país fantástico e belo, o país maravilhoso dos sonhos e das ilusões. Tudo que fazia, tudo, tinha uma só razão, um só motivo, um só objetivo: Felipe. Sua casa bem ordenada, limpíssima, o jardim, que cuidava com amor, o filho que concedera, tudo em sua vida era uma oferenda integral ao homem que amava.

Na quadra seguinte descobriu uma rua transversal cujo nome fêz com que as recordações lhe acorressem em tropel. A rua Blanchard!... Perguntou a si mesma como pudera esquecê-la, depois das inúmeras vêzes que a percorrera, na juventude, para chegar em casa. Ocorreu-lhe que até se pode aspirar nela os mesmos aromas. Percorre um par de quadras da rua Blanchard e encontra-se, não sem certa emoção, em frente à igreja.

Alí, ela e Felipe assistiam à missa todos os domingos, embora nem sempre, na verdade, prestassem atenção ao santo ofício. Estavam muito apaixonados para que pudessem ter muito tempo a atenção prêsa a algo que não fôsse êles próprios. Sentados, muito formais, muito circunspectos, acabavam por dar-se as mãos inconscientemente, quando o sacerdote pronunciava o sermão. Ela apertava a de Felipe, como querendo dizer-lhe: — Amo-te... E apertando a sua, como que êle respondia: — E eu a ti, querida... — E mesmo dentro de um templo jamais lhes pareceu profano êsse diálogo mudo, porque era na verdade uma profissão de amor, o mais puro e intenso...

Mas era preciso não esquecer que essa igreja fôra a mesma que um dia melancólico e chuvoso a vira vestida de negro, o coração e a alma destroçados. A mesma igreja que vira Felipe encerrado num ataúde, diante do altar, enquanto o sacerdote fazia uma oração fúnebre...

Revê a cena. A água escorrendo lá fora pelos "vitraux", os genuflexórios de pinho, os lamentos do órgão. Os pais procurando confortar a filha que ficara viuva no primeiro ano de casada e esperando um filho. E ela própria, sucumbida, contemplando as mãos enluvadas de prêto e pensando que daquele dias em diante não viveria. Arrastaria a vida...

Vai andando e percorre duas ou três quadras mais, cheias de casinhas bem cuidadas, com jardins na frente. A casa onde ela e Felipe moraram era antiga, porém ela soubera enchê-la de juventude e colorido. À noite, costumavam sentar-se em frente ao velho piano de cauda e tocar a quatro mãos. Felipe era melhor pianista que ela e muitas vêzes ria com vontade dos seus esforços por segui-lo numa interpretação mais difícil.

Em outras ocasiões um dos dois lia e o outro escutava. Às vêzes, sentavam-se juntos no velho sofá, e ficavam tempos

(Conclui na página 59)



# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

### DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

### CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

### CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

### . . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



Um curso por correspondência é tão ou mais eficiente que um dado pessoalmente. As explicações são simples e muito claras, não dando margem a duvidas e permitindo aos alunos terem um perfeito conhecimento da matéria.

*Dulce C. M. de Souza*
**LAVRAS** - Est. de Minas Gerais



*Fui estudante de Comércio sem obter porém, nenhum conhecimento; hoje, no entanto, com apenas 5 dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.º ano Comercial Basico.*

*Raimundo H. da Silva*
**ARARIPINA** - Est. Pernambuco



O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

*Luzia Brancoli*
**ARARAS** Est. de S. Paulo



Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

*Erni Drcher*
**SANTA MARIA**
Est. do R. G. do Sul

*Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo.* →



Harmonia... Romance...



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerencia do Armazem da Firma Ind. J. Beltega Cia. S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

*Ireno Otidio Teixeira*
**PORTO VITORIA** - Est. Parana



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

*Manoel Batista Ferreira*
**JUAZEIRO DO NORTE**
Est. do Ceara



Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

*João Hilário Corrêa*
**CAMPOS GERAIS** Est. Minas



A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

*Maria José R. Pereira*
**RIO DE JANEIRO**



Quando iniciei o Curso de Contabilidade, residia e trabalhava na roça, em serviços árduos e infrutíferos, sem nada conhecer de comércio.

Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.

Assim, espero jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que conheci o Instituto Universal Brasileiro.

*Euclides Bento Silva*
**BEBEDOURO** - Est. São Paulo



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

*Djanira C. da Silva*
**ARASSOIABA**
Est. Pernambuco



Acabo de empregar-me como desenhista de máquinas no Departamento Regional do SENAI, de Porto Alegre, Divisão Tecnica, - Projetos e Engenharia, graças aos maravilhosos e eficientes ensinamentos que recebi dêsse Instituto.

*Ary Alex Niedens*
**PORTO ALEGRE**
Est. R. G. do Sul



O seu ensino de Corte e Costura é o único que poderia tornar-me a ESPECIALISTA EM CONFECÇÕES DE VESTIDOS PARA NOIVAS aqui no Distrito Federal. Graças ao seu Instituto, hoje tenho 10 alunas e habilidade para tôdas as peças.

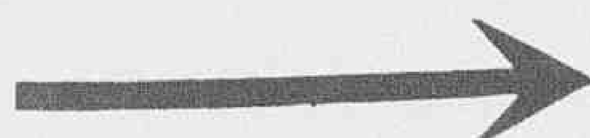
*Antonia R. Pereira*
**DISTRITO FEDERAL**

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1754

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

*o curso de* .................................................... *por correspondência*
*(indicar o curso desejado)*

NOME ....................................................................................

RUA .................................................................... N. ..........

CIDADE ..................................................................................

ESTADO ..................................................................................

# TUDO PELA DANÇA E

Como as famosas bailarinas, Judy Clair lembra um cisne...

JUDY CLAIR é uma artista que começa a se integrar aos misteres de Terpsícore. Longe ainda das vinte primaveras, a artista, que é mais uma garôta, confessa que pretende dedicar tôda sua vida à dança. No momento, ainda não conseguiu se emancipar das bonecas; por isso, faz arte como gente grande e brinca como uma perfeita criança.

O verdadeiro nome de Judy Clair é Judith de Barros, mas, uma vez que deveria que ser lançada em público, era necessário conseguir-lhe um nome de guerra. E a responsável pelas duas ocorrências foi sua grande amiga e a não menos estimada coreógrafa Juliana Yanakiewa.

Judith de Barros era uma excelente aluna de bailado, fazendo seus primeiros estudos no Teatro Municipal, aos cuidados da professora Yara Marilia. Depois frequentou o Ballet da Juventude, e, finalmente, foi descoberta por Juliana Yanakiewa, que a batizou com o «nome de guerra» — Judy Clair.

Para a grande revista «E' sopa no mel», que se preparava no Teatro República, depois de não haver um acôrdo com bailarinas profissionais de primeira grandeza, e sendo Juliana Yanakiewa a responsável pelos bailados da anunciada revista, era preciso tomar outras providências. Juliana dispunha de dois elementos de valor: Marga Vernon e Edmundo Carijó. Para êste último, justamente, faltava a «partenaire» e Juliana lembrou-se de fazer um lançamento. E dentre algumas artistas que desejavam uma oportunidade, surgiu Judy Clair.

Como se costuma dizer «caiu a sopa no mel» (sem tro-



As vezes, Judy sente vontade de ser um gatinho...

# PELAS BONECAS...

LUCIO FIUZA

cadilho com o nome da peça). Judy Clair era tudo o que Juliana Yanakiewa desejava. Uma garôta ainda, encantadora, extremamente meiga, sem nenhum vislumbre de estrelismo e com explendidas qualidades para triunfar e ser uma futura «estrêla» no firmamento da arte Ninkinskiana. Um encanto de criatura um potencial de ritmos e graciosidade!

E o lançamento de Judy Clair foi feito. Houve uma noite de nervosismo intenso, é verdade. Juliana sofria mais que a responsável direta pelos acontecimentos. Judy Clair dançou com as mãos geladas e o coração aos pinotes; contudo, confiante na sua inteligência, na sua competência e no seu companheiro Edmundo Carijó, que de momento em momento lse sibilava: Muito bem! Tenha calma!

As palmas contaminaram-se na platéia e aquela que foi «batizada» por Juliana, como o nome Judy Clair estava com a porta aberta para a arte-sensibilidade: o «ballet».

Juliana deve ter ficado com os olhos marejados de lágrimas, pois nada nos emociona mais do que ver nossas realizações aplaudidas. Quanto à delicada Judy Clair, coitada, esta nem teve tempo de conseguir lágrimas. Tinha que dançar outros números e não havia tempo que lhe chegasse para novos preparativos, uma vez que era uma «debutante», e como tal, sem nenhuma experiência de espetáculos como aquele que enfrentava pela primeira vez. Todavia, de nossa poltrona, da platéia, assistimos ao abraço que trocaram, atrás da cortina, Yanakiewa e Judy Clair.

Estava vencida a primeira batalha.

Alguns dias depois da estréia de «E' sopa no mel», e embora já tivéssemos sido apresentados à gentil Judy, voltamos ao República, para colhermos mais alguns informes sôbre a

(Conclui na página 60)



Judy Clair tem uma plástica...



Belo instantâneo! Judy e Edmundo Carijó.




# FIGURA VIVA

## JULLIE BARDOT

### MODÊLO

*Num 8 de dezembro do ano que eu também nasci — na cidade de Santa Maria, bem no centro do Rio Grande do Sul — nasceu uma menina, pesando quatro quilos e oitocentas gramas. Seu pai era fazendeiro de algumas posses e descendente de italianos. Sua mãe, dona Fortunata Walcanover Bortoluzzi, é italiana de nascimento. Em sua casa já havia nove pessoas. Jullie se fez a décima.*

*Foi estudante em Santa Maria até a idade de quinze anos. Sentou-se nos bancos da "Escola Normal Olavo Bilac", e quase sai professora.*

*Com dezoito anos tornou-se funcionária pública e foi para Pôrto Alegre. Continuava estudando e trabalhando.*

*Em 1950 chegava à baía de Guanabara com uma transferência para uma dessas repartições "bem", que funcionam aos nossos olhos. Depois de alguns meses de pleno funcionalismo no Rio, ingressou numa escola de modêlos, e obteve ótimos resultados. Foi debutante (desfile) no "Hotel Glória". Partindo da Praia do Russel, tôdas as grandes casas do Rio se interessaram pela moça loira, e de olhos de gato — que hoje é "figura viva" e já desfilou em Belo Horizonte, São Paulo, Pôrto Alegre — encantando os olhos e as carteiras dos maridos, que acompanham suas espôsas aos desfiles de modelos no "Copacabana Palace", "Hotel Glória", "Quitandinha", e outros locais aonde se realizam tais acontecimentos.*

*Jullie foi também o "mais belo manequim do Brasil" — durante tôda uma temporada. Em tôda sua carreira sòmente vestiu modelos franceses e italianos. No ano findo, descobriram que Jullie*

(Conclui na página 62)

# SHORT

de PAULO DE SINHA

Quando sei andata via
O' Pianto, pianto di dolore
Oggi chi ritorni una
Mi chiedi se io t'amo ancor
E troppo tardi ormais
E troppo tardi.

Iamos pela estrada a fora — eu, o auto-lotação e o motorista, que era italiano, e que na hora do «rush», se lembrava de sua Itália distante. Lamentei que a viagem fôsse curta e não pudesse prosseguir com o piloto vocalista e saudoso.

Chegamos. Soube que as águas transbordaram em Viena. Aqui, o barulho da chuva perturbou o sono da moça dos olhos amendoados. No dia seguinte, um vento macho vedeteava pela Cinelândia, levantando saias. Moças enxutas viam asfaltos molhados. Na mesma calçada, Julio gritava leilão aos livros da «Royal». Não tive coragem de ver o queima, mas ouvi o tinir do seu marelo — quem dá mais!...

Ivan Meira, aflito, comunicou a Paulo Pereira que ia ao ar seu teatro de inéditos, na «Rádio Jornal do Brasil». Ouvimos pelo rádio todo o elenco da «Eva». Logo mais o jovem Ivan revolucionará a radiofonia brasileira. Êle é o diretor do «Poliedro 33», e agora usa profissionais para maior incentivo aos autores inéditos. Levem todos, todos,:, todas as peças que tenham em casa, para êste jovem que exibe «Quadros em Exposição»...

Grande arruaça está havendo no primeiro andar do «Vogue». O Barão me explicou certa vez que aquilo ali, é «Vouge». Dizem que é clube de cinema. Acredito nos dois...

Manuel Barcelos andou doente, e o ator José Lewgoy vai votar nêle. Jullie Bardout é a nova contratada da Atlântida. Acabou de fazer uma fita e será a «estrêla» da próxima. Patrícia Lacerda engordou dois quilos e Iracema Vitória será «estrêla» da elevisão Tupi. Formidável! — espero que lhe dêm todos os canais, que todo o Rio receba em seu receptor a figura de Iracema. Ela cantará músicas de Bororó e as ouviremos...

Anda na moda um tal vestido de marinheiro. Não sei se isto é propaganda falsa de Rosângela Maldonado, que andava cantando: «Marinheiro é minha louca paixão. Fuzileiro é minha admiração — e vai por aí a fóra, com cabos, navios, elevadores, e, às vêzes, guardas, para sua majestade a «Rainha do Carnaval».

Ouço dizer que o «Clube da Chave» não é mais coisa bem. Falam no «Clube de Cinema». Lamento que digam que o «Chave» não é bem, e o comparem com o do «Cinema». Afinal o do «Cinema» é do «Cinema», e o «Chave» é de nós todos. E' mais de nós, que de todos. Por que essa leviandade com o «Chave»? Visitem o posto seis e vejam que êle ainda continua íntegro e púdico.

Eunice Colbert anda servindo um ótimo «uisky» no «Chez Colbert». O crítico literário, João dos Santos, de um jornal de Portugal, me levou ao bar de dona Eunice. Ela cantou um fado prá êle, e um samba prá mim. Gostei da acolhida e beberei na sua casa...

Jorge Cabral anda falando no microfone da PR-N9. Tôda sua fala é em ondas-curtas, e às quartas-feiras se ouve «A música no Cinema»...

Maria Fernanda, amando o poeta Van Jaffa — contou-me o postalista da rua Ubaldino do Amaral. Maria está na Bahia e Jaffa, aqui.

Jonald chegou na União Soviética. Conversando com Molotov, o realizador de «Estrêla da Manhã» pediu para ser fotografado junto à «cortina de ferro». Contou-me o crítico Van Jaffa...

Eis um short de fabricação nacional...

# LOURA OU MORENA?

Loura ou morena? Eis a eterna questão...

Aqui temos dois tipos bem característicos da beleza feminina, a de cabelos dourados e a de cabelos escuros.

A loura é Julie Bordot. A morena, Liana Duval. O fotógrafo surpreendeu-as, ao mesmo tempo, no ilndo apartamento da primeira, por ocasião da recente estada, nesta capital, da encantadora Liana. Julie e Liana haviam sido convidadas para o filme que Latini pretende realizar sob o título de "Contrabando". Mas agora já se sabe que Julie assinou ou pretende assinar contrato com outra companhia, enquanto Liana atua em São Paulo no teatro. Liana Duval é uma figurinha mágica, bem interessante sob todos os pontos de vista. Dela se pode dizer que no teatro ou no cinema estará sempre bem. (Foto de Nelson Santos).





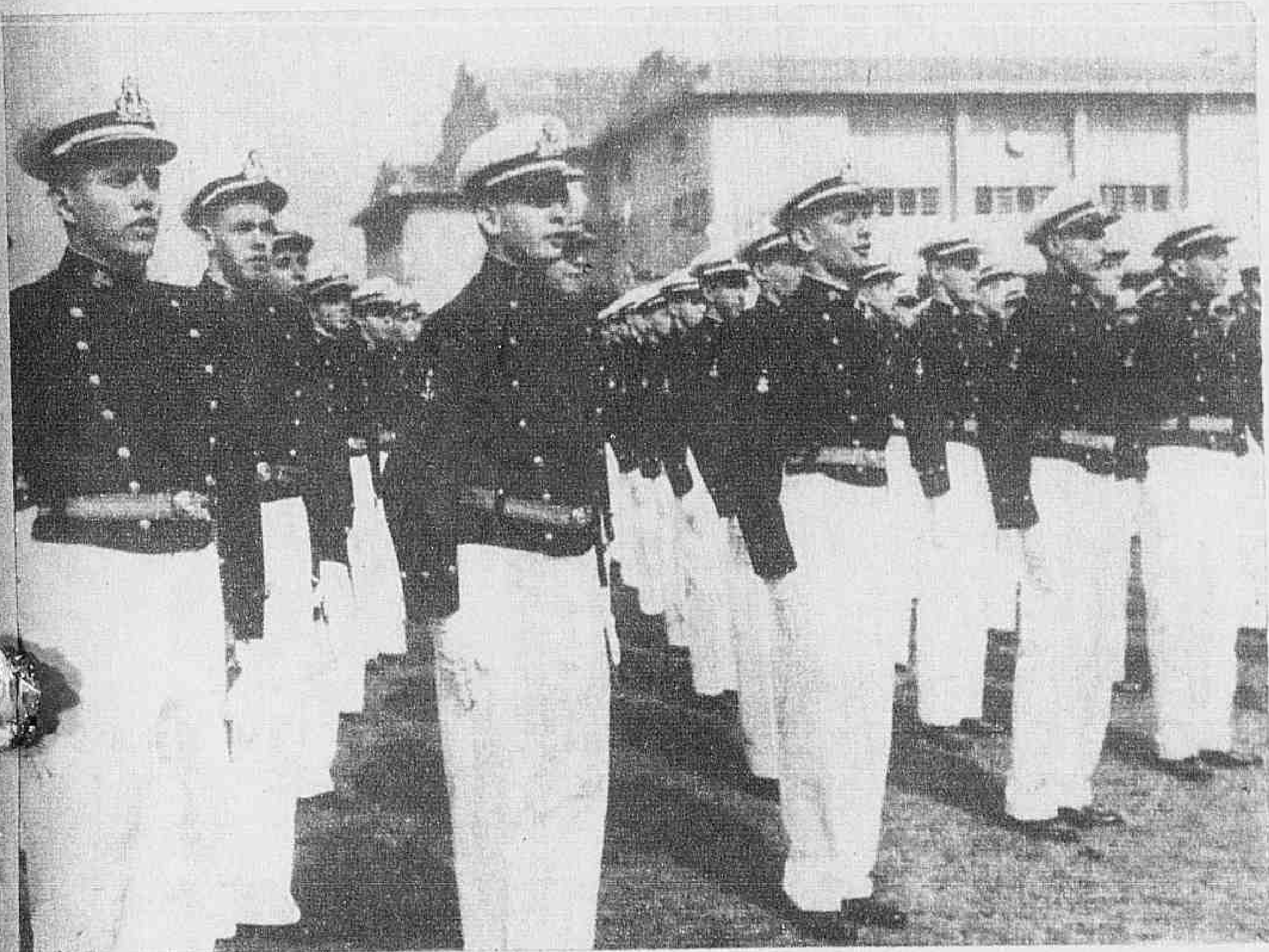




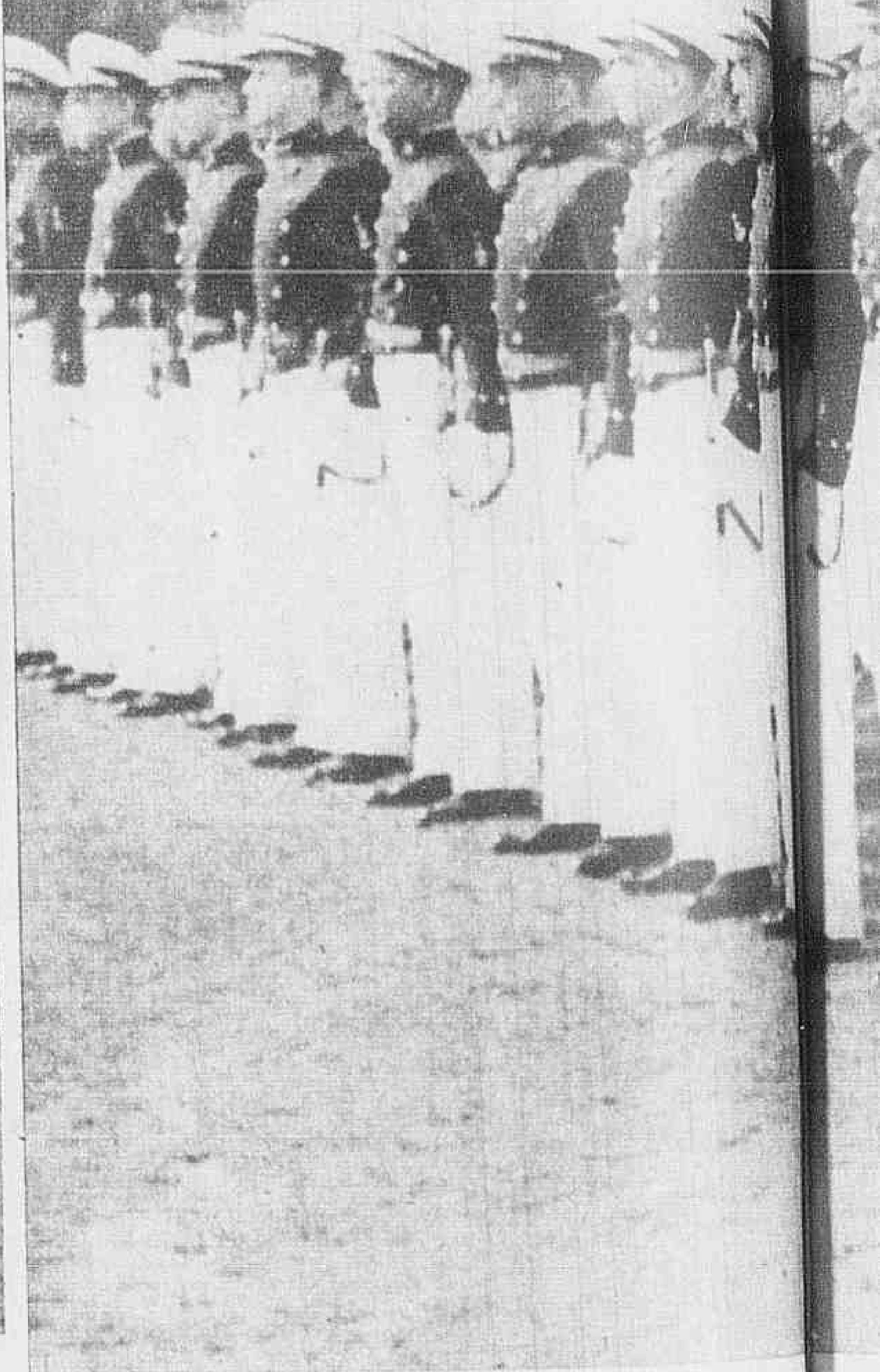
# Aspirantes hoje, almirantes de amanhã

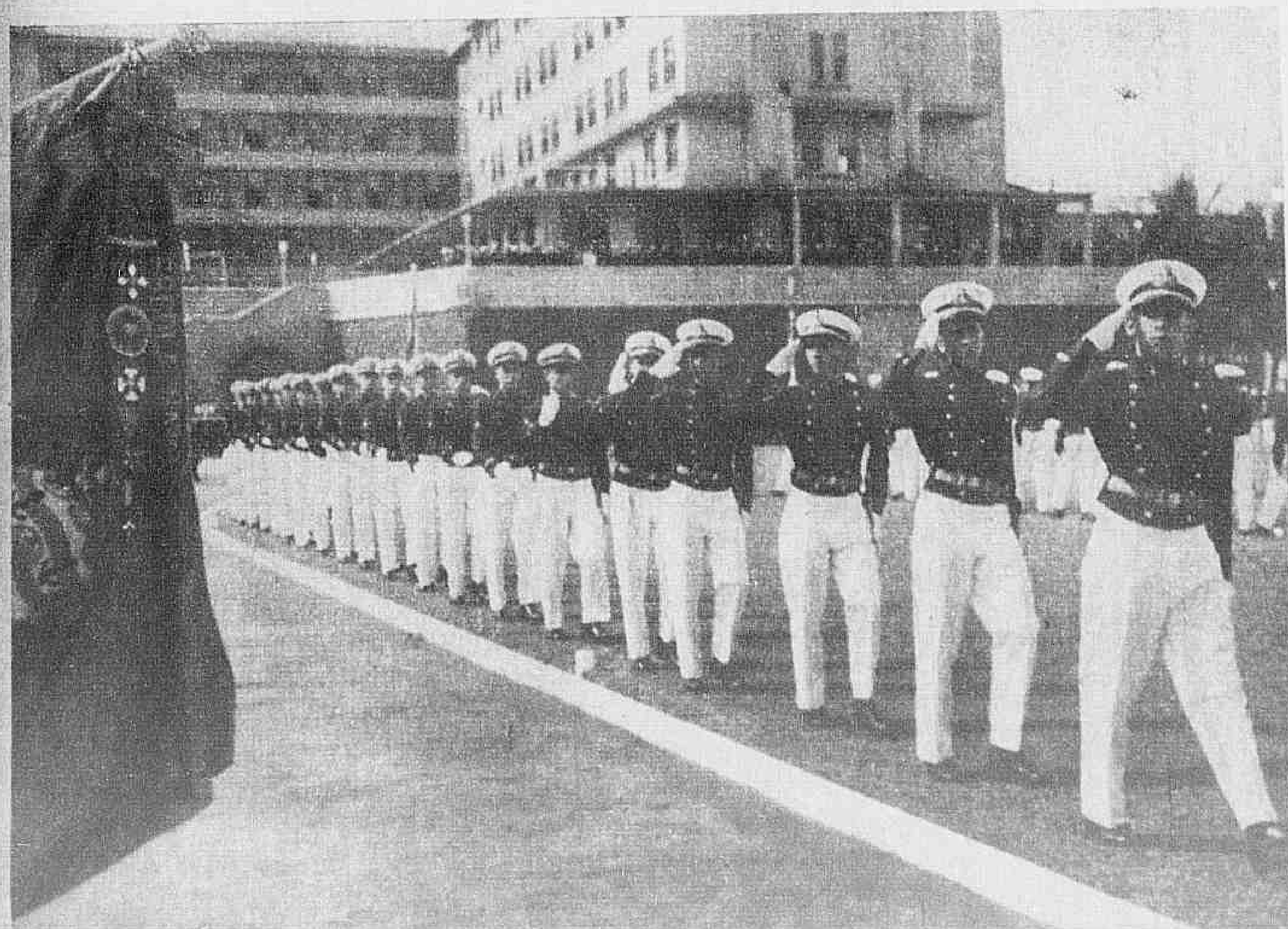
## O IMPONENTE DESFILE DOS ASPIRANTES DA ESCOLA NAVAL

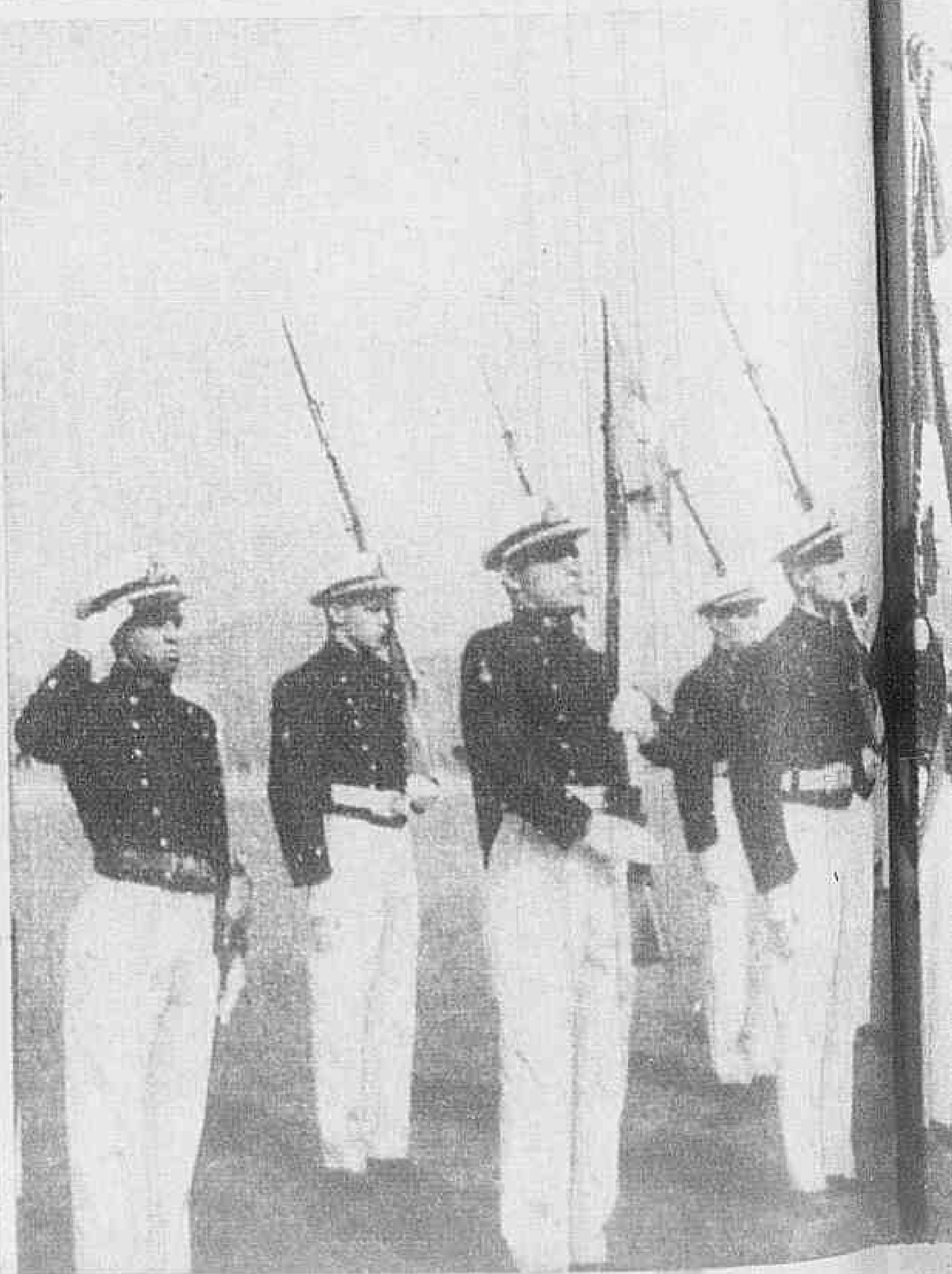
ESTE ano, como nos anteriores, a data da Marinha foi comemorada festivamente na Escola Naval. A cerimônia de juramento da bandeira da nova turma de aspirantes revestiu-se da imponência costumeira e contou com a presença das mais altas autoridades militares, figuras representativas da sociedade e famílias dos jovens oficiais. Ilustram esta página alguns flagrantes do imponente desfile. Eis aí os moços que continuarão as tradições gloriosas de nossa Armada. Eles serão os comandantes e os almirantes do futuro. Repousa em seus ombros a responsabilidade de zelar pela grandeza do Brasil, a integridade e a soberania de nossa Pátria.

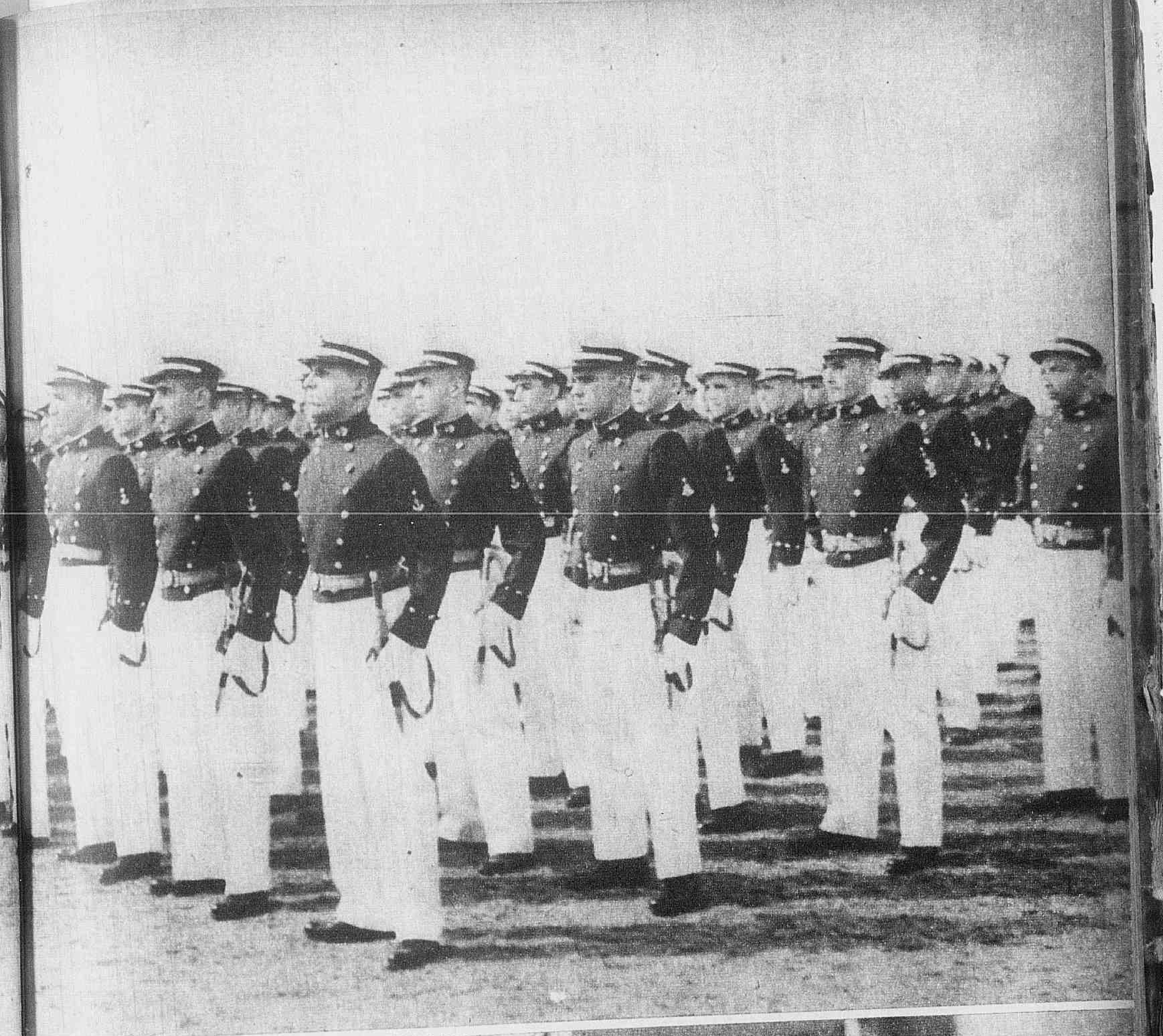


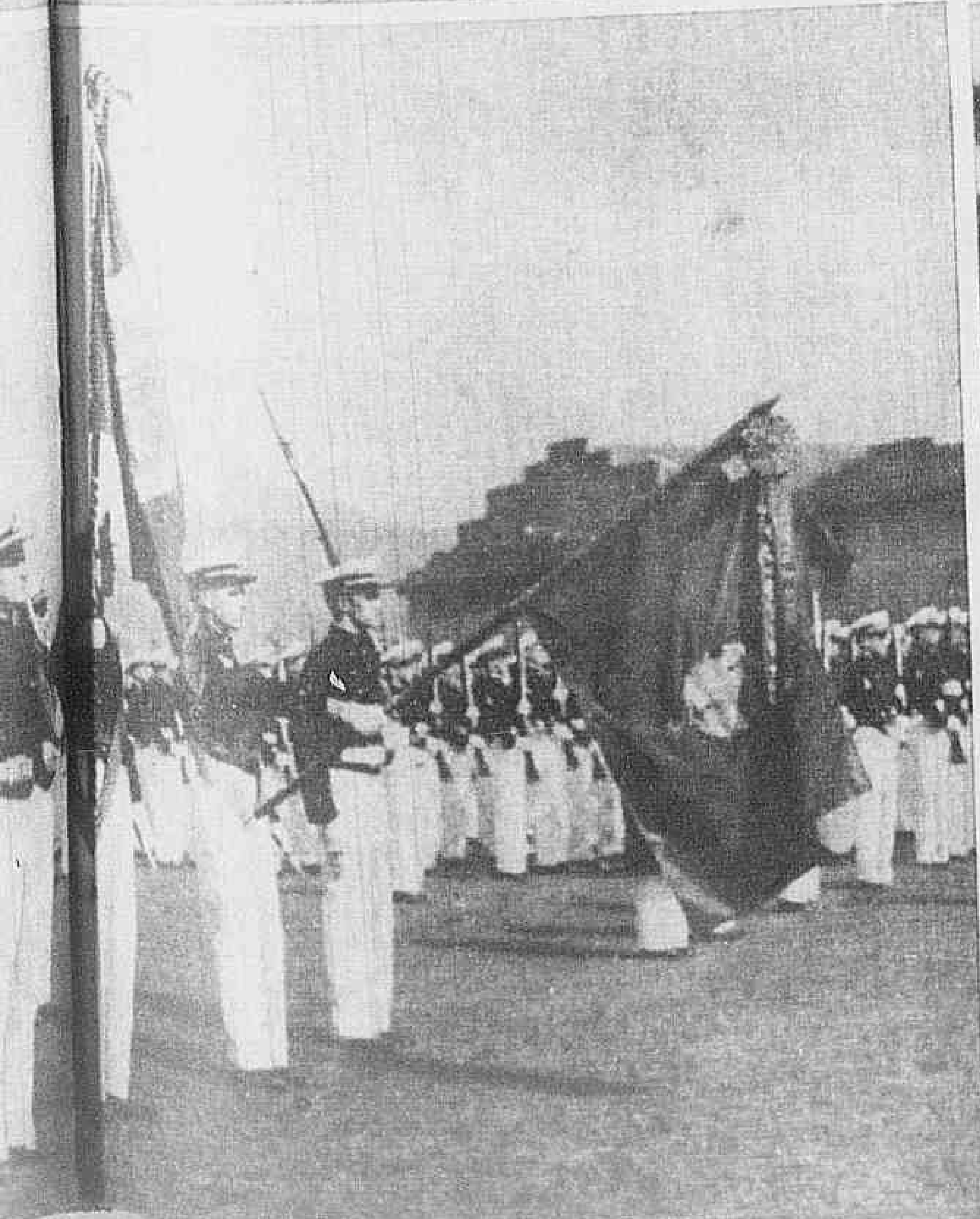
Aspectos diversos do imponente desfile da nova turma de aspirantes da Escola Naval. (Fotos de Nelson Santos)















# DISCOTECA



## O PREÇO DA GLÓRIA

POR experiência própria sabemos, perfeitamente, o quanto é árduo empreender uma caminhada rumo à fama. Sobretudo, devemos acentuá-lo, considerando a instabilidade do julgamento e da atitude de muitas criaturas. A modéstia, entretanto, é capaz de gerar o triunfo e ajudar ao mérito. Quando isto acontece, sentimo-nos venturosos, engalanando-se o nosso mundo íntimo. Há um belíssimo provérbio que diz: — "A simplicidade agrada; ela ajuda ao mérito e faz perdoar a mediocridade!" No âmbito das herteziánas, temos observado, sem dúvida, inesperados êxitos de artistas despretensiosos e absolutamente credores da nossa simpatia. Cantores, solistas instrumentais, arranjadores, têm encontrado obstáculos terríveis e estradas cheias de abrolhos. No entanto, algo os tem inspirado, confortando-lhes a alma angustiada e as esperanças periclitantes. Êste bálsamo eficaz, essa centêlha que tem para muitos a feição de milagre, tem um nome: **o poder da vontade.** O caso do executante de guitarra, **Alberto Barros,** popularmente conhecido no meio radiofônico como Betinho, é exemplo típico no cômputo geral de nossas considerações de agora. Não sendo cultor da hipocrisia nem da maledicência, afável com todos, sejam admiradores ou companheiros de profissão, vêm êle travando uma incessante batalha à procura de um lugar ao sol! Acompanhamos, no decorrer dos anos, cingidos ao digno apostolado da crítica musical na Capital da República, o dispêndio de energias de dezenas de briosos instrumentistas. Uns, compositores natos, não demoraram a fim de usufruir o galhardão da fama. Outros, por circunstância de caráter particular, tiveram adiado o seu dia



Betinho

festivo nas hostes da nossa música popular. Todavia, nenhum dêles deixou de obter o reconhecimento e a simpatia de quantos apreciam os rítmos nacionais de todos os gêneros. Militando no rádio de São Paulo, Betinho não te poupado esforços, visando conquistar merecido e amplo triunfo. Talvez, a incredulidade de outros, não possuidores de mentalidade altruística, procura desmerecer suas qualidades de artista. Transcorreram dias, semanas, meses e até vários anos. Chegou o dia, afinal, para Betinho. "Neurastênico", o interessantíssimo fox-trot de sua autoria e de Nazareno de Brito, lançado pela Copacabana, consagrou-o no seio dos aficionados da fonografia. Curioso, na disposição do tema melódico, humorístico na exposição dos desenhos sonoros que o executante nos oferece, em sua excelente guitarra elétrica, "Neurastênico" inicia promissora carreira. Está fora de dúvida, no momento, a sua aceitação por parte dos ouvintes de rádio e do disco em todo o país. Como é de praxe, nesta seção, damos de público nosso aplauso ao autor e criador dessa página original. Orientado, proficientemente, pela mão experiente do editor **Joel de Almeida,** representante autorizado da "Cembra", Betinho tem um promissor futuro à sua frente. Desde já, prognosticamos um grande sucesso para "Neurastênico", esperando possa o seu autor e executante fazer jus à confiança dos fãs do disco nacional.

CLARIBALTE PASSOS



Mário de Azevêdo

## DISC JOCKEY "CARIOCA"

✱ Disco "Sinter" (sêlo prêto) instrumental, suplemento nacional de julho de 1954, etiquêta nº. 00-00327, duas gravações e em 78 RPM, execuções em solo de piano por **Mário de Azevêdo.** Na face A, o tango "Do Sorriso das Mulheres Nasceram as Flores", e na face B, a valsa "Primavera", composições essas de autoria do saudoso **Eduardo Souto.** Artista de fina sensibilidade, consumado intérprete do referido autor, o pianista Mário de Azevêdo faz a sua "rentrée" fonográfica de maneira plenamente auspiciosa. Possuidor de amplos recursos digitais, extremado no zêlo de apresentação do fraseado musical, oferece-nos, aqui, duas magníficas criações. Admirado dos ouvintes de rádio, através de audições na "Rádio Jornal do Brasil", êste instrumentista corresponde, sem dúvida, às exigências e ao gôsto dos aficionados no gênero. Temas de inegável beleza melódica, densamente românticos e eivados de singela ternura, encontraram um intérprete condigno. Apenas a massa do disco não é de boa qualidade, acusando chiado e prejudicando de algum modo a nitidez do plano sonoro de ambas as gravações aqui apreciadas. Cotação: Ótimo. Valor artístico: Excelente. Qualidade do material de fabricação: Sofrível. — C. P.



Lyrio Panicali



Gilda Valença

## NOVIDADES

* Com um estupendo arranjo de Lyrio Panicali, côro e grande orquestra, o cantor Jorge Goulart oferecerá, em disco "Continental", a composição do já mencionado maestro da Rádio Nacional, com letra especialmente escrita por Claribalte Passos, a "Valsa de Formatura".

—:—

* O tenor Vicente Celestino regravou, na etiquêta dos três sinos, por deferência da RCA Victor, as seguintes melodias: "Dileta" (tango-canção), de Cândido das Neves e Indio — "...E há muita gente por aí que sabe" (valsa), de Luiz Lacerda e Bruno Arelli — "Meu Brasil" (canção patriótica), de Olegário Mariano e Sá Pereira — "Noite cheia de estrêlas" (valsa), de Cândido das Neves e Indio — "Ultimo Beijo" (valsa), tôdas essas composições mereceram arranjos especiais do maestro Aldo Taranto.

—:—

* "Rio de Janeiro" (Sinfonia Popular) abordando como temas — a montanha, o céu e o mar — de autoria dos compositores Antonio Carlos Jobim e Billy Blanco, será perpetuada, brevemente, num primoroso long playing de 33 1/3 RPM pelo "cast" artistico da "Continental".

## GRAVAÇÕES

* Recebemos, pela primeira vez, após a renúncia de Paulo Serrano do cargo de diretor-artistico da "Sinter", recentes informações, discos e noticiário, que nos remeteu Eduardo Silveira, agora chefiando, proficientemente, a propaganda da referida gravadora, junto aos críticos fonográficos da Capital da República. Das novas gratas, em aprêço, destacamos as novas gravações:

* Gilda Valença c/orquestra, interpretando "Corridinho N°. 1" e "Fado da Vila Franca. "Ainda pela mesma artista: "Mãe Prêta" (batuque) e "Canta Lisboa" (marcha).

* Pelo conjunto instrumental "Os Melhores de 53", gravação que anteriormente fôra orientada e concretizada agora por Paulo Serrano, após deixar a aludida etiquêta, apresentando "Ineta" (bop" e "Agora é tarde demais".

* Dora Lopes e orquestra, no seu disco de despedida, pois, essa cantora agora está na "Continental". Oferece-nos, "És nada... Ninguém" e "Convento", dois belos sambas-canções.

—:—

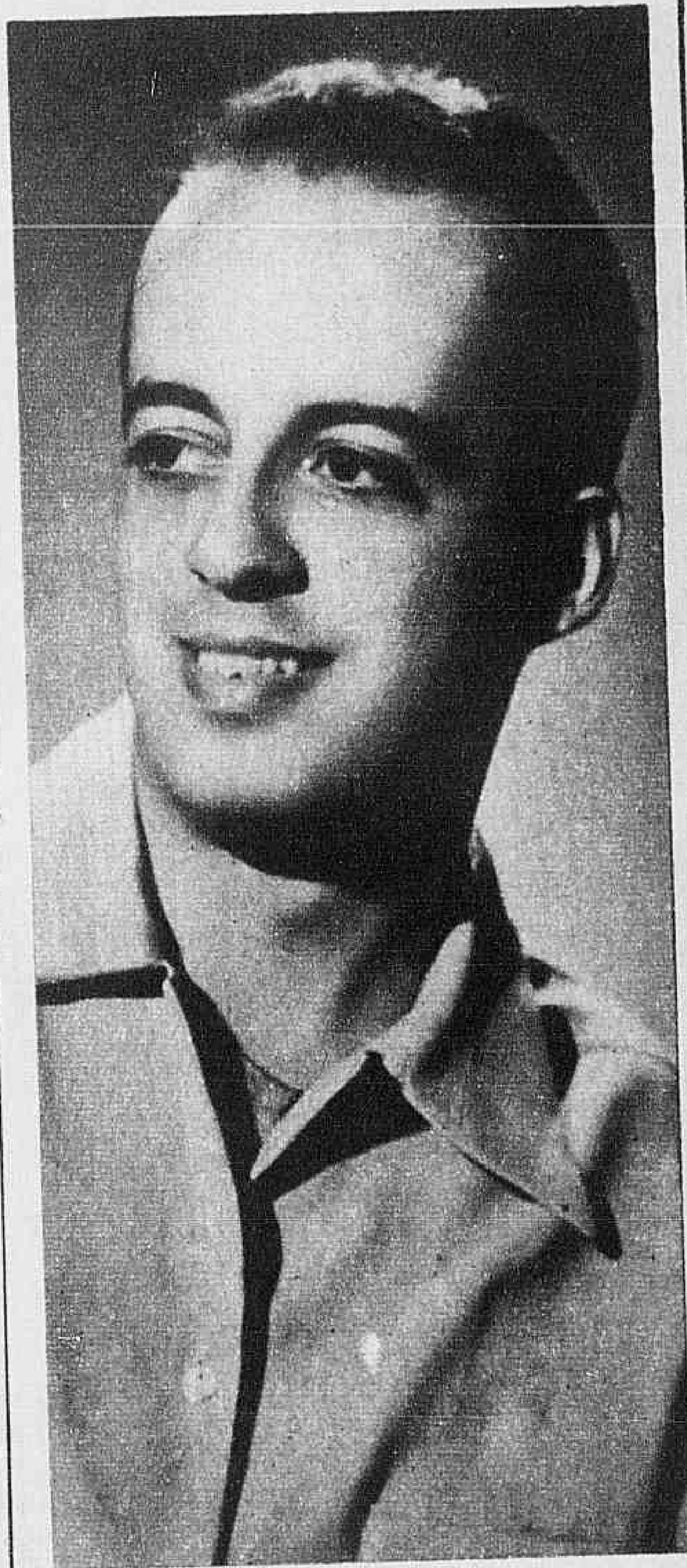
* Entre as novidades em sêlo "Capitol", temos a informar:

Nat "King" c/Billy May e sua orquestra, cantando as melodias "Walkin' My Baby Back Rome" e "Funny".

— Ray Anthony e s/orquestra, executando "Marilyn" e "Randle's Island".

## NOVOS LP

* Sob a proficiente direção artística de Nilo Sérgio, a etiquêta "Musidisc" acaba de lançar os seguintes discos "long playing" de 33 1/3 RPM: — "Tangos Famosos N°. 2" (Músicas de Carlos Gardel) em execuções da Típica D'Avlis, tendo como cantor solista Emílio Rossal. "Noel Rosa" (coletânea musical do saudoso poeta de Vila Isabel) na voz de Horacina Corrêa, com acompanhamento da Orquestra de Léo Peracchi. "Tempo de Dança N°. 1",



Nilo Sérgio

reunindo as mais belas páginas nacionais e estrangeiras, tais como: — "Dora" (samba de Dorival Caymmi), "Carinhoso" (chôro), de Pixinguinha e João de Barro, "That's Amore", e muitas outras, em execuções do novo conjunto contratado por esta fábrica, o Rud Wharton Quarteto. "Música de Chopin", com o Quartêto Celeste. "Música e Romance", em solos de violino e piano, respectivamente, por Oscar Borgerth e Léo Peracchi.



As moças brasileiras que conquistaram, graças à sua fibra o título de campeãs sul-americanas de basquetebol

# FIM DE FESTA DE UMA CAMPANHA BRILHANTE

## CAMPEÃS SUL-AMERICANAS AS ESTRELAS BRASILEIRAS

Reportagem de REGINA COELHO          Fotos de UBALDO TERRA

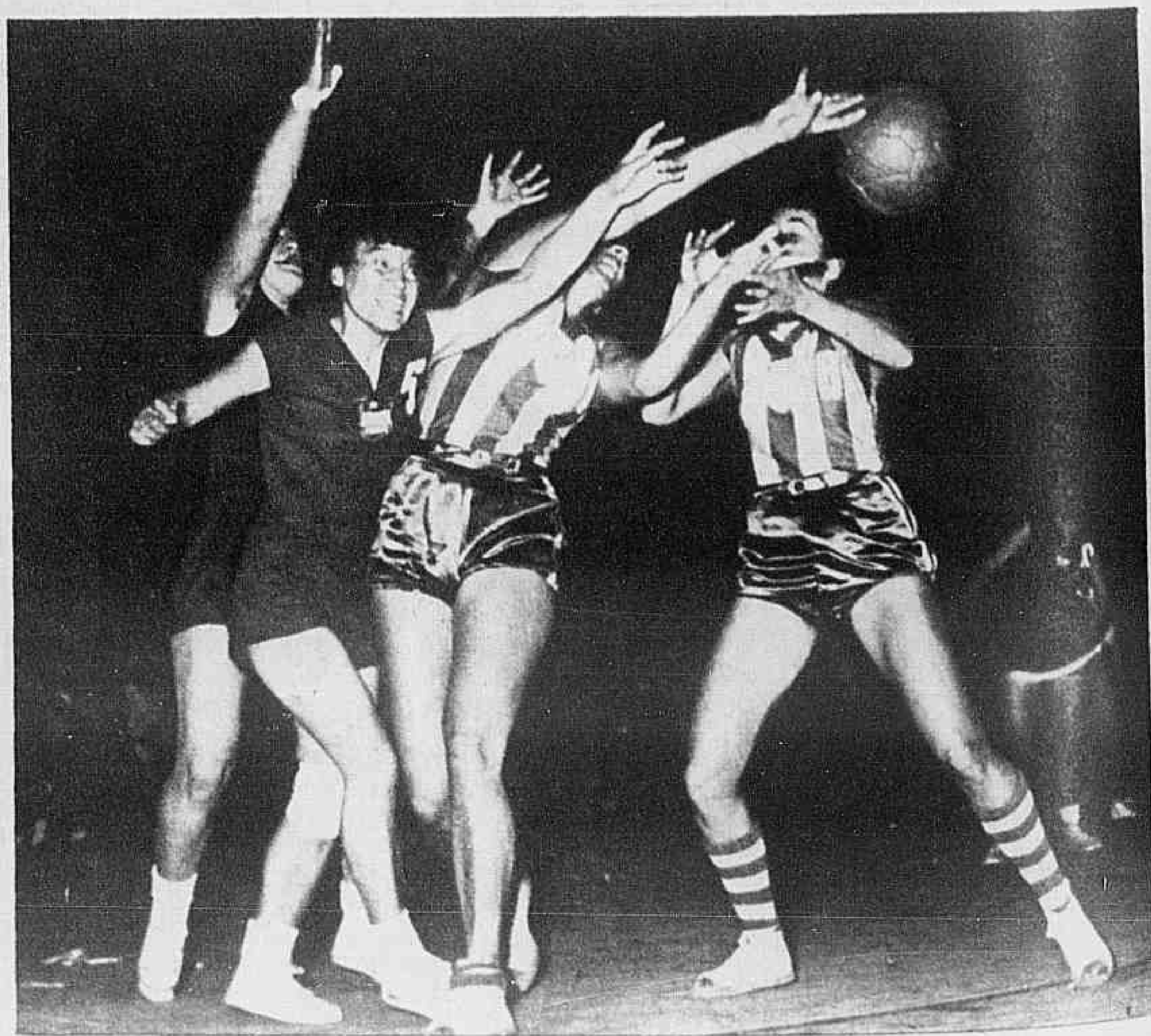
NÃO podia ter sido mais auspicioso para o basquetebol feminino nacional o encerramento do Campeonato Sul-Americano.

Para assistir à batalha final assistência recorde compareceu ao Ginásio do Pacaembu, enchendo-o totalmente.

Eram protagonistas do embate que apontaria a campeã do Con-



Delírio no Pacaembu, depois da vitória. Observe no centro uma jogadora peruana entre as manifestantes



Vejam o esfôrço da chilena Hilda Ramos para tomar a bola de Marta auxiliada por Marly

tinente, as moças do Brasil e do Chile que tinham a seu haver tantas vitórias quantas foram as apresentações no certame.

Assim defenderiam elas dois títulos de extraordinária ressonância: o de invictas e de campeãs que surgiria com a vitória consagradora.

Foi portanto, sob intensa expectativa que as duas equipes se entregaram à luta, evidenciando, desde as primeiras manobras, quanto de emoção proporcionavam aos que se acotovelavam no local do embate.

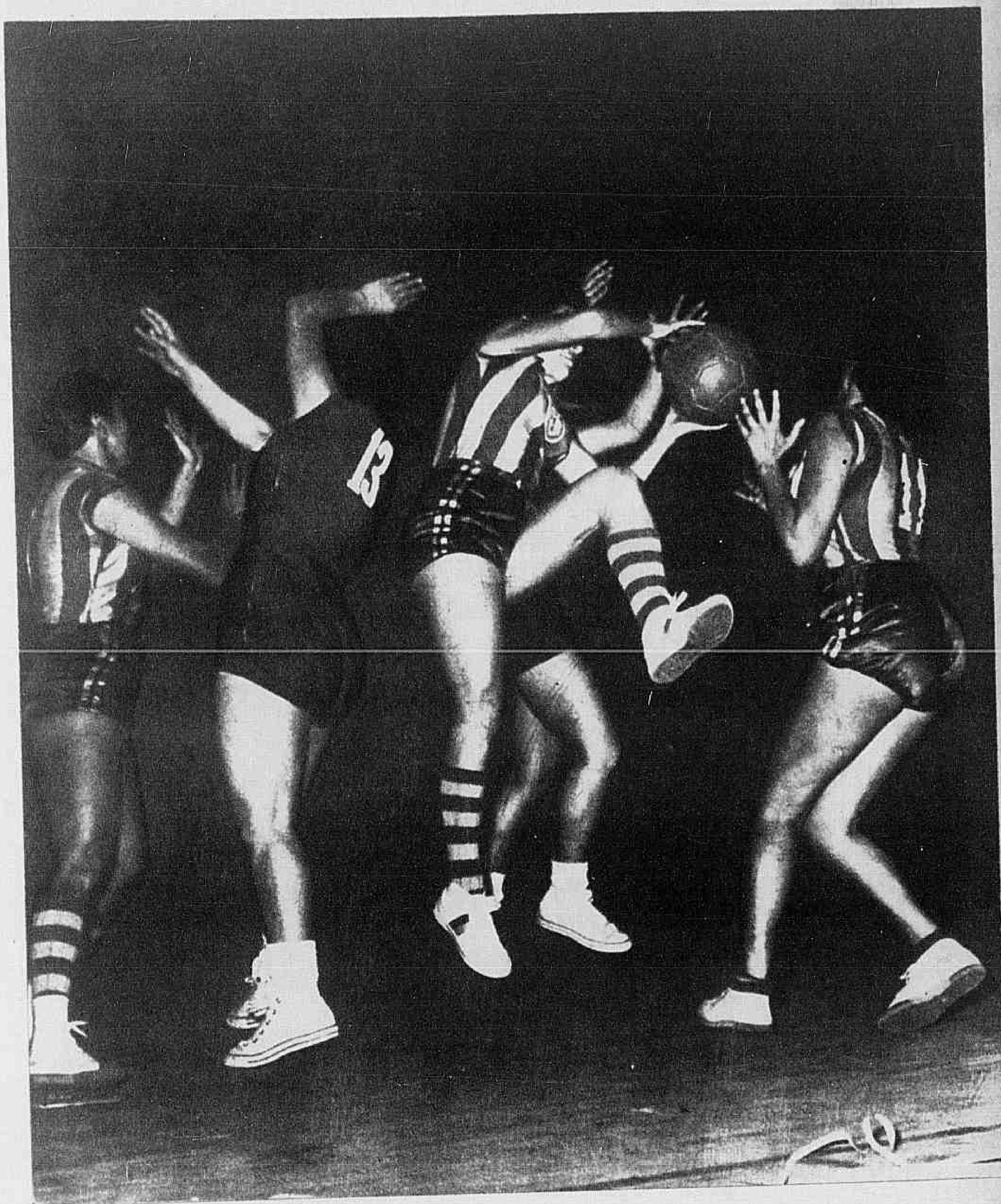
Realmente, a luta entre as duas equipes foi encarniçada e sem tréguas, causando as constantes mudanças do marcador visível mal estar na torcida brasileira temerosa da sorte de nossas representantes.

A fibra sem limites das moças brasileiras, porém, deu-lhes ânimo e coragem para, mesmo nos instantes mais difíceis, reunirem energias para a indispensável reação.

E foi graças a essas qualidades, demonstradas a cada momento, aliadas ao preparo físico e técnico invejáveis, que as jovens brasileiras conseguiram quebrar a resistência e os primores técnicos das chilenas, vencendo-as por escassa diferença que foi, porém, bastante para a conquista do título.

Apesar da sua movimentação e do espírito de luta reinante, o sensacional prélio não sofreu qualquer arranhão disciplinar, o que lhe deu maior ressonância.

A vitória de nossas patrícias que valeu pela conquista do título de campeãs sul-americanas de baquetebol, foi tanto mais honrosa quando se sabe o valor das chilenas.



Coca, a extraordinária jogadora brasileira, em um esfôrço supremo consegue apoderar-se da bola

De fato, as jovens andinas foram rivais à altura e o próprio escore, 68 x 62, diz bem de como custosa foi a vitória.

Elas perderam o almejado título mas venceram em tôda linha pela sua conduta na quadra, o que lhes valeu os aplausos e as simpatias do público brasileiro.

★

Como era natural, depois do espetacular triunfo, a multidão exteriorizou seu entusiasmo indo ao delírio, em suas manifestações às vencedoras.

★

As heroínas da jornada gloriosa, Coca, Marly, Marta, Wanda, Aglaé, Nair, Cida, Nívia, Noêmia, Anésia, Elizabeth, Neide, Ruth e Laura bem merecem a gratidão dos desportistas brasileiros, gratidão extensiva ao técnico Mário Amâncio, o construtor incansável da grande e marcante vitória.



Alegria justificada a de Cida e Marly ao carregarem a "Taça Ministro da Guerra", ganha pelas brasileiras

# VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 265

## LETRAS SELECIONADAS

De há muito que estamos em falta com os incontáveis fãs da música italiana, considerada, com muita razão, a mais bela do mundo! E é justamente por isso que, hoje, dedicamos êste número de «Variedades Musicais» aos adeptos da cançoneta napolitana e italiana, publicando, em absoluta primeira mão para todo êste imenso Brasil, várias novidades em matéria de letras de músicas, editadas recentemente em Milano.

«BOLERO DELLA NOTTE»

(De autoria de Panzeri e Power)

Mi sombra un sogno, eppur son qui
vicino a te...
Ti sento fremere così
accanto a me.
Palpitante il mio cuor,
stanotte ti voglio offrir
in questo bolero che mai
non dovrebbe finir.
Sorgendo il sole ci vedrà
uniti ancor...
ed ogni giorno splenderà
sul nostro amor.
Questo sogno oscurar nessun potrà
sai perchè?
Ti adorerò e ballerò solo con te.

★

«LA DONNA DELLO SWING»

(De Testoni e Rossi)

Blonda, vestita di nero, così...
con lunghi guanti trasparenti,
a piedi nudi io ballo sul ring:
son la vera donna dello swing!
Son mille sguardi che seguono me,
mani che batton tutte a ritmo,
mentre io ballo da sola sul ring.
son l'indemoniata dello swing!
Io canto e gli occhi socchiudo
per il placer di cantar...
Tendo le braccia e con la bocca
chiedo baci...
Bionda, vestita di nero, così...
con lunghi guanti transparenti,
a piedi nudi io ballo sul rig:
son la vera donna dello swing!

★

«PARA TI SOLAMENTE»

(Beguine de Gippi e Ramirez)

Amor
vuole dir solamente amor,
nessun potrà
dir che sarà
quel dolce turbamento
che rimane nel cuor.
Amor
cosa farà?... forse darà
un lieve smarrimento
che fa sognar.
Forse un nulla
ti può dare tanta gioia,
forse tutto
ti fa soffrir.
Amor
vuole dir solamente amor,
sembra piacer
forse è dolor
che resta in fondo al cuore
senza saper.

★

«LA TAPIOCA»

(Música do filme «I tre ladri», de autoria de A. De Curtis (Totò), com adaptação rítmica de C. A. Bixio)

E' questa la Tapioca...
il passo dell'oca
ballando la Tapioca



Fiorella Bini, a nova e bela cantora da Orquestra Angelini, muito vem agradando ao povo italiano, com suas admiráveis interpretações.

si gioca con l'amor...
Evviva! La Tapioca
che il sangue t'infoca...
È come il caffè Moka...
rinvigorisce il cuor...
E' un ballo assai frenetico...
E' un ballo assai simpatico...
E' un ballo assai sinetico...
Me l'ha prescritto il médico,
ballatelo con me!...
E' questa la Tapioca...
il passo dell'oca...
ballando la Tapioca
si gioca con l'amor...

Tre ladruncoli un bel di
si provarono a danzar...
e una danza ne sortì...
una danza da lanciar...
Un regista l'ascoltò
in un film l'inserì...
e lanciata fu cosi
daldal simpatico Totò...
E' questa la Tapioca...
il passo dell'oca...
ballando la Tapioca
si gioca con l'amor...
Evviva! La Tapioca
che il cuore t'infoca...
E' come il caffè Moka...
ringiovanisce il cuor...
ecc. ecc.




Elizette Cardoso vem alcançando, segundo pudemos constatar, grande sucesso em suas apresentações na Rádio Record, de São Paulo.



O mundialmente famoso «crooner» Dick Haymes, um argentino que deu nova vida às canções populares norte-americanas, anunciou a seus amigos que a carreira de sua espôsa, Rita Hayworth, na Columbia está encerrada, pelo menos enquanto Harry Cohn estiver naquela emprêsa. O marido é quem está com as ordens...

★

«MOMENTO DIVINO»

(De Testoni e Bassi)

Fuori è la notte, il silenzio,
ma quanta musica e sole
nelle tue prime parole:

Amore, son qui!

Ritornello:

Questo è un momento divino!
Stretti nel dolce tepor,
con una radio vicino
noi viviamo d'amor.
Brilla nel buio il camino,
brillan due occhi: sei tu!
Questo m'ha dato il destino
e non chiedo di più.
Grazie, amor... non dire niente!
Ma la rádio canterà
sotto voce, a luci spente,
per la nostra felicitá.
Questo é un momento divino!
ho il paradiso perchè
ti ho finalmente vicino,
tutta sola, per me.

Finualino:

Sei finalmente vicino
sei la vita per me!

★

«ARRIVEDERCI » (MIA BELLA SINGNORA)

(Canção de Tosoni e Agavi)

Strofa:

Quando riascolto i motivi

(Continua na página 59)



FOTO DA SEMANA

PAULO TAPAJÒS

Paulo Tapajós é o que se pode chamar um homem completo de rádio. Músico, compositor, diretor, o rádio e a música não têm segredos para êle. Por todos os motivos é uma das maiores competências especializadas do nosso "broadcasting". As duas últimas produções de Paulo Tapajós são o bolero "Quero-te outra vez" e a valsa "Quero beijar-te ainda". De onde se deduz, aliás, que o simpático diretor artístico da Nacional quer sempre coisas boas e agradáveis, no que faz muito bem.

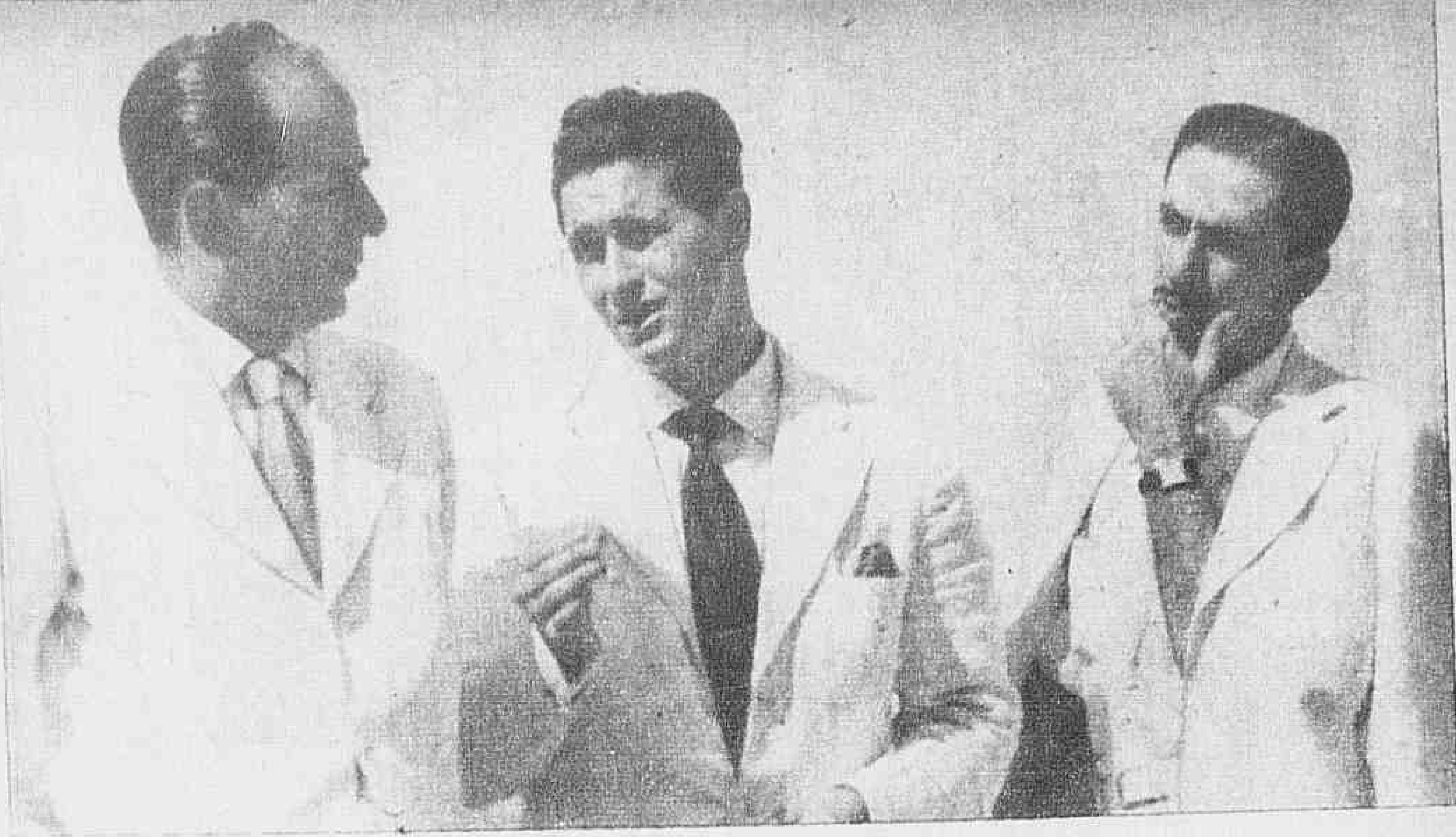
# A VIDA NO RADIO

Carmelia e Jimmy já se acham no Rio de regresso de sua "tournée" artística a Buenos Aires. Tivemos ocasião de informar aos nossos leitores, por mais de uma vez, o completo êxito da excursão da Rainha do Baião e seus companheiros de viagem. Hoje queremos apenas registrar a alegria dos amigos de Jimmy e Carmelia por motivo de seu retôrno ao Brasil.

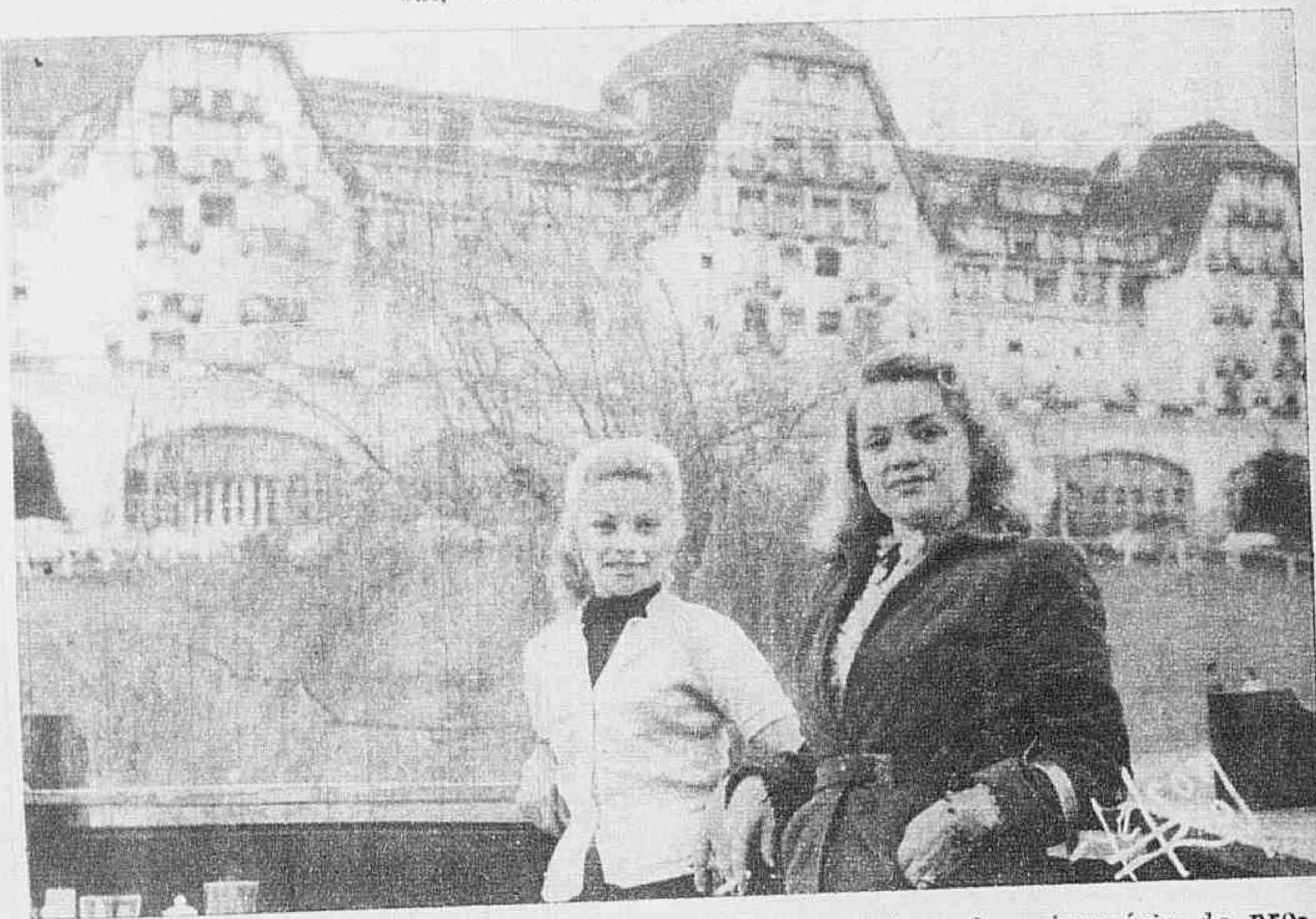
—:—

O aniversário do casamento de Marlene e Luiz Delfino foi comemorado fes-

(Conclui na página 62)



Três figuras muito conhecidas do público rádio-ouvinte brasileiro: Floriano Faissal, Bill Farr e Roberto Faissal.



Em frente ao Hotel Quitandinha, nas festas comemorativas do aniversário do programa Cesar de Alencar: Edith Falcão e Irene Macedo.



Marlene recebe um ramo de flores.



O conjunto "Cariocas" grava na Continental o novo samba de Haroldo Barbosa e Bidú Reis, "Qu'est que tu penses"




# RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION, REDAÇÃO DE "CARIOCA". PRAÇA MAUÁ, 7. QUEIRAM JUNTAR AOS PEDIDOS DE MODELOS A DATA COMPLETA DO NASCIMENTO PARA O HORÓSCOPO

ALZIRA MEDEIROS. S. PAULO — Um bordado branco dá muita graça a êsse vestido de lãzinha cinza. Vejamos o estudo: Gostos esquisitos e disposição para constantes mudanças. Poucas vezes terminará um trabalho com prazer, porque o seu maior defeito é a falta de perseverança nas idéias ou aquilo que faz. Terá portanto alguma dificuldade para resolver seus problemas financeiros. Se escolher uma profissão terá o apoio de sua família e de todos que a estimam. Algumas viagens longas e proveitosas. E' preciso saber selecionar suas amizades, pois, arrisca-se a encontrar no circulo de suas relações pessoas desonestas e mal intencionadas. Por volta dos 35 anos haverá transformação na sua posição social. Depois dessa época haverá maior equilíbrio. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

CIRA OLIVEIRA. BOTUCATU — Eis um vestido de tafetá azul marinho guarnecido com fitas de veludo. Horóscopo: Você tem certa tendência a levar uma vida sedentária. Procure desde combater essa inércia andando bastante, subindo as ladeiras da sua cidade que não são poucas. Deve dominar seu gênio: repentes desagradáveis, irritações. Nada como a gente ser calma para refletir com clareza sobre o que nos convem ou não. Sua perseverança levá-la-á à realização de seus desejos. Possibilidades de melhorar sensivelmente as finanças, talvez realizando um casamento vantajoso e feliz. Gosto pelos estudos. Continue aprimorando sua inteligência. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agôsto e 22 de setembro.

DEBORAH. R. G. DO SUL — E' preferivel você fazer o costume de uma só cor e usá-lo com blusa xadrez. Ficará muito mais prático. Seu estudo: Você possui um espírito independente, voluntarioso, com disposição para realizar suas aspirações. Terá algumas lutas que saberá vencer se não for dominada pelo desânimo. Procure viver muito ao ar livre para beneficiar a saude. Poderá contar com bons amigos nos momentos difíceis. Seu defeito é preocupar-se demais com coisas sem importância. Não é muito amiga da luta. Muitas vezes cederá para evitar contrariedades. Seu signo confere gosto pelos estudos. Não sei porque você não se dedica a eles com mais firmeza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.




JUVENTINA, SOROCABA — Muito
engraçadinho ficará o seu vestido de
bolinhas enfeitado com debruns bran-
cos. Horóscopo: Você tem um espírito
destruidor e precisa ser controlado. E'
necessário ver o que há de belo em tu-
do e não descobrir apenas a feiura e a
maldade. Tendência a se tornar neuras-
tênica e agressiva. Apesar de possuir
uma força de vontade desenvolvida, mui-
tas vezes muda de objetivo desconcer-
tando aqueles que esperam que se deter-
mine a resolver um assunto. Mas em re-
lação ao seu interesse pessoal sabe pre-
meditar e resolver com critério. Inter-
ferência de parentes em seus projetos
matrimoniais. Equilíbrio da situação fi-
nanceira na maturidade. Harmoniza-se
com as pessoas nascidas entre 23 de
agosto e 22 de setembro, 20 de fevereiro
e 20 de março, 21 de abril e 20 de maio.

MARGÔ. RIO. Esse modêlo ficará
muito bem em tafetá. E' sóbrio e dis-
tinto. Horóscopo: Você é inteligente, tem
aptidão para certos estudos como a ma-
temática e a legislação. E' um pouco re-
belde mas precisa controlar-se para
maior tranquilidade na vida. Aprecia as
artes e tem boa intuição e gosto. Sua
gentileza conquistará muitas amizades.
Procure levar uma vida mais ou menos
calma para não prejudicar a saúde. To-
dos os excessos lhe serão prejudiciais.
Sua família nem sempre compreenderá
seus pontos de vista, surgindo uma de-
sinteligência entre vocês. Poderá alcan-
çar riquezas e boa posição social. Amor
de uma pessoa idosa. Casamento por in-
teresse. Harmoniza-se com as pessoas
nascidas entre 23 de agosto e 22 de se-
tembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro,
20 de fevereiro e 20 de março.

MORENINHA DE PAQUETÁ. Eis
um vestido muito elegante para a pre-
sente estação. Deve ser feito em tom es-
curo. Horóscopo: Você possui uma gran-
de sensibilidade para as artes, além de
ser inteligente e dotada de boa intuição.
E' preciso não desperdiçar esses dons e
estudar com amor. Facilmente se influ-
encia pela delicadeza e adulação dos
outros. Muito cuidado para não ter de-
cepções. Controle os impulsos violentos
de seu gênio para não se arrepender
depois das coisas que diz ou pratica. Te-
nha força de vontade para combater as
paixões. Use o raciocínio até para resol-
ver seus problemas sentimentais. Dará
uma boa professora. Ganhará dinheiro,
porém, seguindo mais de uma profissão.
Harmoniza-se com as pessoas nascidas
entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21
de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho
e 23 de agosto.

NA RECORD DE S. PAULO

# RANDAL JULIANO

**Fez rádio por causa da medicina e e acabou com a medicina por causa do rádio — Agora, é o homem dos sete ofícios na Record — Não quis fazer cinema.**

Reportagem de Carlos Maria
Fotos de C. Iadeluca



Randal Juliano e Maria Lúcia, consagrados pela crítica como os melhores locutores do rádio paulista em 1953

ESTE moço, com pinta de galã, recusou até hoje o que muito moço quereria: ser ator de cinema. Fiel ao rádio, diz que não tem tempo de fazer outras coisas. Nasceu em Barra Bonita (Estado de São Paulo), no dia 20 de abril de 1925, e veio com os pais para a capital, na idade escolar. Quis tentar o curso de medicina, passou com ótimas classificações o primeiro ano de estudos, mas não tinha dinheiro para prosseguir. Foi quando se lembrou de arranjar um emprêgo que lhe permitisse estudar. Como tinha boa voz, alguem lhe sugeriu o rádio. Solicitou um teste na Rádio Panamericana (uma das Emissoras Unidas) e ali estreou como locutor, no 1.º de maio de 1944. Agradava a voz daquele moço. Propuseram-lhe que fizesse também rádio-teatro, na Record. Tentou e venceu. Depois, na mesma emissora, que animasse um programa. Mesmo êxito. E, porque não queria ser um estudante mediocre, desistiu da medicina para ser um bom profissional no rádio. Agora, na Record, desempenha estas funções tôdas, e que são sete: locutor, redator de programas, animador, radiator, narrador (nesta dificil especialidade, tem-se afirmado um grande valor, a ponto da diretoria de "broadcasting" lhe ter confiado a narração, de grande responsabilidade, no programa de Dorival Caymmi), comentarista esportivo e animador de espetáculos de televisão (Canal 7). A crítica especializada lhe conferiu o título de melhor locutor do rádio paulista em 1953 e, dizem alguns, como narrador, é a maior revelação do



Em pleno trabalho diante do microfone



Também um sucesso como redator de programas




Lendo CARIOCA, num intervalo de seus múltiplos afazeres

rádio brasileiro, desde o aparecimento de Luiz Jatobá. Como êste último já tem sido narrador de filmes-documentário (Maristela). O cinema lhe tem feito propostas de tentar qualquer um menos firme em suas convicções que Randal Juliano, porque nos disse êle: "Para fazer cinema, teria que largar o rádio, e uma carreira de quase dez anos não se larga assim de repente, sobretudo quando se tem tido tão boas compensações". Randal Juliano é um nome a fixar.



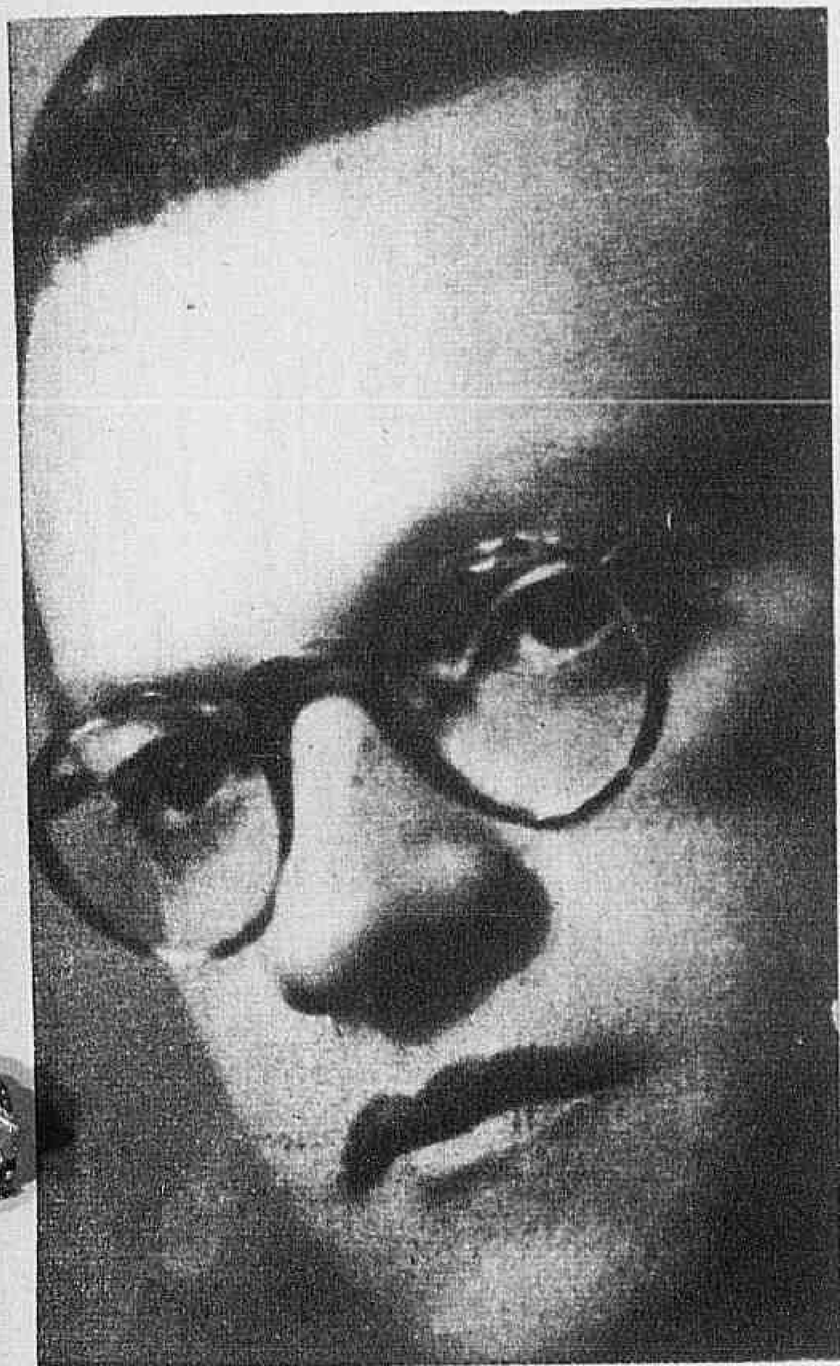
O rádio não tem segredos para êle



Randal e Maria Lúcia, dupla de valor

# Escada de Lances

HILDON ROCHA



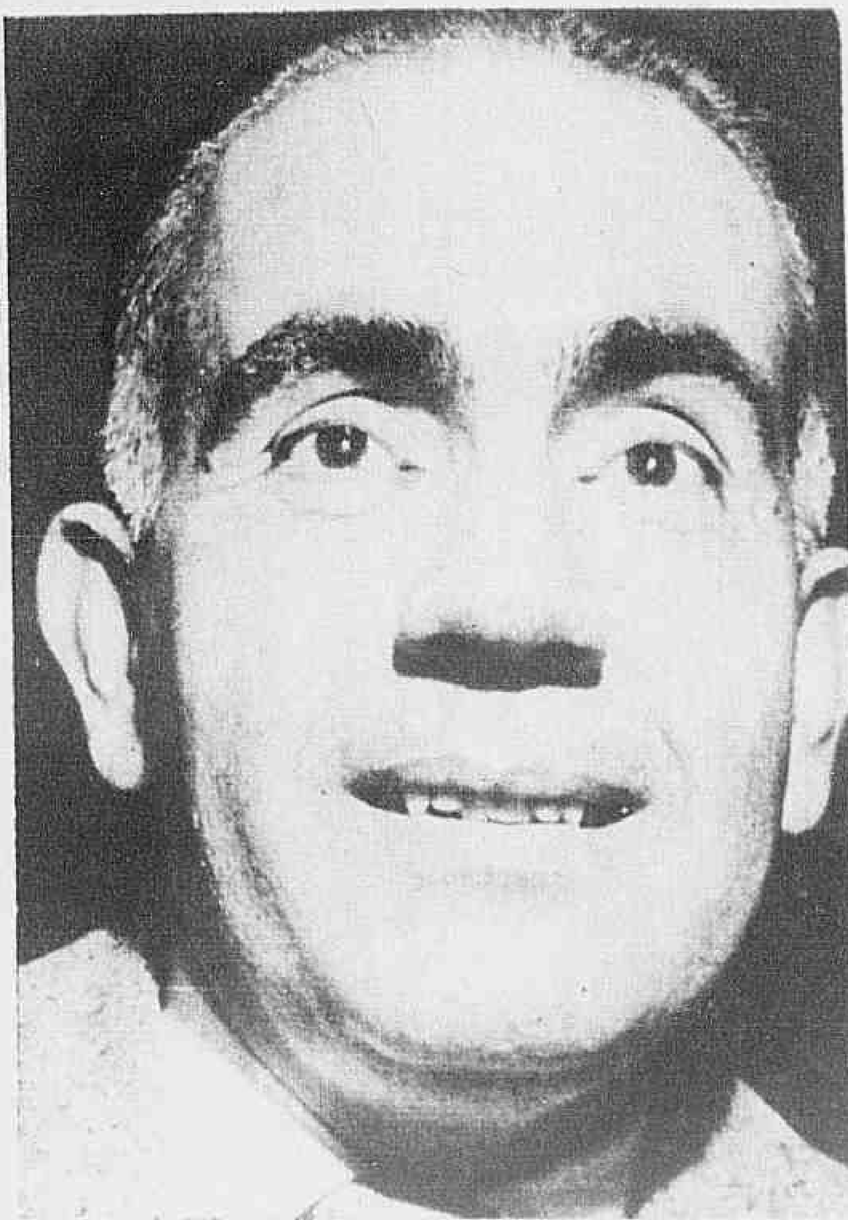
José Lins do Rego.

ASSUNÇÃO DE SALVIANO (I)

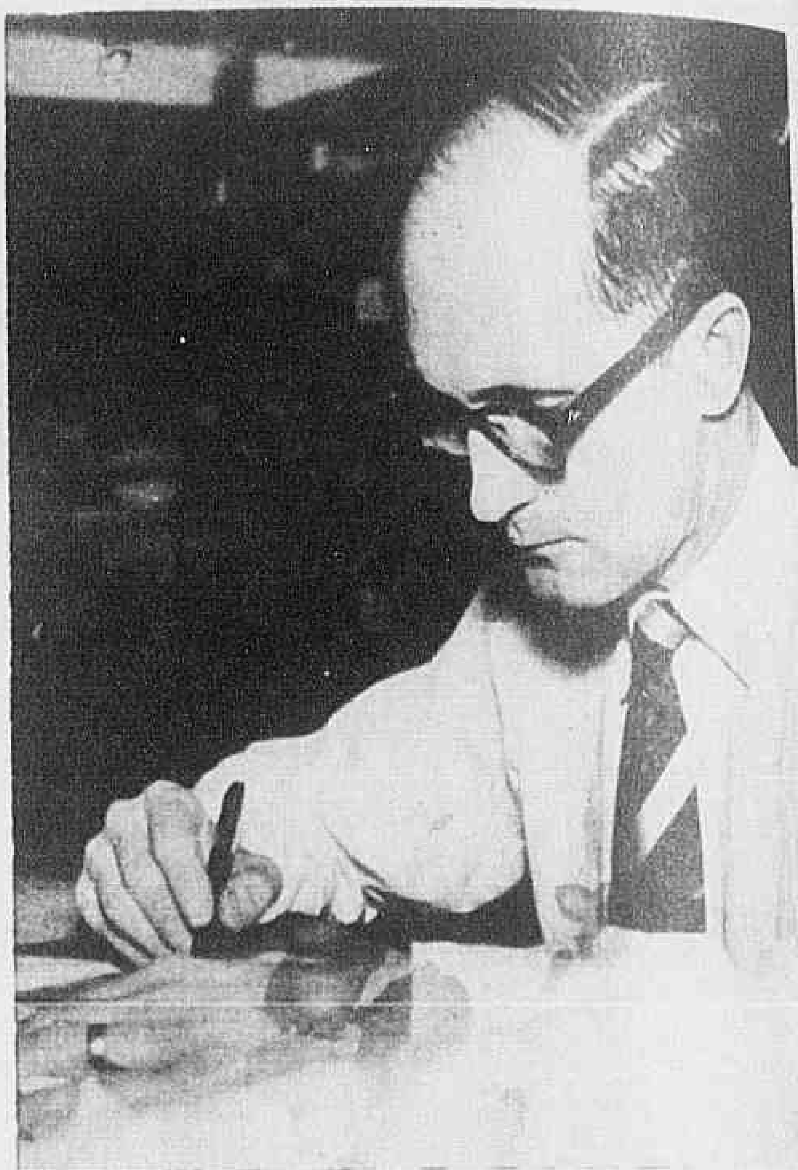
Exatamente na noite de 21 de abril, — quando, depois de quatro anos do primeiro encontro fui reapresentado a Antonio Callado pelo jornalista Nelson Nacif — tive oportunidade de conversar alguns minutos com o autor de «Assunção de Salviano». Foi numa rápida viagem de automóvel, em cujo percurso êle se dividia entre o volante e a conversa, quase inteiramente sua. O assunto foi a ausência de crítica na vida literária da metrópole, tendo sido mencionados os nomes que comparecem semanalmente nos suplementos, mas que não se voltam particularmente para o problema da análise equidistante dos livros publicados. Lembrou a ausência de Alvaro Lins, e a grande falta que esta ausência nos leva a sentir da palavra sempre esclarecedora e lúcida do antigo crítico do «Correio da Manhã».

Generosamente sem dúvida, Callado estranha a interrupção que sofreu a minha atividade aqui nesta coluna, no tocante aos trabalhos longos, que eu publicava em série, enumerando alguns. Olhei-o, desconfiado como sempre, e êle estava sereno; a esta altura, sem notar o meu espanto, acrescentava palavras de compreensão, que me deixaram dêle uma impressão confortadora. Sabendo-o na posição destacada em que se encontra na vida jornalística e intelectual do país, foi com surprêsa que notei a sua isenção, a equidistância pessoal em que se coloca no exame da coisa literária, vendo trabalhos e não pessoas. Em síntese: Antonio Callado, o homem mais elogiado daqueles dias nos suplementos e revistas, mostrava-se descrente quanto à existência de um espírito crítico, sem injunções, sem caráter de sociabilidade, sem compromissos de qualquer espécie.

Os artigos favoráveis, amistosos, não o haviam convencido. Como escritor, se sentiria envaidecido, mas como autor que empresta seriedade à literatura, encarando-a com o respeito que a experiência histórica nos aconselho, êle não estava satisfeito. Percebia a inexistência, até aquele momento, de uma palavra leal, mesmo que áspera, em que pudesse encontrar sinceridade. Falava de um ponto de vista geral, não pessoalizando as suas observações, mas não pude extrair outra interpretação. A sua experiência levava a descobrir definitivamente o que já vinha percebendo, há muito. Ninguém tinha coragem de dizer o que realmente pensava de um livro, porque atrás dêste estará o autor, que pode ser pessoa a quem não se deva suscetibilizar, por motivos de amizade (os mais compreensíveis) ou por outro, os piores.



Érico Veríssimo.



Carlos Drummond de Andrade.

Não tive tempo de revelar a Antonio Callado as razões, talvez maiores, da modificação do meu critério, aqui em «Escada de Lances».

Quanto ao segundo motivo, até agora nada me deteve, infelizmente. Não vejo nisso nenhum heroísmo, porque não saio de mim mesmo agindo assim, me violentando. Já quanto ao primeiro, não posso negar que me pesa causar a um amigo ou a um intelectual digno, o menor ressentimento. Tenho conseguido vencer essa preocupação, que é também nociva à honestidade crítica, mas é sempre um problema a ser criado para o coração: em literatura, inclusive os amigos cuja independência a gente pensa conhecer bem, todos se consideram infalíveis. Ou quase todos, porque tenho tido as minhas experiências que podem compensar. Posso até citá-las, apesar de poucas. Escrevendo longamente, em cinco capítulos, sôbre «O Tempo e o Vento» — condenando o que me pareceram as deficiências da obra — encontrei Érico Veríssimo logo depois. A efusão no abraço e nas palavras foi ainda maior: êle via no antagonista de suas tendências o rapazola com quem havia falado algumas vezes, há anos atrás, e cujo nome, de certo, não guardara. Maior alegria foi encontrar em amigos como Adonias Filho, Carlos Drummond de Andrade, Josué Montello, Agripino Grieco, Ascendino Leite, Octávio de Faria, José Lins do Rego e mais alguns, o respeito pelas restrições e reparos — quem sabe se injustos? — que tive ensêjo de fazer a livros seus. Se, por outro lado, a maioria não procede assim, virando-nos a cara e se considerando ultrajado, que se pode fazer? A não ser quando pessoas de nossas relações (o que acontece todo o dia) incorrem no mesmo primarismo de comportamento, êsse de submeter a opinião literária a sentimentos e interêsses subalternos. Se o clima geral é êsse, que estímulo poderão encontrar os que se entregam à tarefa tão amargamente delicada?

**A NOITE** *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

# FLAGRANTES DA CIDADE

# MISS BRASIL HONRA A BELEZA BRASILEIRA

*O êxito surpreendente de Marta Rocha na América do Norte mostra o acêrto do juri que a escolheu Miss Brasil. Apesar de ter sido outra a Miss Universo, a opinião geral nos Estddos Unidos é de que a vencedora não é mais bela que a nossa patrícia. A formosa baiana perdeu por apenas duas polegadas a mais de cadeiras. Vejamos, agora, a elegância maravilhosa com que Marta soube reconhecer a vitória de sua principal competidora. Proclamado o resultado, Miss Brasil procurou Miss Universo e disse-lhe:*

*— Eu sabia naturalmente que nem tôdas podiamos ganhar a competição, mas não se pode sentir nenhuma amargura quando se perde para uma moça tão encantadora como você.*

*Assim falou, com essa simplicidade envolvente e carinhosa, a segunda mulher mais bela do mundo.*





Wanda Marchetti

## WANDA MARCHETTI NA DRAMÁTICA

Wanda Marchetti faz parte da Companhia Dramática Nacional, tendo tomado parte destacada, ainda recentemente, na peça de Nelson Rodrigues, «Senhora dos Afogados». Wanda é uma artista de reconhecidos méritos. Lembram-se que ela foi na Companhia Sandro-Maria Della Costa e substituta de Italia Fausta e chegou a desempenhar o papel que a insigne atriz fazia na peça de Zola, «Tereza Raquin». Tomou parte também com grande êxito em «Tobaco Road». Wanda esteve sendo ensaiada, recentemente, por Bibi Ferreira, a quem considera uma diretora formidável.

## O HOMEM DA MINHA VIDA

«O Homem da Minha Vida», original de Michel Dulud, versão brasileira de Bandeira Duarte, foi a peça escolhida por Dulcina e Odilon para ser levada à cena a 16 de julho último no teatro que tem hoje o nome da consagrada intérprete. Queremos ressaltar aqui a magnifica atuação de Dulcina em «O Homem de minha vida», onde se apresenta num papel em que o seu temperamento se pode bem expandir, atingindo a alturas notáveis. A peça, por seu lado, é muito interessante. Foi bem dirigida e todos os que participam de sua representação desempenham a contento o papel que lhes foram distribuidos. Por fim queremos assinalar, ainda, a perfeita correção de Odilon Azevedo.

## O CLUBE DA CHAVE

A "crise" do Clube da Chave atingiu outro dia, o seu climax quando em reunião da Assembléia Geral foi lida uma carta de Humberto Teixeira renunciando, em termos irrevogáveis, a presidência daquela sociedade. Em seguida, Jorge Doria comunicou à casa que tôda a diretoria eleita com Humberto resignava também o seu mandato. Nessa primeira noite não se resolveu nada de definitivo. Mas já agora pode-se dizer que a harmonia está voltando à Chave. As duas correntes antagônicas decidiram ensarilhar as armas e congregar os seus esforços no sentido de «salvar» o Clube e fazê-lo brilhar de novo como nos primeiros dias. Catan encontra-se na presidência, prestigiado por todos os elementos.

## O INCIDENTE COM A CENSURA

Está mais do que demonstrado que no incidente ocorrido há poucos dias no Teatro Municipal com a Censura da Policia a razão não estava com o censor. O que resta esperar, agora, é uma atitude do Sr. Stockler, censurando o funcionário qúe não se conduziu como devia. O fato é que, no correr de um ensaio, um censor repreendeu aos berros duas coristas, gritando com elas, escandalizando todos os que assistiram à cena. Informada do fato, Juliana Yanakieva procurou o censor e perguntou se êle tinha o direito de dirigir-se pessoalmente aos artistas dentro de uma «caixa» em que há responsáveis pelo espetáculo. O censor exaltou-se ainda mais e entrou a vociferar, desta vez, com Juliana, declarando-lhe que ia mostrar se tinha ou não direito... Resultado: o Sr. Stockler suspendeu Juliana e mais...

(Conclui na página 56)

## MARIA FERNANDA

*Maria Fernanda estava na Bahia, integrando o conjunto da Dramática, quando ali se realizou o recente Festival de Cinema. Por uma deferência especial do chefe da delegação, foi convidada a participar de alguns dos desfiles realizados em Salvador, ao que ela gentilmente aquiesceu, fazendo sucesso. Maria Fernanda encantou os baianos com a sua graça, a sua beleza e a sua inteligência*



Juliana Yakanewa



# DA NOITE PARA O DIA

## FESTIVAIS DE CINEMA E PROGRAMAS DE RÁDIO

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

AS restrições feitas por alguns elementos à recente Semana do Cinema realizada na Bahia, peca sobretudo pela falta de sinceridade. Digam o que disserem, o Festival foi um sucesso e deixou a melhor impressão no seio do povo baiano. Os que falam contra o certame, muitos com um azedume verdadeiramente incompreensível, fazem isso por motivos de ordem pessoal. É o que precisa ficar bem claro. Mas as semanas de cinema devem prosseguir porque elas são necessárias como propaganda do cinema nacional e como o melhor meio de realizar a indispensável aproximação entre os artistas e o público.

•

Não participei, em Salvador, da famosa mesa redonda em que se discutiu o tema apaixonante das relações entre a crítica e o cinema nacional. Os debates tomaram, de repente, um rumo inteiramente diverso do que se podia esperar e acabaram em retaliações individuais de todo incompreensíveis. Então não se queria discutir seriamente o assunto... Não acho que a crítica tenha feito mal ao cinema brasileiro e acho que a crítica deve ser respeitada, embora possa ser discutida e dela possamos divergir. Releva ainda notar que os jornais e revistas, de modo geral, têm ajudado muito a nossa indústria cinematográfica, não só divulgando tudo quanto se refere à produção de películas em nosso país, como focalizando constantemente em reportagens interessantes e atraentes os nossos artistas da tela. E é esta a situação.

•

De regresso da Bahia, após uma ausência de vários dias, já retornei às minhas atividades normais nas estações em que trabalho. Participei, ainda na última quarta-feira, do programa realizado na Mayrink Veiga em homenagem a Yara Sales, que fazia anos. Essa nossa colega, tão inteligente e tão simpática, tem feito muito pelo rádio brasileiro. Ela, Heber e Lamartine Babo conseguiram que o Trem da Alegria se firmasse como um dos programas mais populares do Brasil. Foi com prazer que me tornei "passageira" dêsse trem e juntei minha voz a de tantas outras artistas que cantaram, dedicando os seus números à querida aniversariante. Voltei igualmente aos meus programas da Nacional e estou, agora, com várias músicas novas bem interessantes para apresentar ao público que me distingue com as suas simpatias. No momento, ao escrever estas linhas, estou de passagem tomada para São Paulo. Vou participar das audições de sábado e domingo da Nacional bandeirante. Duas grandes alegrias para mim: rever São Paulo e cantar de novo na PRG-9.

•

Ecos de minha recente visita à Bahia: estou recebendo de Salvador centenas de cartas de minhas queridas fãs da linda capital baiana. É bem confortadora para mim essa demonstração de simpatia que me vem daquela terra de que trouxe tão gratas recordações. Perguntam minhas fãs baianas quando voltarei. E a minha resposta é esta: a qualquer momento poderei estar com vocês em Salvador.

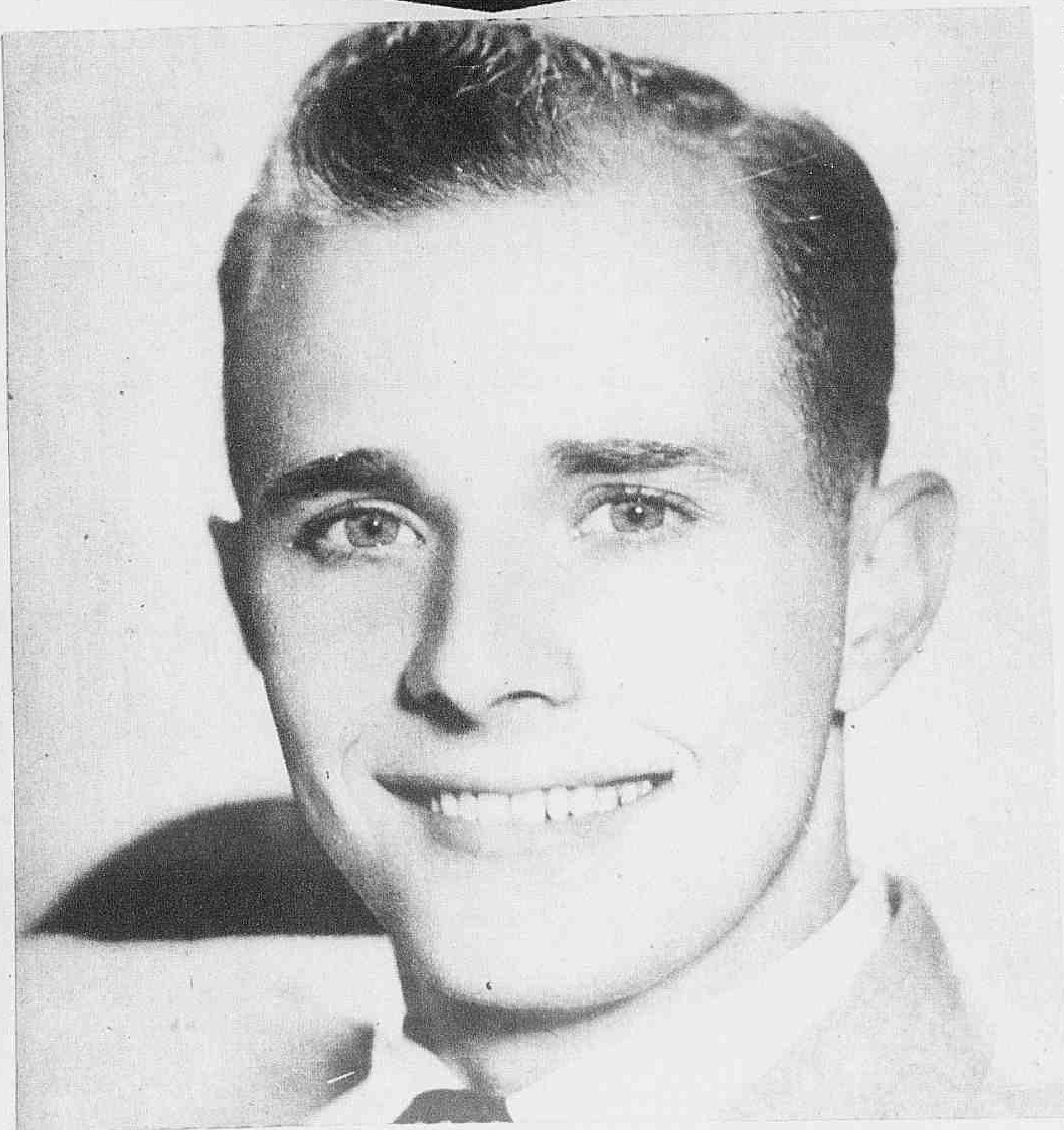
## A ORQUESTRA DE RUY REY



Um dos melhores conjuntos orquestrais do Brasil é o de Ruy Rey. Vemos aqui a orquestra em trajos característicos tal como aparecerá no filme "O Petróleo é nosso", direção de Watson Macedo. Em primeiro plano, a bailarina Regina Flores, que faz parte do elenco de Ruy Rey.

# O CARTAZ

ODAIR MARSANO é uma figura simpática, cuja voz muito lembra a de Nélio Pinheiro. A propósito, o jovem artista tem recebido um mundo de cartas, e nós aproveitamos esta oportunidade para esclarecer aos ouvintes que Odair só tem mesmo de Nélio a voz, porque os tipos são bem diferentes: enquanto Nélio é moreno, Odair é louríssimo, possuindo grandes olhos de um azul transparente e pessoalmente é de uma simpatia insinuante, sendo ainda, um perfeito cavalheiro como também o é o veterano Nélio. Façamos um resumo da vida artística dêsse novo elemento da Rádio Nacional. Odair começou em sua cidade natal, Botucatu, fazendo locução na emissora local. Indo a São Paulo, a fim de concluir os estudos, o jovem ingressou na Rádio São Paulo, agora como rádio-ator. Cinco anos depois, trocava a São Paulo pela Nacional daquela cidade, sendo um dos locutores oficiais durante a inauguração da G-9. Foi em junho p.p. que o jovem artista veio para a Nacional do Rio, onde tem atuado em quase tôdas as novelas. Fez o Norberto de «O Último Natal», novela de Amaral Gurgel, tanto em São Paulo como no Rio. Atualmente é o Natalício em «A Lei do Ódio», o Alfredo de «Traiçoeiros», o papel título de «Atôma», Fernando, em «Teresa, a que nunca chorou», e as principais figuras de «Presídio de Mulheres». Conversando com a cronista, Odair confessou que, em tôda sua longa carreira de radialista, não havia encontrado ainda um ambiente tão camarada, tão solidário como o da Rádio Nacional. Está cheio de gratidão pelos diretores de programas e pelos colegas em geral, que não lhe têm regateado simpatia. Também as fãs do Rio merecem o seu agradecimento, que êle nos pede transmitir-lhes. Depois desta nota, Odair espera que suas fãs passem a aceitá-lo como êle próprio é não como uma lembrança de Nélio. E assim nos despedimos dêsse maravilhoso galã de voz envolvente e sedutora.



# COMO PEN[S...]

## CARTAS SELECIONADAS

Presado Senhor Paulo José — A finalidade desta carta é falar sôbre uma artista que tem tudo para agradar, pena que não a saibam aproveitar devidamente. Trata-se de Lyrce Belmont, a garôta loura que resolveu ficar morena, cortando e pintando sua linda cabeleira. Acontece que Dyrce está atuando na T. V.-Tupi, mas nós, suas fãs, achamos que ela deve ser melhor aproveitada, porque a garôta, como já disse, tem tudo para vencer na difícil arte de representar. Esperando que esta carta seja lida pelos responsáveis pelo nosso rádio-teatro e T.V., subscrevo-me agradecida. — Lúcia de Alcântara — Rio.

*

Sr. Paulo José — Residindo longe do Rio, no Estado do Piauí, sou, apesar disso, ouvinte assídua da Rádio Nacional, a que melhor se ouve neste longínquo Estado. Tenho acompanhado a carreira de muitos artistas, cantores, atores e atrizes. Também leio as revistas especializadas, de modo que conheço a maioria dos artistas do Rio, por fotografia. Fiquei encantada quando vi Adelaide Chiozzo no cinema. A garôta é uma beleza e uma artista que promete muito, porque acredito que ela fique, com a prática, ainda melhor. Gosto da sua vozinha suave, do seu riso meigo, da sua figurinha cativante. Não podemos dizer que seja uma cantora espetacular, mas que agrada e muito com a sua maneira carinhosa de cantar, não há dúvida. Aí está minha opinião sôbre essa bonequinha da Nacional. E' um prazer ver e ouvir Adelaide, no rádio ou no cinema, eis tudo. A leitora — Júlia Gomes — Teresina.

★

Sr. Paulo José; — Esta é a segunda vez que recorro à seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», para falar de meu cantor predileto, Nelson Gonçalves. Não há dúvida de que Nelson está cada vez melhor na sua interpretação; basta que citemos sua última criação, «Carlos Gardel», o tango que está dominando a cidade. Êsse rapaz bem merece o lugar de destaque que ocupa na radiofonia nacional e sua popularidade é um indício seguro do seu grande talento. Esperando que o senhor publique esta minha sincera opinião, agradecida subscrevo-me — Célia Maria — Rio.

# SAM OS RADIO - OUVINTES

Sr. Paulo José — Sendo leitora de CARIOCA desde os primeiros números de sua publicação, pela primeira vez escrevo para essa seção, a fim de dar minha opinião sôbre as «fanáticas» que abundam na nossa cidade. Quero dizer que quando um artista tem realmente seu valor, não importa que possa pagar as chamadas «torcidas organizadas» como o fazem os «cartazes» que precisam dêsse subterfúgio. O talento logo sobressai e não há ninguém que o possa impedir. Temos vrios nomes no meio radiofònico que não precisaram fazer nenhuma fôrça para vencer, bastando que cantassem ou interpretassem papéis de rádio-teatro, para que o público logo sentisse sua atenção despertada. Assim é que devia ser todo artista: vencer pelo próprio valor. Grato pela publicação, aqui fico. — Pedro Lopes — Rio.

★

Prezado Senhor Paulo José — Conhecendo a justiça de sua popular seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», aqui estou para dar minha opinião sôbre èsse cantor que tomou de assalto os ouvintes radiofônicos: Carlos Augusto. Sinceramente que èsse rapaz vai longe, porque, com sua voz máscula e harmoniosa, muito dificilmente alguém o porá de lado. Carlos Augusto, além de ter valor, não se preocupa com os barulhos de auditório, porque sabe que é realmente um grande artista e onde quer que se apresente agradará certamente a qualquer ouvinte. Aqui vai meu conselho: Continue sempre assim, Carlos Augusto. Escolha bem o seu repertório que seu futuro está garantido no nosso rádio. Da fã — Adelaide Caldas — Rio.



**Miriam de Souza, cantora nova, com indiscutível personalidade na voz, sem imitar ninguém, gravou um belo samba, «Noite de Chuva», de Pascoal Longo e Gaya excelentemente orquestrado por Gaya cujas virtudes de orquestrador são muito apreciadas. O disco está tendo uma acolhida encorajadora, além da esperada, por ser a cantora um nome quase ignorado. Na foto, Miriam de Souza ensaia a composição, com o maestro Gaya ao piano.**

## O RADIO HA DEZ ANOS



**ROSINA PAGÃ era focalizada em ampla reportagem, em que o cronista exaltava seu charme e sua beleza excepcional, denominando-a como «um perfeito tipo exportável».**




**XISTO GUZZI era chamado pela imprensa de «o Lauro Borges paulista», pela facilidade que tinha de imitar portugueses, ingleses, italianos, etc. Por onde andará êle?**



**MARÍLIA BATISTA era a perfeita intérprete de Noel Rosa e um cronista exibia o seu triunfo como um valor inconteste da música de Noel, que durante dez anos fôra sucesso. (E continua sendo).**

# Por trás do Dial

## CARMELIA ALVES

**A cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.**

Entre tantas cantoras do nosso rádio comercial, poucas, muito poucas merecem ser classificadas de boas cantoras. Não chegam a uma duzia. As restantes duzias, três, aproximadamente, caem de regular a mediocre. Entre as boas cantoras — e insuperável no baião — incluimos Carmelia Alves.

Sua recente temporada de dois meses em Buenos Aires e de quinze dias em Montevidéu, acompanhada de um conjunto rítmico bem brasileiro, formado por Jimmy Lester, José Menezes, Chiquinho e Pernambuco — veio coroar antigo plano de Jimmy e a sua (dela), maturidade art|stica. Ganhou, a nossa música, em conceito e difusão, chegando a arrebatar os portenhos e orientais. Só uma Dircinha Batista poderia repetir, nas mesmas condições, o excepcional triunfo obtido por Carmelia.

O fascínio da personalidade, a desenvoltura no palco, a força de persuasão, o poder de transmitir e desvendar todo o formigamento das nossas ricas, impressivas e buliçosas músicas, do samba ao maracatu, passando pelo frevo e o côco, pelo rojão e a marchinha, pelo jongo e a toada; a percepção dos fenômenos psicológicos criados pela exuberancia da música, a exata medida do que é como o público quer, recebe e assimila — tôda essa gama de emoções que o artista genuino, vivido e inteligente deve possuir para, nas grandes horas, dominar as platéias — tudo isso Carmelia Alves exibiu, num perfeito domínio de nervos, com um aprumo de graça e feminilidade.

O conjunto instrumental foi-lhe de preciosa valia e ajuda, mas se ela não fôsse a estrêla-guia, que cintilasse peregrinamente — o admirável sucesso e extraordinária repercussão de sua temporada teriam reduzidas as suas proporções.

Foi um bem, essa temporada. Carmelia já se enfastiava, na rotineira apresentação de seu repertório. Artista sempre inquieta, insatisfeita, sua presença nas duas capitais, sôbre rejuvenescer-lhe a alma e a vontade, redobrou-lhe a certeza de que vale o esfôrço de procurar sempre o melhor, na sua arte. Foi lá fora buscar ou apressar a consagração que é uma etapa da definitiva. Adivinho-lhe, (e auguro-lhe, também), um futuro que, antes, parecia já devassado e atingido.

Agora é que Carmelia vai abrir o grande leque de vitórias.

MIGUEL CURI

## Notícias

O jornalista Roberto Ruiz, desde ontem, vem apresentando, na Rádio Mayrink Veiga, diariamente, das 10,30 às 11 horas, o programa "Luzes da Cidade", sôbre cinema, teatro e boates locais e internacionais — A cantora mineira Celia Vilela em temporada na Rádio Tupi — Ari Barroso regressou de sua temporada no norte. Talvez decida agora a sua entrada para a PRA-9 — O novo disco de Luiz Bandeira traz o samba de sua autoria, "O que os olhos não vêem", e o chorão "Espera, Maria", seu e de Alberto Lopes, gravado com o Trio Madrigal — Silvino Neto é o autor e o astro do programa "O negócio é o seguinte", a ser estreado hoje, às 21,30, na Mayrink — Oswaldo Elias já é pai — E Lenita Bruno, mãe — No dia 6, o "Bando da Lua" reaparecerá, às 21 horas, contratado pela Rádio Jornal do Brasil — Aniversários: hoje, 3, de Rodney Gomes; 5, de Arnaldo Amaral; 6, de Wahyta Brasil; 9, de Cordelia Ferreira, e 100, de Daysi Lucidi.

## Vamos trocar cartas?

Vicente Basilio, Otavio B. Filho, Geraldo Espindola, Cleide Silva e Sandra Morandim solicitaram inscrição, mas, para fins matrimoniais. Inscrições anuladas. Que, iniciada uma correspondência e, depois, surgindo dela, pela identidade de opiniões e sentimentos, como coroamento de um platonismo — o matrimônio, ainda se compreende e aceita. E' uma consequência. Mas, assim, de estalo, propondo correspondência amorosa, qual! Não estamos aqui para isso. Nossa seção é cultural, visando a propiciar ocasião a quantos, perdidos em longinquas cidades ou perdidos em seus próprios problemas, frustrações ou inibições — necessitem de escrever para recreio do espirito e apuro da inteligência. Há, na epistolografia, um quê de turismo, também, pois, já que não se pode pagar um avião ou navio, que se gaste uns selos e se conheça alguma coisa.

Casamentos têm havido, sim, porém, depois de longa, digna, sincera e desinteressadas permutas de epistolas. Cresce a vontade do conhecimento pessoal e, se a atração fôr a mesma que a exercida pelas cartas, cresce, organicamente, o sentimento de união. Vários convites de casamentos já recebemos, no caso... e só assim ainda o admitimos. De outra maneira, não.

## Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, ocupação, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Decio da Silveira Epindola e Antonio Gouveia Filho, 18 anos, estudantes, com moças menores, troca de moedas, revistas, postais, insígnias e lápis de propaganda, Decio, com Italia e América do Sul e Antonio, com Br. e Américas do Sul e Central; R. Piracanjuba, 152 e 200, Vila Kosmos, Vicente de Carvalho — Sonia Maria Rodrigues e Gilda Passos, 18 anos, datilógrafa e estudante, com maiores de 20; Trav. Rodrigues Marques, 143 e 189, Realengo — José M. da Silva, 19 anos, telegrafista; Cruzador Barroso, M. da Marinha — Odaléa Ferreira, 27 anos, comerciária; R. Bariri, 393, apto. 3020, Olaria — Anisio da Silva, 22 anos, em ing., fr., esp. postais, música e esportes com o Br. e exterior; R. Buarque de Macedo, 47, Flamengo — Alzira Luh, 22 anos, escriturária, poesias e postais; R. Uruguai, 345, Tijuca — Hercules dos Passos e Gilmar Magalhães, 21 e 20 anos, cartas, selos e postais; C. Postal 30, Meier — Erico Pereira, 27 anos, comerciário com moças de Pres. Prudente, Assis, Ourinhos e Laranja Doce; R. Ferreira Pontes, 479, casa 1, Grajaú — Deusa Leal, 18 anos, comerciária, R. Teixeira Junior, 153, casa 5, São Cristovão — Sebastião Moraes, 26 anos, radio-técnico, em port. e ing. com Amaz., Pará, S. P. e Rio G. do Sul e europeus que venham para o Rio; C. Postal 4.301 — Sandra Barreto, com cadete das Agulhas Negras, e Ligia Barreto, 22 e 21 anos; R. Assis Carneiro, 20, Piedade.

PORTUGAL — Lisboa — Rui Cristino de Jesus, 35 anos, com moças de 25 a

30; Trav. das Freiras a Arroios, 7 r/ch. Esq. — Armando Marques, 27 anos; Rua A. Bairro Catarino, 11 — 4.º — João Martins, 42 anos, torneiro mecanico, troca de selos com Br. e o mundo; R. Francisco Marques Beato, 69, Moscavide.

SUL DA CHINA — Manuel Monteiro, expedicionário luso, quer madrinha de guerra; Soldado Condutor Auto n.º 1.091, Formação, Quartel General, Macau, Asia.

AMAZONAS — Manáus — Joaquim Pedro Mota, 24 anos, estudante de Botanica, orquidófilo, com o Br. e ext. cartas, selos, lápis de propaganda, carteiras de cigarros vazias; Francisco Mota, 20 anos, estudante, cartas, postais e lápis de propaganda, e Antonio de Moraes, 21 anos, estudante e mecanógrafo, com o Sul, Minas e Pernambuco, esportes, cine, teatro e diversões; R. Dulcidio do Amaral, 151 e 135, Constantinopolis — Jaime da Silva, 22 anos, funcionário o estudante, em fr. e port. com Br., Fr., Arg., Mex. e Suiça; R. Amancio de Miranda, 584, Constantinopolis — Julia Dax Sagratzki, 30 anos, colecionadora, gosta de lit. e cartas em idiomas latinos, ing. al. jap, grego e árabe com o Br. e exterior, Botanica e Zoologia; Av. Silves, 65, Cachoeirinha.

PARA' — Zeneide e Zelza Pena Pimentel, 18 e 20 anos, estudante e datilógrafa, com o Br. e exterior; Trav. Augusto Montenegro, 135, Santarem — Ilka Selma, 17 anos, com maiores; R. Gentil Bittencourt, 612, Belém — Edna Cintra, 16 anos, cartas e trocas; Av. Cons. Furtado, 1.650, Belém — Raimundo Roberto Miranda, 20 anos, est. e comerciário; Trav. 3 de Maio, 116, Belém.

CEARA' — Matilde M. Vasconcelos e Lucia Linhares, 22 e 18 anos, doméstica e estudante, com militar, funcionário e comerciante e com militar, médico e bancário; R. Padre Fialho, 685, Sobral.

PIAUI — Susan Gloria e Joice Taylor, 20 e 21 anos, guarda-livros, e Mario Sergio, 18 anos, estudante; R. Benjamim Constant, 1 595, Teresina.

MARANHAO — Jandira Lucena, 18 anos, func. estadual, e Clea Barros, 22 anos, costureira; R. Viana Vaz, 13, Camboa, S. Luiz — Lucileila Murad, Mary Dalva e Vania Adelman, 15, 16 e 18 anos, comerciárias; R. Manoel Gonçalves, 2, Caxias.

PERNAMBUCO — Silvia Marta de Oliveira, 26 anos, comerciária, com maiores; C. Postal 1.421, Recife — Iolanda Regina, 26 anos, professora, com maiores de 26; Estrada de Belém, 1.412, Campo Grande, Recife — Vania Ferreira, 16 anos, estudante, cine, lit. e rádio, com Minas, Pern., S. P. e Goiás e Katia Chaves, 15 anos, estudante, em ing. e port.; R. Uriel de Holanda, 204, Beberibe, Recife — Maria Tereza Pais, 25 anos, bordadeira; R. D. José, 92, Garanhuns — Djanice de Oliveira Melo, 22 anos, professora, com maiores do Sul e Portugal; Escola Rural Belém de Maria, Catende.

PARAIBA — Sebastião Soares, 18 anos, estudante; Escola Media de Agronomia, Bananeiras — Raimunda de Lurdes Santos, 21 anos, professora; R. 13 de Maio, 588, João Pessoa — Marta A. Oliveira, 23 anos, func. e estudante, com maiores de 25 a 35, do Br. e exterior; Av. Senador João Lira, 468, Jaguaribe, João Pessoa.

BAHIA — Miguel Lima, com maiores do Br. e exterior, em ing., esp. e port. pintura, arte decorativa e fotografias; Av. 7 de Seytembro, 157, Salvador — Julia Tavares, 20 anos, em esp. e port. com Br. e Espanha; R. Emidio dos Santos, (Largo do Céu, 3), Salvador.

ALAGOAOS — Marta Regina, func. e estudante, com maiores de 23; R. José de Alencar, 189, Farol, Maceió — Clelia Cavalcanti, 18 anos; Praça Francisco Cavalcanti, 51, Palmeira dos Indios.

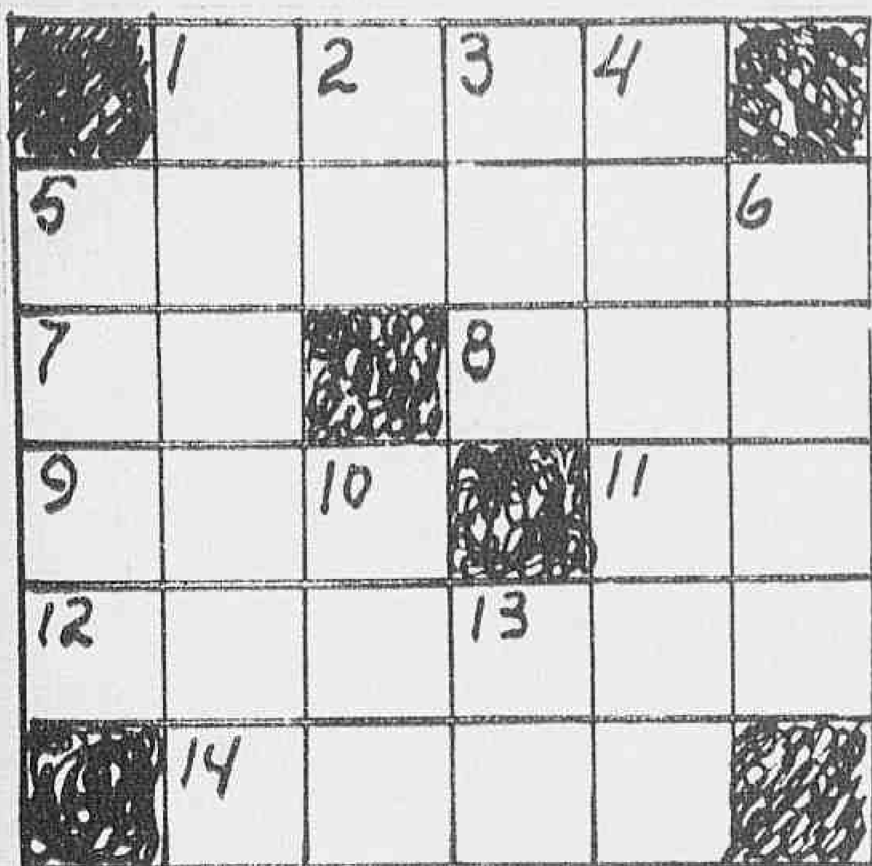
MINAS GERAIS — Cintia Green, 25 anos, escriturária, em port. e esp. com maiores de 25; R. Pouso Alegre, 1.246, Floresta, B. Horizonte — Mario e Augusto Moreno, 19 e 17 anos, aux. de escritório, com Br. e Port., troca de músicas e poesias e, Augusto, com fãs de Doris Monteiro e do Flamengo; C. Postal 45, Curvelo — Ruy B. Mendes, 35 anos, viajante; Palace Hotel, Uberaba — Valeria Maria e Amelia Nunes, 18 e 19 anos, normalistas, com formados e acadêmicos de 21 a 28; C. Postal 169, Araguari — Carlos Jorge, 16 anos, continuo, cartas e trocas; C. Postal 45, Curvelo — Argentina de Almeida, 18 anos, modista, com maiores do Rio; R. da Paciência, 518, Sabará — Maria A. Ferreira, 25 anos, professora e funcionária, artes, regionalismo, lit. e trocas; R. Afonso Pena, 352, Montes Claros.

ESPIRITO SANTO — Maria Antonieta Saade, 19 anos, professora e contabilista, com formados além de 25 anos, em fr., esp. e port.; R. Gama Rosa, 139, Vitória.

ESTADO DO RIO — Sergio A. Rosa e José do Carmo Silva, 25 e 26 anos, músico e rádio-telegrafista, com moças além de 25; Colonia Penal Candido Mendes, Ilha Grande — Walter Americo, 20 anos,

(Conclui na página 60)






# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

## PROBLEMA NICOLA

HORIZONTAIS: — Fruto da pereira — 5. Demora — 7. Antes de Cristo — 8. Clorêto de sódio — 9. Igual — 11. Mulher perversa — 12. Revelar — 14. Adorar.

VERTICAIS: — 1. Sossegado — 2. Símbolo do Érbio — 3. Chefe Etiope — 4. Dar a forma de dama — 5. Farinha cozida em água ou leite — 6. Suspender — 10. Aguardente do distilaço de melado da cana — 13. Sol dos antigos egípcios.

## Soluções dos problemas do número anterio

PROBLEMA BARRETO

HORIZONTAIS: Mofa — Ocar — Ramo — Aram — Rasa.

VERTICAIS: Morar — Ocara — Famas — Aroma.

PROBLEMA ROBSON

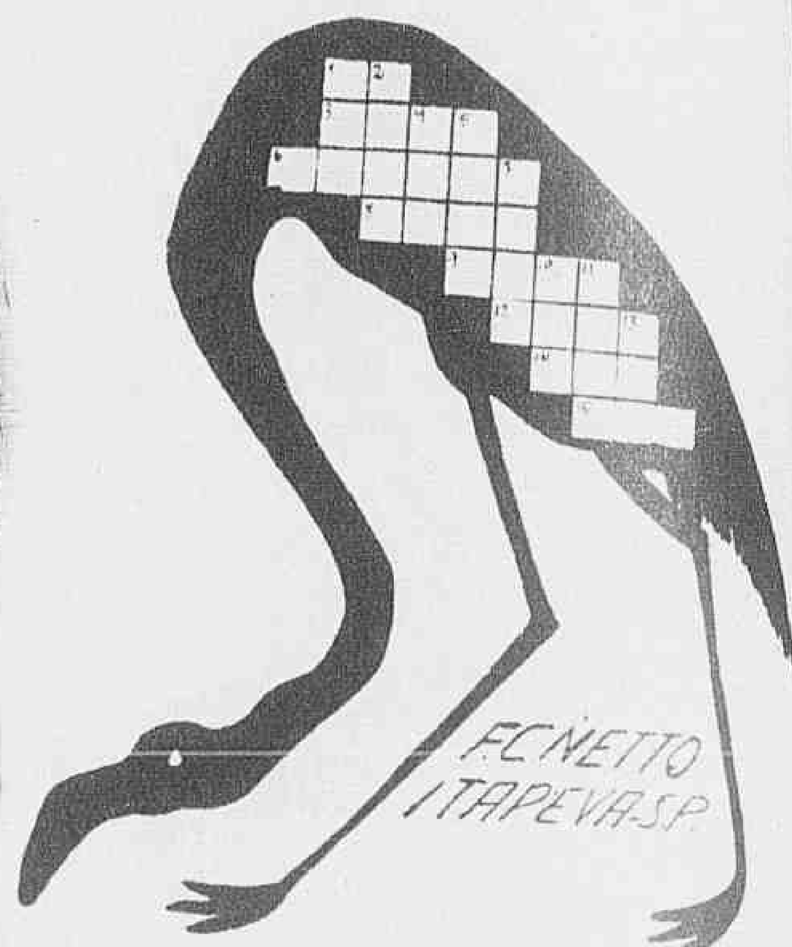
HORIZONTAIS: Absógra — Ira — Apá — Zás — Ia — Tu — Ais — Mar — Era — Abrasão.

VERTICAIS: Caiaca — Pai-Sia — Ser — Or — Rá — Gaz — Mas — Ata — Absurdo.

PROBLEMA NETTO

HORIZONTAIS: Mascar — Pé — Xá — Li — Cita — Icem — Caro — Etal — Ride — Ova.

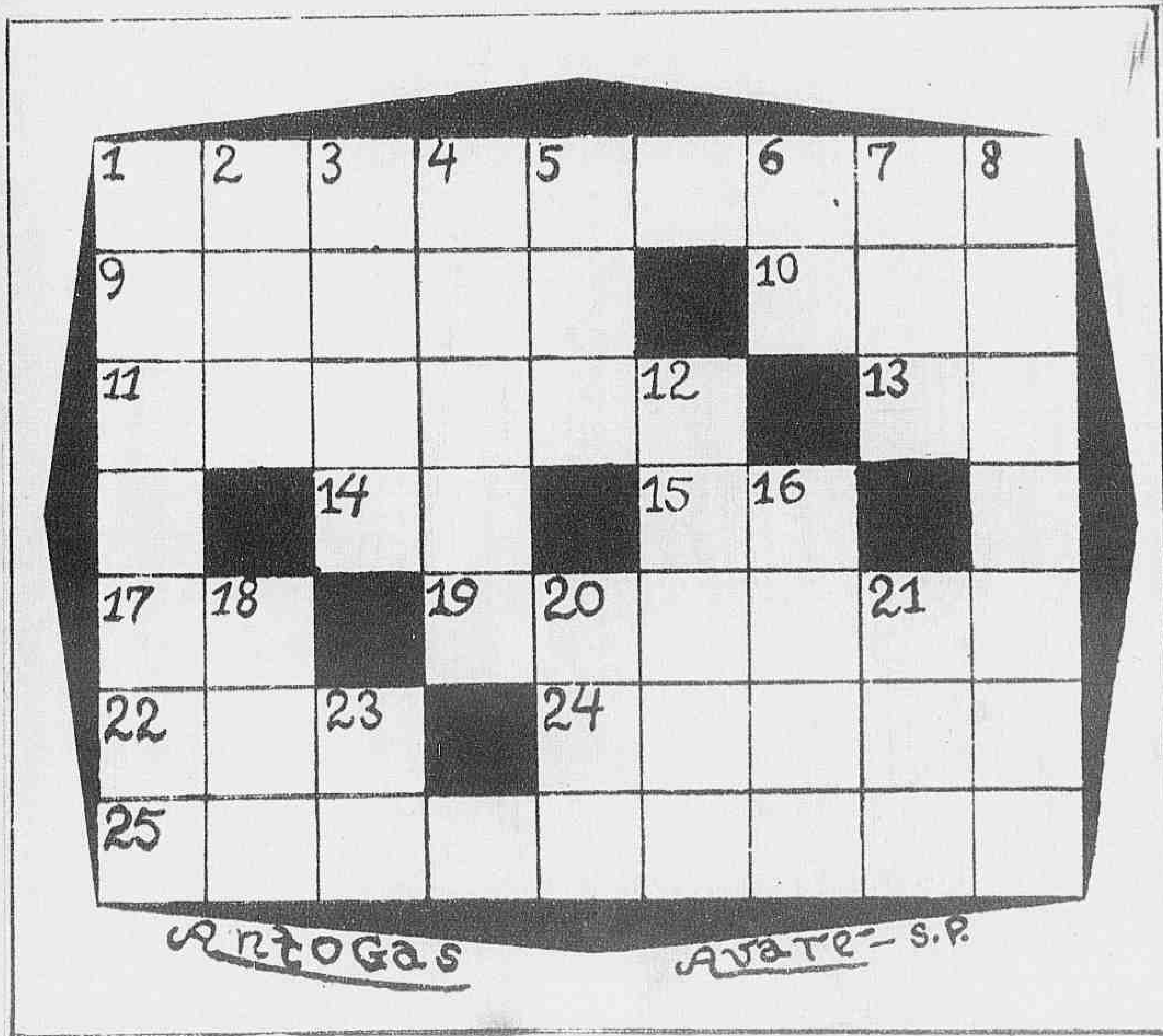
VERTICAIS: És — Aplicativo — Reiterada — Cicero — Amole — Ar.




## PROBLEMA EMA

HORIZONTAIS: — Pronome pessoal — Diz-se da raça dominante no Perú, na época da conquista espanhola — 6. Papa de farinha de mandioca, adubada com azeite dendê e pimenta e misturada com peixe ou carne — 8. Fôlha de Palma (plu.) — 9. Nome feminino — 12. Verseja — 14. Exprime espanto — 15. Estrêla.

VERTICAIS: — 1. Parenta — 2. Banha ou gordura de porco — 4. Cano de moinho — 5. Mamífero desdentado — 7. Agarrar — 10. Planta da família das Euforbiáceas — 11. Criadas — 13. Camareiro.




## PROBLEMA ANTOGAS

HORIZONTAIS: — 1. Primeiro pôsto militar acima de soldado — 9. Flutuar; sobrenadar — 10. Relação; lista — 11. Deixar fugir — 13. Tumor também chamado arriaeira — 14. Vogava — 15. Antes de Cristo — 17. Símbolo do Irídio — 19. Pessoa fina; astuta (fig.) — 22. Espécie de dança — 24. Palidez — 25. Espécie de peixe.

VERTICAIS: — 1. Purificara lavando — 2. Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas — 3. Nome comum a várias espécies de crustáceos decápodesbranquiúros da família dos Portunídeos — 4. Remunerar; gratificar — 5. O número designativo do ano — 6. Estupor — 7. Merecimento; vantagem (fig.) — 8. Cobrira de água — 12. Desgastar cortando — 16. Pescoço — 18. Mostrar-se alegre — 20. Espécie de peneira — 21. Debaixo de — 23. Aquele lugar.

# Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas dovem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA — Praça Mauá, n.º 7 — RIO.

NILO COSTA — Jaguarão — Kay Francis está retirada do cinema desde 1946. Não tenho o endorêço da veterana "estrêla".

—:—

FÃ DE CAROLE — Rio Grande — A filmografia da falecida Carole Landis foi a seguinte: "Um dia nas corridas", "Os castiçais do Imperador", "A melodia da Broadway de 1938", "Aprenda a sorrir", "Adventurous Blonde", "Cavadoras em Paris", "Amando sem saber", "Os demônios do Círculo Vermelho" (filme seriado), "Reno-Paraíso do divórcio", "The Texas Steers", "Cow-boy From Texas", "O despertar do mundo", "Matrimônio invertido", "O corsário fantasma", "Romance de circo", "A volta do fantasma", "Sob o luar de Miami", "A venus do cabaré", "Quem matou Vicky?", "Rainha dos Cadetes", "Um bluff formidável, "Minha namorada favorita", "It Happened in Flatbush", "Serenata azul", "Fala Manilla", "Alô, Belezas!", "Flor de inverno", "A obra destruidora", "Um crime maravilhoso", "Quatro moças num jeep", "Audácia de criminoso", "Vidocq", "Vida de cachorro", "Por um corpo de mulher", e "A fôrca" — feito na Inglaterra, que foi o derradeiro celulóide de Carole. Infelizmente não tenho retrato para enviar ao leitor.

—:—

FRANCISCO ALEXANDRE MOTA — Rio — Em "Ingênua até certo ponto": William Holden — Donald Gresham, David Niven — David Slater, Maggie McNamara — Patty Ó Neill, Tom Tully — Michael Ó Neill, Dawn Addams — Cynthia Slater, e Fortunio Bonanova — "announcer" da televisão.

—:—

MÁRIO PEIXOTO, JR. — Vitória — Betty Grable interpretou os seguintes filmes: "A caminho de Hollywood" (Let's Go Places), "Woopee" (idem), "Kiki" (não exibido no Brasil), "O preço da inocência" (What Price Innocence?"), "A alegre divorciada" (The Gay Divorcee), "Na pista da viuva" (The Nitwits)), "No ritmo do jazz" (Old Man Rhythm) "Doida pela farda" (Hold'Em Yale, "Os reincidentes" (Don' Turn Em Loose), "Nas águas da esquadra" (Follow the Fleet), "Loucuras de estudante" (Pigskin Parade) "Volégio de sapequismo" (Collegiate), "Amor nos bastidores" (This Way Please), "Uma só vez na vida" (Thrill of a Lifetime), "Jazz Academia" (College Swing), "Quero um marido" (Give Me a Sailor), "Campus Confession", "O terror dos maridos" (Man About Town), "Ela prefere os atletas" (Million Dollar Legs), "Serenata tropical" (Down Argentine Way), "A vida é uma canção" (Tin Pan Alley), "Sob o luar de Miami" (Moon Over Miami), "Um yankee na Raf" (A Yankee in the Raf), "Quem matou Vicky?" (I Wake Up Screaming — ou — Hot Spot), "Rapsódia da ribalta" (Footlight Serenade), "Minha secretária brasileira" (Springtime in the Rockies), "Canção do Hawai" (Song of the Islands) "Turbilhão" (Coney Island), "Rosa, a revoltosa" (Swett Rosie Ó Grady), "A preferida" (Pin Up Girl), "Quatro moças num jeep" (Four Jills in a Jeep), "Mulheres e diamantes" (Diamond Horseshoe), "As irmãs Dolly" (The Dolly Sisters), "Sua Alteza, a Secretária" (The Shooking Miss Pilgrim), "E os anos passaram" (More Wore Tights), "A condessa se rende" (That Lady in Ermine), "Quando sorri o amor" (When My Baby Smiles at Me), "Esta loura é um demônio!" (The Beautiful Blonde From Bashful Bend), "A noiva que não beija" (Wasbash Avenue), "A cegonha demora-se" (My Blue Heaven), "Minha cara metade" (Call Me Mister), "Ao cair do pano" (Meet Me After the Show), "A vida é uma canção" (The Farmer Takes a Wife) — não confundir com "Tin Pan Aley", de igual titulo brasileiro, "Como agarrar um milionário" (How

(Conclui na página 63)


## Atenção fãs de Marilyn Monroe!



Oferecemos-lhes uma belissima coleção de 12 legítimas fotografias desta notável estrêla, em tamanho 13x18 cms., sendo tôdas as pôses em "mailot" e "bikini" ao preço de Cr$ 100,00 cada coleção.

Faça seu pedido hoje mesmo pelo reembolso postal e aprecie a notável plástica de MARILYN MONROE!

GRATIS! Em todos os pedidos, remeteremos gratis, mais uma foto em tamanho postal da célebre pôse que a elevou ao estrelato de Hollywood, uma surpresa!

PEDIDOS À

GLAMOUR-PHOTO-STUDIO

CAIXA POSTAL, 1655

BELO HORIZONTE — MINAS

AGORA SIM!




Sugestões MAIZENA resolve o seu PROBLEMA. Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro Sugestões MAIZENA




Amido de milho "MAIZENA" 55 D
Caixa Postal, 8006 - São Paulo
GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"
NOME ............
RUA ............
CIDADE ............ ESTADO ............

# Culinária



## CARNE AFIAMBRADA

Tome 3 k de carne de vaca (escolha de preferência maçã do peito) tire os ossos e as peles e pique todo com uma agulha bem grossa. Esfregue com 100 g de sal e 20 g de salitre em pó misturado, e deite na salmora. Cubra com uma placa e ponha um pêso em cima, para que a carne fique completamente submersa. Deixe assim uns 5 dias, em lugar bem fresco ou na geladeira. Vire a carne cada dia, com uma colher de pau. Se demorar muitos dias, escorra a salmoura e leve a mesma a ferver por uns 3 minutos e torne a juntar à carne, depois de bem fria. Quando fôr empregar, retire a carne da salmoura, lave em água fria, deite numa panela com cebola, cheiro, regue com água e leve ao fogo fraco, até ficar bem macia. Deixe secar o môlho, côe e sirva quente com pirão de batatas em legumes, ou então retire do môlho, deixe esfriar bem e sirva as fatias como presunto. Pode fazer com carne de porco.



## «ARROZ DE FORNO À MODA DA ROÇA»

Deite numa panela 3 colheres de gordura, 1 de cebolas picadas, 1/2 dente de alho sem casca e bem socado, e leve ao fogo para tostar ligeiramente. Junte 1 k de arroz bem lavado, deixe fritar um pouco, sempre mexendo e cubra com água quente. Tempere com sal, adicione 1 ramo de cheiro, alguns tomates pelados e 1 folhinha de alfavaca. Deixe ferver um pouco, tape a panela e retire para fogo fraco até secar. Pronto, tire o cheiro, misture 3 gemas e 3 colheres de môlho de galinha, ou de qualquer assado. Deite numa travessa bem abaulado, alise com uma faca, cubra com 2 ovos batidos e polvilhe com pó de pão torrado. Enfeite com rodelas de ovos, faça arabescos com azeitonas prêtas e leve a tostar no fôrno.



## «BEIJOS DE AMOR»

Tome 700 g de amêndoas moídas, 18 gemas, 1 k de açúcar em calda grossa, 4 pares de chocolate ralado e um pedaço de fava de baunilha. Pele as amêndoas com água fervendo e reduza em massa bem fina. Junte a calda às amêndoas, a baunilha, e leve a ferver até largar do tacho. Retire do fogo, deixe esfriar e incorpore as gemas. Divida em duas partes, e leve uma delas a tomar o ponto até desprender bem do tacho. Despeje num prato e deite a outra metade na panela, assim como o chocolate. Leve a tomar ponto por sua vez. Deixe esfriar bem e o melhor é fazer de véspera. Depois de bem frio, faça pequeninas bolas, passe em açúcar bem socado e peneirado. Depois tome uma bola de amêndoas e outra de chocolate, achate um pouco uma de encontro à outra e coloque dentro de caixinhas de papel frizado.



## CHARLOTE CRUA DE MORANGOS

6 claras, 300 g de açúcar, 1 fôlha de gelatina vermelha e 6 brancas, 1 cálice de qualquer licor bom, 1 xícara de leite, 1/2 k de morangos, 250 g de biscoitos palitos e geléia de Morangos. Passe os morangos na peneira. Lave a gelatina em água fria e derreta em 1/2 xícara com o açúcar, como para suspiro e misture com os morangos peneirados, a gelatina, o leite e o licor. Tome 1 fôrma lisa, passe a geléia em tôda ela e cole os biscoitos em pé, ao redor, bem juntos. Despeje a pasta na fôrma e leve para gelar. E' melhor fazer de véspera. Pode substituir o leite por crême de leiteria. Desenforme a Charlotte num prato e deite ao redor môlho de morango.



## MOLHO DE MORANGOS

Passe na peneira 15 g de morangos crus e bem maduros. Faça 1 xícara de calda em ponto de açúcar, deite sôbre os morangos, bata e sirva. Serve para pudins, gelatinas ou sorvetes também.

## O BRASIL NO...

(Conclusão da página 9)

MISS BRASIL. Busto 36, Cintura, 23, Cadeiras, 38.

Vêse do confronto que o busto é o mesmo. Miss Brasil tem a cintura um ponto mais estreito. E as cadeiras dois pontos acima. Tôdas as duas realizam as medidas clássicas de beleza. A vitória de uma sôbre a outra foi apenas uma questão de sorte. Não faltava à Marta Rocha nenhuma das condições necessárias para empunhar o cetro de Miss Universo. Trouxesse ela a coròa universal e isto seria uma satisfação imensa para a sua querida Bahia e para o país inteiro. Mas regressando como Miss Brasil, nem por isso será menor o entusiasmo com que a acolheremos em sua volta, rendendo-lhe as homenagens que tem direito pela maneira brilhante com que representou a mulher brasileira no torneio de Long Beach.

## FLAGRANTES DA...

(Conclusão da página 48)

ajudante Walter Teixeira, que comentou o fato dizendo que a atitude do censor era absurda. Mas será possível?

### OUTRA SEMANA DO CINEMA

O Joaquim Menezes é mesmo incansável... Mal terminaram os écos da última Semana de Cinema realizada na Bahia e já o presidente da A. B. C. C. cogita de um novo Festival, que terá lugar em Recife ou em Curitiba, conforme o bom andamento das negociações que estão sendo entaboladas.

Vê lá Menezes, se você vai levar de novo a «turma da bagunça», ou se a lição de Salvador serviu para alguma cousa!...

### O PREFEITO E OS TELEFONES DAS RAINHAS

As três rainhas da cidade — as rainhas do Rádio, do Cinema e do Carnaval — tornarão esta semana à presença do prefeito a fim de lembrar o pedido que lhe fizeram relativamente aos telefones que ainda não conseguiram. Na audiência anterior o coronel Dulcídio Cardoso recebeu com tôda gentileza as lindas beldades e prometeu que elas seriam atendidas. Como os telefones, porém, até hoje não saíram, as rainhas vão procurar outra vez o prefeito e renovar o seu apêlo. As moças podem ficar tranquilas. O coronel Dulcídio é um amigo dos artistas e, por certo, tomará as providências necessárias junto à Telefônica.


**Cravos e Espinhas**

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

**Dr. Pires**

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ..........
Rua ..........
Cidade .......... Estado ..........

# "CADERNOS DE CULTURA" - H. PEREIRA DA SILVA

Indiscutivelmente os cadernos de cultura prestam às letras nacionais um grande serviço, facilitando gratuitamente o conhecimento de assuntos os mais diversos através dos escritores, ensaístas e poetas de tôdas as tendências filosóficas, políticas e artísticas. O idealizador e realizador destas publicações que se fazem indispensáveis nas bibliotecas mais exigentes, é o Sr. Simeão Leal, um nome constantemente em foco devido ao seu dinamismo à frente do Serviço de Divulgação do Ministério da Educação.

O livro, não é segrêdo para ninguem, constitui, entre nós, um luxo do espírito, quando, na verdade, sua função na sociedade é tão necessária quanto qualquer outra indispensável à manutenção do indivíduo isolado como parte de um todo dentro da humanidade. O critério de que a formação de uma biblioteca ou simplesmente a arrumação de uma estante, são preocupações alheias à vontade das massas agitadas por problemas de solução imediata, é um sofisma cômodo de demagogo à vespera de eleição. Naturalmente o chamado homem do povo — definição de algum aristocrata com veia parlamentar — não se dedica aos livros com o mesmo manifesto entusiasmo que uma partida internacional no Maracanã provoca indiscutivelmente na alma nacional. É que para êsse acontecimento os responsáveis não esquecem de adicionar o que poderíamos chamar de fermento patriótico ao bolo esportivo, fazendo assim crescer o interêsse dos seus aficionados mais displicentes. Dar-se-á o mesmo com o livro? Absolutamente. Parece, ao contrário, que tudo conspira contra a menor iniciativa intelectual.

Dêste modo, não podemos deixar de louvar os Cadernos de Cultura, publicações que temos visto nas mãos dos trabalhadores de tôdas as classes. E essas mesmas mãos se multiplicariam, caso a divulgação dos cadernos fôsse feita de maneira menos restrita. É preciso acabar com tôda e qualquer espécie de "Tôrre de Marfim". Não se compreende mais, sob nenhum pretexto, privilegios intelectuais quando se proclama, a todo instante, a igualdade dos homens, eternos reivindicadores dos direitos eternos dos mais fortes.

Por êsse motivo, — e não nos parece insuficiente como argumento — o Sr. Simeão Leal há de nos permitir uma sugestão de ordem administrativa formulada com a melhor das intenções. É ela a seguinte: a formação de uma pequena biblioteca no lar do trabalhador, constituída dos numerosos cadernos que sob a sua orientação vem publicando o Ministério da Educação.

Como isso poderá tornar-se realidade? Entregando a domicílio as publicações mais ou menos como se essas fizessem parte do que na vida diária do trabalhador êle necessita: o pão de cada dia.

Bem sabemos que a surrada e gasta imagem de que o livro é o pão do espírito nada pode contra a inapetência literária, da mesma forma que a leitura de um cardápio não desperta o apetite de um freguês enfastiado. Mas, recebendo em casa, pelo correio, os Cadernos de Cultura o resultado poderá vir a ser, mais cedo do que se espera, convincente, melhorando, assim, o nível de instrução daqueles impossibilitados, devido ao alto preço dos livros, de organizarem uma simples estante, já que o têrmo biblioteca implica em maior responsabilidade.

Sendo, como é, o objetivo do Sr. Simeão Leal, o de divulgar ao máximo o pensamento de um punhado de escritores, fazendo chegar, gratuitamente, em pequenos volumes centenas de informações, estudos e análises que em muito contribuem para o estímulo à cultura do nosso povo, a medida sugerida poderá ser adotada em tempo oportuno.

Caso o que dissemos já tenha sido incluido nos planos de divulgação do Serviço de Documentação, que nos perdôe o seu diretor o atraso bem intencionado.

Simeão Leal, a quem se deve a publicação dos "Cadernos de Cultura"







Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ........
NOME ........................
RUA ........................ N.º ......
CIDADE ................ ESTADO ..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00





PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

**ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS**

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

**R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio**

**DEPARTAMENTO EM COPACABANA**

**Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101**
**Tel. 37-5216**

## GANHANDO O MEU...

tem como elemento decorativo. E o amor à Natureza é o mais puro, o mais simples, o mais real. É diferente amar um pedaço de terra, às árvores, ao sol, ao mar. Devemos amar a todos, ao mundo inteiro; foi esta a grande missão que Deus nos deu fazendo-nos humanos — amar. Devemos cumprí-la, não esquecendo nem mesmo as pedras abandonadas e imóveis, as areias, o vento, ou a tempestade! Todos êles merecem o nosso carinho, um pouquinho de nosso amor.

Fecho as páginas de Gorki e penso — se eu pudesse vêr o mundo na realidade dêste grande sonho de amor e confraternização universal! Se felicidade é o supremo bem que se deseja e alcança, então eu poderia dizer: — Sou feliz!...

## SAMARITANA...

de público ficar comovido e rir ao mesmo tempo. O desempenho que eles dão ao original "Os Inimigos não mandam flores" é de tal sorte que ficará gravado com letras de ouro na fé de ofício de ambos.

E' um espetáculo digno de ser assistido pelo mais profundo conhecedor da arte de representar.

## LEMBRAS-TE...

— Sinto muito, querida. Eu me lembraria de seu nome, naturalmente, mas aconteceu que, naquela noite, me esqueci de lhe perguntar como se chamava. Sua mãe triunfou afinal em seu propósito de separar-nos e, ao terminar o baile, encontrava-me sómente de posse de uma belíssima recordação e sem qualquer meio a meu alcance para descobrir o paradeiro de minha bela desconhecida.

— Então essa foi a única vez em que a viste? — perguntou Margarida, decepcionada, mas secretamente aliviada.

— Não, não é este o final da minha história. Durante o resto de minha permanência na cidade procurei-a desesperadamente. Frequentei todos os lugares onde existia a possibilidade de achá-la, mas jamais descobrí o menor sinal dela. Não voltei a vê-la... Isto é, não voltei a vê-la senão quatro anos mais tarde.

— Mas, Gilberto, nunca me contaste nada de tudo isso! Estava convencida de ser a primeira mulher em tua vida... Tu mesmo me disseste sempre que fui teu primeiro amor!

Ele sorriu e prosseguiu, como se não tivesse havido a interrupção.

— Um dia, inesperadamente, encontrei-a num restaurante. Não mudara muito em quatro anos. Só o estilo da roupa e do penteado. Seus olhos eram tão azuis, seu cabelo tão brilhante, sua pele tão branca como dantes... Já vês que eu não me esquecera de nenhum detalhe, mas não tardei a descobrir que ela não se lembrava de mim... E pareceu-me errado acercar-me e dizer-lhe: «Perdão, não nos conhecemos, em uma festa, ha quatro anos?»

Margarida agitou-se, inquieta, no braço da poltrona em que se instalara.

— E que fizeste?

— Aproximei-me e lhe falei, naturalmente. Deve ter pensado que se tratava de um cínico, disposto a iniciar uma aventura, mas não creio que no fundo se tenha importado muito. Ao contrário, deve ter-se sentido orgulhosa. As mulheres sempre se sentem orgulhosas com a atenção masculina, mesmo nas ocasiões em que simulam irritação...

— Gilberto — falou Margarida com humildade — sei que é uma bobagem, pois já estamos há tantos anos casados, mas conseguiste me fazer ciume. E agora não me fales mais de teu primeiro amôr, está bem? Não te pareço que já me castigaste bastante por te falar de tôdas minhas antigas conquistas?

— Não o suficiente — retrucou êle com firmeza. — Não te interessa ouvir o final da minha história?

— Então, tem um final? Nenhum dos meus romances de adolescência teve um final: nenhum dos meus pretendentes morreu, nem se casou com minha melhor amiga, nem desapareceu em circunstâncias românticas... Simplesmente desapareceram de circulação, e eu esqueci tudo a propósito deles. Bem, e qual é o final da «tua» história? Que aconteceu a teu primeiro amor? Morreu, ou se casou com outro, ou permaneceu solteira para fazer companhia a sua mãe enfêrma, ou...?

— Não — disse Gilberto. — Está viva e a história tem um final feliz. Porque... fui eu quem se casou com ela.

Desviou o olhar da parede para o rosto surprendido de sua espôsa.

— E, depois disto, querida, não te atreverás a sustentar que as mulheres têm melhor memória que os homens, heim?


Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio






ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

## VOLTA AO...

(Conclusão da página 26)

unidos por um silêncio perfeito que só conhecem as pessoas muito apaixonadas. E sempre, ainda em pleno inverno, antes de deitar-se iam até o jardim, contemplar a noite, o céu cheio de estrêlas e respirar ar fresco.

— Somos felizes — dissera Felipe, uma vez, num acento inesquecível. Pensa bem nisto que te digo, minha querida... Somos felizes!

Parece-lhe agora que o tem a seu lado, rodeando-lhe a cintura com o braço, enquanto murmura essas palavras ao seu ouvido, acariciando-a com a tepidez de sua respiração.

Entre aquêle tempo e o atual, estende-se outra vida sua, uma vida vivida, complexa, cheia de acontecimentos. Uma vida longa cheia de satisfações, na companhia de entes queridos.

Desaparecido Felipe, transcorrera um período de alguns anos. Um dia conhecera Alberto, que se apaixonara por ela. Aceitou-o como marido. O filho do seu primeiro matrimônio nascera morto, de forma que ao lado de Alberto sua vida começara de novo. Depois de muitos anos, ao recordar seu idílio com Felipe, fazia-o com um sorriso terno e indulgente, o sorriso das pessoas maduras para com os exageros da juventude.

Não fôra um êrro ter voltado àquela cidade depois de quarenta anos de ausência? Por que o fizera? Com que objetivo? Para atormentar-se com as velhas lembranças, sofrer?...

Fatigada e angustiada pelo eco das velhas emoções, teve que deter-se um instante para descansar. O coração bate-lhe acelerado. Teme perder os sentidos.

— Sou a Sra. de Malver — murmura. A espôsa de Alberto de Malver... — e repetindo-o como uma fórmula mágica, sente-se reconfortada porque pode, assim pôr em contraposição com a tragédia do seu primeiro casamento a felicidade tranquila do segundo.

Essas palavras têm a virtude de devolver-lhe as fôrças. Dobra uma esquina e dirige-se para a rua onde ficava a casinha que compartilhara com Felipe. E sente certa alegria ao verificar que alí, não obstante os anos transcorridos, a mudança não fôra tão completa. E pensa: — "Este lugar teve sempre um aroma especial e creio que se me trouxessem aqui com os olhos vendados, só por êle o reconheceria."

Passo em frente a umas casas velhas, olhando-as como a velhas amigas, pense que nunca as houvesse recordado no espaço daqueles longos anos. Ali, erguera-se aquêle edifício de cimento armado... A quem pertencera? A uma família de nome Borman, Bauman, ou coisa parecida.

Súbito acelera o passo, dominada por uma angústia estranha. Que iria encontrar ao chegar em frente ao 219? Duzentos e dezenove... Quantas vêzes repetira êsse número e com que satisfação!... — "Moro pertinho, no 219!" — Como se fôra êsse número a fórmula mágica da felicidade. E para ela o fôra, pelo menos por algum tempo. Na casa assinalada com êsse número viera ébria de felicidade ao lado de Felipe.

Lá estava a casa, e tão feia como sempre. Qualquer coisa diferente, contudo. Que era? Ah, sim, a trepadeira, a hera que cobria quase que inteiramente as paredes da velha casa... Não podia acreditar nos próprios olhos, embora se lembrasse perfeitamente do dia longínquo em que ela e Felipe a haviam plantado.

— Quando nosso filho fôr homem — dissera êle naquela ocasião — as fôlhas e os ramos dessa trepadeira cobrirão as paredes de tôda a casa...

Agora, fazia quarenta anos que Felipe morrera, e o filho, pobrezinho, não alcançara ver a luz do dia. Quarenta anos, durante os quais a planta crescera e crescera, até chegar ao estado de vigor estupendo em que se achava. E por certo que viveria ainda muito depois que ela morresse.

Ao atravessar a calçada e aproximar-se, tem a sensação de que a casa murmura, sussurra ligeiramente. Mas logo percebe que por sob as folhas da trepadeira há um enxame de abelhas...

— Sou a Sra. de Malver, a espôsa de Alberto de Malver — tem que repetir novamente, movendo os lábios, pronunciando desta vez as palavras, sentindo-se angustiada e envelhecida. Para que o espírito reaja, necessita insistir nisso.

Mas agora, por muito que se esforce, não consegue evocar a imagem de Alberto, porque a que tem presente é a de Felipe, alto, atlético, juvenil, um belo rapaz. Evocava perfume suave de loção que êle usava e que ela sentia quando aproximava carinhosamente seu rosto ao dela; sua atividade incessante, seu dinamismo extraordinário, sua alegria; os apelidos que se punham mutuamente, as rusgas que tiveram, seguidas sempre de uma terna reconciliação.

De pé, imóvel, contemplava a velha casa, tem uma impressão cheia de intenso ardor, como a de uma síntese de todos os dias do breve tempo que passaram juntos, Felipe e ela. Uma impressão de pés que correm agilmente, de vozes alegres e altas, de música, de sono intenso, próprio da juventude, próprio do amor feliz; de paz, de orgulho, de risos; dos instantes românticos, cheios de ardor e de ternura.

E experimenta com isso uma desoladora sensação de perplexidade, e também como de fracasso, qual se os anos transcorridos entre aquela fase romântica do seu primeiro matrimônio e o momento presente não tivessem nenhum significado.

Sabia que esta sensação passaria, e, entretanto, lamentava que depois dela tivesse de voltar a sentir-se tranquila, cômoda, feliz, no lar que formara com Alberto de Malver. O âmago da verdade, pensava, é tão límpido, tão impessoal e profundo como o âmago da dôr. E parecia-lhe agora que a paciência que envolve o otimismo das pessoas maduras e o caminho da velhice, a paciência que santificamos como uma virtude, não é na realidade senão outra expressão de fracasso, a sublimação do desengano, necessária para esmaicer e eliminar de nosso espírito tôda pena produzida por um fato doloroso, irremediável.

O rosto, sulcado de rugas, crispa-se num rito de dôr. Mas logo, ao avançar com passo vacilante, vê duas crianças que se aproximam em sentido oposto. E não pode deixar de sorrir. Dissipam-se do seu coração e de sua mente os pensamentos sombrios. "Benditas sejam a paciência e a resignação, pensa, pois nos dão ânimo para continuar a viver e a lutar, não obstante tôda dôr que nos queira vencer."

E' verdade que amara Felipe, mas não é menos verdade que amava Alberto. E a seus filhos. E a seu netos. Ah! Quantos anos haviam transcorrido!

E apressou o passo quanto pôde, sentindo-se confortada, como alguém que, ao visitar um morto querido, uma tumba amada, sai do cemitério um pouco triste, mas com o coração aliviado pela benção das lágrimas vertidas.

## VARIEDADES...

(Conclusão da página 39)

**di quelle vecchie canzoni**
**dove si dicono addio**
**mia bella Signora,**
**penso ch'è triste lasciarci**
**senza mai più rivederci**
**perciò con altre parole**
**vi voglio cantare così:**

Ritornello:

**Arrivederci, mia bella Signora,**
**ci rivedremo domani ancora...**
**Non chiedo tanto, ma solo un sorriso**
**che sia sincero**
**perchè Voi per me**
**siete tutto il Paradiso**
**ed io vi voglio**
**soltanto per me!**

★

«NOCCIOLINE AMERICANE»

(De Testoni e Lojacono)

(Conclui na página 62)

ESTUDE

**Contabilidade** ou **contador**, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. **Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"

N.º 8

Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —

Campinas — São Paulo — Linha Paulista

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME ....................................................................

RUA .................................................... N.º ..........

CIDADE ............................................ ESTADO ..........

## O ROUXINOL...

(Conclusão da página 5)

no cinema. Quem sabe, filmes do gênero que tornou famosa Deanna Durbin? Sua estampa, sua voz deliciosa poderão e realizarão, sem dúvida, o ideal que acalenta. A propósito de Cinema, Norma Suely relembrou uma amizade que deixou lá na Itália. Silvana Pampanini. Exatamente, a rainha do cinema italiano, a mais bela entre as beldades do naipe que reune Lollobrigida, Mangani e outros mais. Instigada por mim confirmou a beleza de Silvana, embora tenha eu descoberto, em meio à conversação indiscreta, que a encantadora Pampanini, humana que é, não pode, em pessoa, alcançar a perfeição. Sua pele tem, vista de perto, algumas imperfeições que a "maquillage" consegue disfarçar. Mas, o melhor é esquecer êsse detalhe. Deve ser um "buraco" mesmo na vida da atriz...

—:—

Norma Suely, com a sonoridade de sua voz, vai conquistando dia após dia, o lugar que, amparada pelo comerciante incentivador dos novos — Claudio Ramos — bem o merece. Ela é realmente uma boa figura do rádio e agora a dois passos, apenas, do cinema...

## A VITORIOSA...

(Conclusão da página 13)

Teixeira e Luiz Gonzaga. Também, neste ensejo, aconteceu o inesperado com «Kalu», gravação que ultrapassou todos os recordes de vendagem na etiquêta do templo. Tal foi o sucesso, tão ampla a popularidade da artista, e logo a Europa chamou-a a fim de mostrar o encanto da nossa música. Referimo-nos, aqui, aos sucessos gravados em Londres, com a famosa Orquestra de Roberto Inglez. Esta fase, na carreira artística de Dalva, só é comparável ao que sucedeu com Orlando Silva nos seus áureos tempos de «Cantor das Multidões».

EXCURSÕES — Não apenas, em território brasileiro, percorrendo os Estados e cantando nas suas principais emissoras, mas, igualmente, no exterior, fez-se notar a fôrça do talento e da popularidade de Dalva de Oliveira. Londres, Lisboa, representam bem essa fase esplendorosa na vida artística da intérprete. Também, no hemisfério sul-americano, o êxito teve idênticas caracteristicas. Em Buenos Aires, por exemplo, conquistou uma autêntica legião de admiradores. Através das colunas de CARIOCA, há anos atrás, tivemos ocasião de informar aos seus fãs brasileiros em tôrno do sucesso obtido nas audições em terra lusitana. Desde então, onde quer que se apresente, contagia o ambiente com a graça, beleza de timbre vocal, e simpatia, traços que lhe são peculiares. Agora, mesmo, conforme nos adiantou no curso desta nova reportagem em palestra nos novos estúdios da Odeon, Dalva pretende ausentar-se por algum tempo da capital da República, realizando uma grande temporada pelo interior do país e no exterior.

OS DISCOS DE 1954 — Para conhecimento dos fãs, daremos, a seguir, tôdas as gravações levadas a efeito pela querida «estrêla» do rádio nacional no corrente ano. Assim, o seu primeiro disco em 1954, integrou a série de gravações realizadas em Londres, qual sejam o samba «Ay Yoyô», de Henrique Vogueler, e «Distância». Depois, em Buenos Aires, na congênere fonográfica do vizinho país, levou à cêra, com acompanhamento de grande orquestra sob a direção do maestro Fauré, as melodias: «Volta ao Estoril» e «Triste Encontro». Agora, prosseguindo na série de êxitos fonográficos, do seu escolhido repertório, gravou a versão da popular canção de Padilla, intitulada «Estudantina Portuguêsa», e a bela página de José Luiz e Lourinaldo Alves, «Adeus Mãesinha». Anteriormente, como é do conhecimento dos discófilos, a etiquêta do templo lançou um disco long playing com os principais sucessos da referida artista.

CONFIANÇA NO FUTURO — Por ocasião da recente visita da reportagem aos estúdios de sua gravadora, na capital da República, assim se expressou a estrelíssima brasileira:

— Estou plenamente satisfeita com os progressos, consecutivos, em minha atividade artística. Nem por isso, entretanto, esqueço os fãs brasileiros de todos os recantos do país, aos quais devo tôda a minha popularidade e o êxito das gravações realizadas aqui e no exterior. Tenho fundadas esperanças no futuro. Procurarei, dentro das minhas possibilidades, continuar a merecer tamanho carinho e, sobretudo, o indispensável incentivo às tarefas que se avizinham nos setores do microfone e do disco. Quero transmitir, por intermédio de CARIOCA, o meu grande abraço aos meus admiradores de tôdas as classes sociais.

## TUDO PELA DANÇA...

(Conclusão da página 29)

vida no lar, da bailarina que se inicia auspiciosamente. Fomos solicitamente recebidos por dona Odete de Barros, muito digna genitora de Judy Clair. E, assim, chegamos ao camarim de Judy. Logo nos sentimos felizes com o bondoso sorriso, de dentes separados, da artista. Mais uma vez estavamos na presença da bailarina de estatura «mignon», de plástica de «biscuit», que graciosamente compunha as tiras de suas sapatilhas. O espetáculo não se demorava a começar e Judy Clair teria tempo de responder a algumas de nossas perguntas. E logo soubemos que a jovem é carioca de Copacabana. Sempre viveu em contacto com a praia e o mar. E' estudante e pretende estudar muito a lingua inglesa.

Desde pequenina tinha a mania do «ballet», mas sòmente há três anos e meio dedicou-se à divina arte. Dado ao seu entusiasmo e talento, imediatamente venceu. Chegou a profissional e está feliz, não só com o resultado financeiro que serve muito para ajudar sua idolatrada mãezinha, que é viuva e que arca, por longo tempo, com a responsabilidade da casa, onde vivem outros irmãos. Dona Odete é professora e funcionária da Prefeitura. Com muita dificuldade conseguiu dar relativo bem-estar aos seus filhinhos.

Judy Clair fala um pouco mais de si. Confessa, sem vaidade, que é uma completa dona de casa. Sobretudo, é uma notável cozinheira, que vai além do trivial, no que é confirmada por sua mãezinha. Todavia, nos disse muito em particular, Judy, apesar de ter tido alguns «flirts», ninguém se candidatou ao posto de marido...

Aos futuros candidatos de Judy avisamos que a bailarinazinha ainda está apegada às bonecas. Ela mesma nos informa que ainda não conseguiu perder o bom costume de brincar com bonecas e por isso mesmo possui algumas. Tôdas têm nome e recebem diàriamente os cuidados e carinhos de Jury. Que bonecas felizes! Bem, mas há também os gatos felizes. Sim, Judy Clair adora os animais e em particular os gatinhos. Em sua casa, três bichanos vivem como príncipes. O «instinto maternal» de Judy não permite que os felinos sofram a menor das desconsiderações, devendo cada um ser chamado pelo respectivo nome e fazer o que lhes der na telha...

Judy Clair já visitou alguns Estados do Brasil e pretende viajar ao estrangeiro, brevemente. Sua aspiração máxima é ser uma famosa bailarina. Para tanto não poupará esforços e estudará o que fôr necessário.

Ao lado da dança estudará línguas e História. Não entende nada de política mas faz votos fervorosos a Deus para que a situação econômica do país resolva favoràvelmente o problema vital dos que ainda não conseguiram aquilo que merecem. Com o trabalho e honestidade havemos de ser os maiores!

Iamos deixar o camarim de Judy mas conseguimos ainda saber que a jovem bailarina é torcedora do Fluminense e aprecia o cinema e a televisão. Até já dançou para os telespectadores. Muitos devem estar lembrados.

Finalmente, Judy Clair agradeceu-nos a atenção e estas páginas de CARIOCA e fêz questão de que acentuassemos a razão de seu surgimento. Que terá de ser eternamente gratá à sua querida amiga Juliana Yanakiewa, e que ficávamos convidados a ir um dia, saborear um almôço preparado por ela, Judy... E que podíamos exigir o menu, etc., etc... Nós e os queridos leitores já estamos com «água na boca». Que delícia deverão ser êsses quitutes preparados pelas mãos de Sinhásinha... Isto é, pelas mãos de Judy Clair...

## PORTRAS DO DIAL...

(Conclusão da página 53)

estudante, com Bahia, Paraná, Santa Catarina e E. do Rio; Trav. Cinco, n.º 49, Engenhoca, Niterói.

SÃO PAULO — Mara, Marilena, Marize e Marilin de Andrade, 23, 22, 21 e 19 anos, funcionárias, com maiores de 25; R. Eng. Gualberto, 351, Mogi das Cruzes — Waldecy Gagliardi, 22 anos, bancário; C. Postal 33, Barretos — Vera Nu-

bia, 17 anos, comerciária; Av. 25, n.º 923, Barretos — Roberto Barbosa, 20 anos, balconista; Rua 18, n.º 121, Barretos — Os nomes seguintes são da capital: Guilherme Schatzmann, 25 anos, comerciário, amador de teatro, fotografia, filatelia, mus. e cine com países de lingua inglesa e espanhola; R. Rodrigo Silva, 66 — Roselius Durant, 23 anos, último anista de Quimica Inlustrial, bancário, em ing. e port. com o sul e Minas e com Canadá e Estados Unidos, música norte-americana, Quimica Organica, Tecnologia Química Inorganica e Especializada; Av. São João, 1.063 — 11.º, apto. 115 — André Pinhol, 26 anos, motorista; R. Rio Feio, 55, Vila Zelina — Constantino Damiani, 35 anos, com paulistas; R. 13 de Maio, 175, Bela Vista — René Laercio Suster, 19 anos, militar, cartas e trocas com Br. e exterior; Base Aérea, Cumbica — Edmilson Costa, Adilson Bessa e Oswaldo Belfior, 24, 16 e 26 anos, func., estudante e funcionário: R. Jorge Tibiriçá, 174, Vila Mariana, e, para Oswaldo, Caixa Postal 1.461 — Algen Elias da Costa, 20 0anos, mecanico; R. Diogo Coqueiro, 1.

PARANA' — José Carlos Costa, 22 anos, motorista; Penitenciária Central, Curitiba — João Rodrigues, 21 anos, operador de cinema; Militar 717, C. C. 2, 13.º R. I Ponta Grossa — João Alexandre, 20 anos, rádio-técnico; Militar 238, C. C. A. C., 13.º R. I., Ponta Grossa.

SANTA CATARINA — Sidney Pereira, 28 anos, escriturário, em ing. com ext. e estrangeiros do Br. selos, postais, esporte e mus. americana; Urussanga. — Leondina Kowalezuck, 20 anos, comerciária; R. do Principe, 335, Joinville — Moema de Alencastro, 22 anos, lit. e postais com o sul, Minas, Bahia, Pernambuco e Rio; Thays de Aguiar, 22 anos, em ing. e port. postais e literatura; Karla Miraglia, 23 anos, em it., ing e port. sôbre lit. e música, e Gina Miraglia, 22 anos, em port. e italiano; tôdas são normalistas e o endereço é êste:: Av. G. Vargas, s/n, Criciuma — Renata e Mona Lisa de Valença, 21 e 22 anos, estudantes; praça Nereu Ramos, 66, Criciuma — Batty Sanders, 20 anos, estudante; R. João Pessoa, 211, Criciuma.

RIO GRANDE DO SUL — Beata Thurmann, 17 anos, estudante, em ing., port., al. e francês; C. Postal 9, Santa Cruz do Sul — Vera Lucia, 32 anos, professora, com maiores de 38 de Port. Esp., Arg. e Brasil; R. Urbano Garcia, 143, Pelotas — Os nomes seguintes são de Porto Alegre: Maria Terezinha Carrilho 24 anos, funcionária estadual, em port e esp com o norte e centro, Port., Esp. e América Central e do Sul, cine, esporte, mus., lit. e troca de postais e revistas; Secretaria de Educação e Cultura, Av. Independência, 374 — Maria Tereza Castro, 19 anos, funcionária pública, com maiores; R. Joaquim Nabuco, 316 — Lucia Maria Antunes, professora primária, com colegas além de 30 anos; Cel. Fernando Machado, 929, apto. 52 — Diana Monteiro, 17 anos, com Br. e América do Sul; R. Conde de Porto Alegre, 377.

## FERNANDO LOBO...

(Conclusão da página 11)

quadros rádio-teatrais sob a direção geral de Floriano Faissal, são apresentados em cada apresentação do programa e vale salientar o trabalho de Ema D'Avila e Jacyra Gomes, bem como o de Zé Trindade e Nancy Wanderley. Tem marcado um sucesso infindo esta audição que pelo seu patrocinador faz entregar tôdas as semanas prêmios valiosos. Uma quantidade de passatempos são realizados sob o comando de Aurélio de Andrade e Vahita Brasil, seus animadores. E' a «Grande Revista Martini», sem dúvida um «broadcasting» de feição inteiramente nova. Daí a sua absoluta aceitação dos ouvintes de todo o Brasil. E' interessante assistir diretamente do auditório da Nacional êste desfile de astros em trajes de gala, todos os sábados na ribalta E-8.



**Transcorreu no dia 2 dêste mês o aniversário natalício do menino Othon Guilherme, filho do casal Sr. Othon Pinto Bravo-Sra. Judith Pinto Bravo e aplicado aluno do Colégio Pedro II. Por êsse motivo, os pais de Othon ofereceram às pessoas parentas e amigas uma bonita mesa de doces, em sua residência, em São Cristovão, nesta capital. Acima, o aniversariante.**



Oswaldo de Castro Barbosa completou 3 anos em 6 do corrente e Cristina de Castro Barbosa faz 4 anos em 8 do corrente. Filhos de D. Eneida de Castro Barbosa e do Sr. Oswaldo Barbosa, oculista da Prefeitura do Distrito Federal.

**Carioca**

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

| | |
|---|---|
| 12 meses ............ | Cr$ 150,00 |
| 6 meses ............ | Cr$ 80,00 |

OUTROS PAÍSES

| | |
|---|---|
| 12 meses ............ | Cr$ 300,00 |
| 6 meses ............ | Cr$ 160,00 |


**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

## VARIEDADES..

(Conclusão da página 59)

Le noccioline americane sono come
i baci:
se tu cominci non smetti più...
Ne assaggi una e mentre pensi:
«Ma perchè mi piace...»
un'altra ne prendi tu!
Le noccioline americane
sono piccoline,
ma sono buone, lo sai perchè?
Son come i baci che ti dànno
un po' di vitamine,
ti dànno quel non so che...
Nel loro guscio vanno
sempre a due a due
come coppie che passeggiano...
E se le mangi in compagnia,
dappertutto l'allegria regnerà...
la la la la...
Le noccioline americane sono come
i baci;
se tu cominci non smetti più...
Ne assaggi una e mentre pensi:
«Ma perchè mi piace...»
un'altra ne prendi tu!

## RITMOS GRAVADOS

### Na Philips

Não foi muito bem aceito o disco da querida «estrêla»-cantora Doris «Sweety» Day, que reune, em suas faces, duas canções que ela interpreta no filme da Warner, «Ardida como pimenta» (Calamity Jane). São elas: «Secret love» e «The deadwood stage». Os fãs americanos acharam esta última mais simpática.

### Na Capitol

Rigorosamente criticado, não passa de apenas regular um dos últimos discos da excelente cantora Ella Mae Morse, lançado na praça novaiorquina, que apresenta, em suas faces, as conhecidas composições «It ain't necessarily so» e «Taint what you do, it's the way that cha do it». Se essas matrizes chegarem ao Brasil, não percam tempo...

### Na Brunswick

Aqui está um «Long Playing» da notável intérprete de «blues» e «swings», Ella Fitzgerald, que recebeu o sugestivo título de «Ella sings Gershwin», onde estão inseridas algumas das grandes criações dêsse inesquecível gênio da música norte-americana, como sejam: «Someone to watch over me», «My one and only», «But not for me», «Looking for a boy», «I've got a crush on you», «How long has this been going on?», «Maybe» e «Soon». Um «LP» digno de figurar na discoteca daqueles que verdadeiramente apreciam a música de Tio Sam.

### Na Decca

Bastante elogiado, nos Estados Unidos, o disco da Orquestra de Vic Lewis, que apresenta as composições «Bark for barksdale», de Mulligan, e «Happy hornblowers», de Meillear.






## SHORT...

(Conclusão da página 30)

*devia ser "vedette". Edmundo Lys comandava o concurso "miss cinelândia" e, Anélio Latini não deixou que Jullie continuasse no concurso. Ela imediatamente foi para a frente das câmeras, funcionar em "Contrabando". Película que encalhou e que, nem eu, nem Jullie esperamos vê-la concluida.*

*Finalmente, ela se torna estrêla de cinema. É na Atlântida que aproveitam o seu talento, sua graça e sex-apell. Aparecerá agora na película "Malandros em Ação", que o "atômico" Lulu de Barros dirigiu e, já apostos se encontram os refletores dos estúdios da rua das Laranjeiras, para iluminar a figura de Jullie Bardot, que é a big-estrêla da película "Matar ou Correr".*

*Jullie atualmente é grande amiga do cronista Rubem Braga e comprou um sitio em Alcantara. A programação de festejos para o sitio de Jullie, está sendo visto com muito carinho.*

*Jullie é atualmente uma das mulheres de maior sucesso no elenco artistico do Brasil. As propostas de trabalho lhes chegam dos quatro cantos — entretanto, seu amor às coisas do Rio, não deixam que nos roubem a figura de Jullie.*

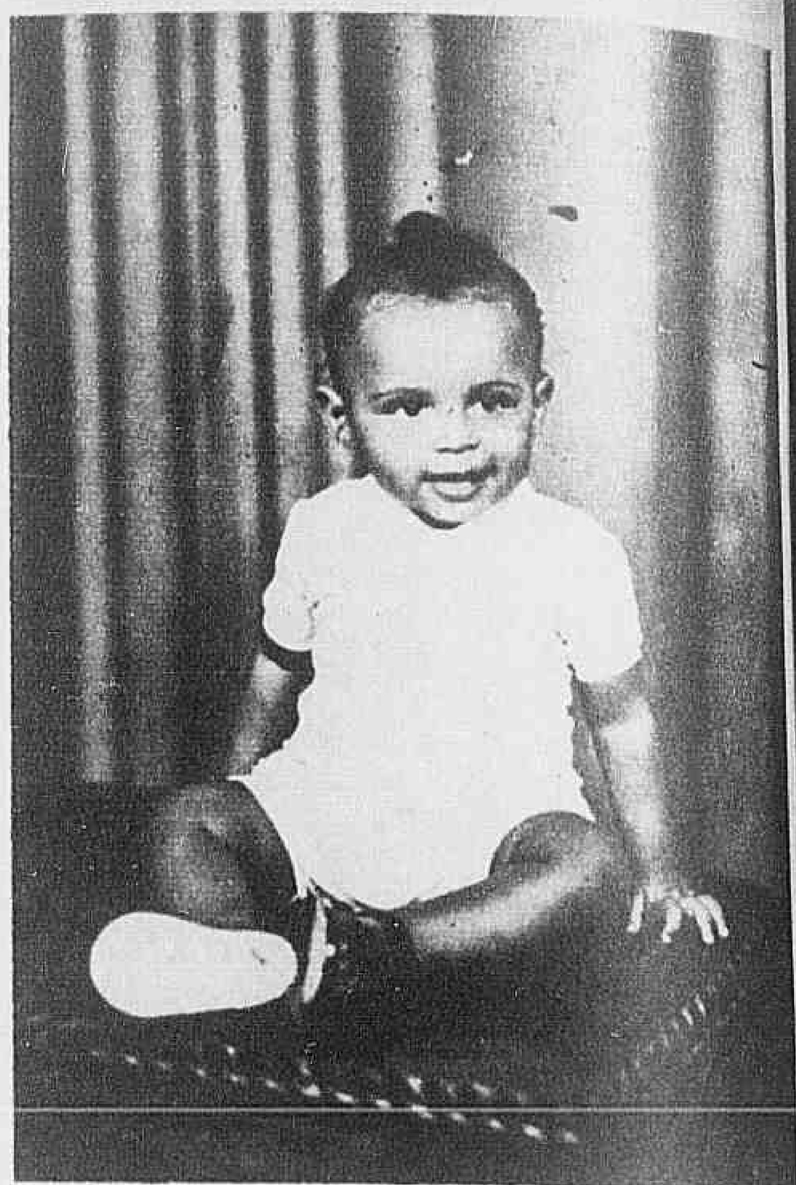
*Adora fazer tudo que os "notivagos" amigos fazem — inclusive amanhecer na rua e meter-se nas areias da praia. De tarde, dorme.*

*É muito viva a figura de Jullie Bardout.*

*P. de S.*



Completou 7 anos a 29 de junho último a menina Vilma de Andrade Gravino, filha de Emmanuel Sebastião e senhora Domingas de Andrade Gravino



O menino João, com 1 ano de idade, filhinho do casal João Gomes e Maria Vieira Gomes

## A VIDA NO RÁDIO...

(Conclusão da página 41)

tivamente no programa Manoel Barcelos, realizando-se a transmissão diretamente do Teatro João Castano. Não é preciso dizer que a platéia estava repleta e que, durante o tempo todo, o entusiasmo era grande. Marlene e Delfino foram muito aplaudidos.

—:—

"Qu'est que tu penses" é o novo samba da dupla Haroldo Barbosa-Bidú Reis. A gravação do disco foi feita na Continental com os Cariocas, sendo os arranjos da autoria de Ismael Neto. Solista: Waldir Viviani. Componentes do conjunto: Severino Filho e Emanuel Barbosa Furtado (Bedeco).

A letra do samba é a seguinte:

**Qu'est que tu penses
Carnaval não canse
Canse mas balance
Desde France até Bangu
Qu'est qu etu penses
Carnaval não canse
Canse mas balance
e balance pra xuxu**

**O turista em Madureira
Não enxerga na poeira
Quando eu tomo a bebedeira
Procurando me esbaldar
O turista vai embora
Guarda a gaita e dá o fora
Quarta-feira às sete horas
levanto e vou trabalhar.**

--ecebe um ramo de flores.

## PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

To Marry a Millionaire) — em Cinema Scope, e "Tree for the Show", também fotografado pelo processo do Dr. Chrétien, e o primeiro filme de Betty fora da Fox, depois que se tornou "estrêla" (1940), na Colúmbia.

—:—

ALZIRA — Rio — Glen Langan estava ausente do cinema. Voltou há pouco, no filme de Evelyn Keyes e John Payne, "A morte ronda o cais".

—:—

JOSÉ RICARDO — Rio — Completo as respostas de sua carta com a filmografia de Gino Lollobrigida: "Elixir de amor" (L'Elisir d'amore), "Folias na Ópera" (Follie per l'Opera), "Amor de palhaço" (I Pagliacci), "A volta da perdida" (Campane a martello), "Racconto di cinque città", "Anselmo ha fretta", "O drama da Linha Branca" (Cuori senza frontiere), "Alina, a transviada" (Alina), "Miss Itália", "Filhas do desejo" (Vita da cani), "Amor non ho, però... però...", "A cidade se defende" (La città si difende), Caruso, legenda de uma voz" (Caruso, leggenda di una voce), "Achtung banditi!", "Fanfan la Tulipe", "Moglie per una notte", "Outros tempos" (Altri tempi), "Il maestro di don Giovanni" ou "Crossed Swords", "O diabo riu por "ltimo" (Beat the Devil), "Insatisfeita" (La provinciale), "Le infedele", "Pane, Amore e Fantasia", "Le Grand Jeu" a "La Romana".

—:—

FRANK — Rio — Dupont, além de "O tesouro do Califa", dirigiu recentemente três outros filmes: "Miss Robinson Crusoe", na Fox; "The Neanderthal Man" e "A volta à Ilha do Tesouro" (Return of Treasure Island), ambos na United-Artists; o primeiro em tecnicolor e o último em Path color. Realmente, depois de "Varieté", êle nada fez de importante na história do cinema. O primeiro filme americano — "Ama-me e o mundo será meu" — constituiu uma decepção. Naturalmente, "Varieté" era o seu argumento ideal — como alguém escreveu há muitos anos. E ainda há que considerar a colaboração do "cenarista" no famoso filme de Emil Jannings.

—:—

CONCEIÇÃO MARIA LOPES — Pôrto Alegre — Sim, Karloff havia abandonado os filmes e papéis de "horror", mas voltou aos mesmos, recentemente, nos filmes "Abbott & Costello Meet Dr. Jeckyll and Mr. Hyde" e Il mostro dell'isola", êste rodado na Itália. Os filmes que Boris interpretou depois de "Asilo sinistro", foram os seguintes: "Dick Tracy contra o monstro", "Os inconquistáveis", "O homem de oito vidas", "Raízes de paixão", "Emboscada", "Frente a frente com assassinos" (comédia de Abbott e Costello), "O tirano" e "O castelo do pavor". No primeiro filme acima, faz os papéis do médico e do monstro de Stevenson, caricaturado.

—:—

MARIA ROSENDA GOMES — Itambacuri — Escreva diretamente à gerência da revista, sôbre a assinatura. Praça Mauá, 7.

—:—

INAVA S. A. — Itabuna — Doris Monteiro: "Com o diabo no corpo", "Agulha no palheiro", "Rua sem sol" e "Carnaval em Caxias". Da outra não possuo a biografia. Vou conseguir e darei depois. Não tenho o endereço.

—:—

SÉRGIO COUTO — Recife — Silvan Pampanini estreou no cinema em 1946, no filme "Apocalipse" — O incêndio de Roma". Sua filmografia compreende os filmes "O segrêdo de Don Juan", "Messalina e o bombeiro", "Vulcão de paixões", "Biancaneve e i sette ladri", "O 13.º homem", "Gli amanti dell'infinito", "È arrivato il cavaliere", "La bisarca", "O homem da caixinha", "Miracolo a Viggiù", "O.K. Nero!", "Bellezza in bicicletta", "Eu sou o capataz", "La paura fa 90", "Una bruna indiavolata", "Era lùi, si, si!", "Umanità", "O lendário Mandri", "La peccatrice dell'isola", "La donna che inventò l'amore", "Cidade da perdição", "Coração de mulher", Viva il Cinema!", "Koenigsmark" e "Un giorno in Pretura". Os filmes de Silvana Mangano são: "Arroz amargo", "O lôbo da montanha", "O flagêlo de Deus", "Ana", "Ulisse" e Mambo".

—:—

MARISA LEIVAS — Rio — Os filmes que Carlos Gardel interpretou foram os seguintes: "Luzes de Buenos Aires", com Sofia Bozan", "Espera-me coração", com Goyta Gerrero; "Melodia de arrabalde", com Império Argentina e Helena D'Algy; "O amor obriga", com Anita Campilo e Mona Maris; "O tango na Broadway", com Tini Ramos e Blanca Vischer; "No dia que me queiras", com Rosita Moreno; e "Tango Bar", com Rosita Moreno e Carmen Rodriguez.

—:—

ANTONIO CARDOSO — Rio — Fico muito grato pela listata dos filmes de Tom e responderei o que pede. Gostaria que me enviasse o seu enderêço, pois espero estabelecer uma troca de informações com o amigo. Desde já agradeço.

—:—

OTÁVIO — A filmografia americana de Fritz Lang é a seguinte: "Fury" (Fúria!) "You Only Live Once" (Vive-se uma só vez), "You and Me" (Casamento proibido), "The Return of Frank James" (A volta de Frank James), "Western Union" (Conquistadores), "Moontide" (Brumas) — começou o filme, o qual foi terminado por Archie Mayo, "Man Hunt" (O homem que quis matar Hitler), "Hangmen Also Die" (Os carrascos também morrem), "Ministry of Fear" (Quando desceram as trevas), "The Woman in the Window" (Um retrato de mulher), (Scarlet Street" (Almas perversas), "Cloack and Dagger" (O grande segrêdo), "The Secret Behind the Door" (O segrêdo da porta fechada), "House by the River" (Maldição), "American Guerila in the Philippines" (Guerrilheiros nas Filipinas), "Rancho Notorious" (O diabo feito mulher), "Clash by Night" (Só a mulher peca), "The Blue Gardenia" (A gardênia azul), "The Big Heat" (Os corruptos), e "Human Desire" — a versão americana de "A bêsta humana", de Zola. Geraldine trabalhou efetivamente em "Horas de tormenta". Darei depois a filmografia de Le Roy, que é muito grande.

—:—

BALBINO TORRES — Em "Amor no cárcere": Henry Wilcoxon e Marian Marsh; em :"A pequena do exército" "Madge Evans e Preston Foster; em "Reviravoltas da sorte"; William Hall e Jane Wyman; em "Aventureiro arrependido"; John King e Constance Moore.

—:—

FÃ SAUDOSO — Bonsucesso — Os filmes de Bette Davis são os seguintes: "Garota rebelde", "Filhos", "Way Back Home", "A casa infernal", "The Menace", "O homem Deus", "No palco da vida", "A ponte de Waterloo, "Erros do coração"; "Surpresas convencionais", "Escravos da terra", "Vinte mil anos em Sing Sing", "Amante de seu marido", "Em plenas nuvens", "Negócios de família", "Três... ainda é bom", "Os desaparecidos", "Modas de 1934", "Névoa do mistério", "Drogas infernais", "Bancando o cavalheiro", "Escravos do desejo", "A barreira", "Quando o amor agarra", "Miss Repórter, "Nas garras da lei", "Dona de casa", "Perigosa" ("Oscar" da Academia)), "A flecha de ouro", Satan Meet a Lady", "A floresta petrificada", "Mulher marcada", "Talhado para campeão, "Cinzas do passado", "Jezebel", (2.º "Oscar"), "Somos do amor", "Irmãs", "Vitória amarga", "Eu soube amar", "Juarez", "Meu reino por um amor", "Tudo isto e o céu também", "A carta", "A grande mentira", "Pérfida", "Gloriosa vitória" (bit), "A noiva caiu do céu", "Satan janta conosco", "Nascida para o mal", "Estranha passageira", "Horas de tormenta", "Graças à minha boa estrêla", "Uma velha amizade", "Vaidosa", "O coração não envelhece", "Uma vida roubada", "Que o céu a condene", "Encontro no inverno", "Noiva da primavera", "Filha de Satanás", "Depois da tormenta", "A malvada", "Mulher maldita", "Telefonema de um desconhecido" e "Lágrimas amargas".

**CLAUDIA SANDOVAL**

A grande "vedette" argentina está atuando em "boates" paulistas


O TRIO MARAVILHOSO! REGINA

AGUA DE COLÔNIA, SABONETE E TALCO

À VENDA EM TODO O BRASIL